Problemas

O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, considera normais os problemas enfrentados pelo Plano FHC. Segundo ele, que está em Porto Alegre, "os primeiros movimentos são complexos, mas não se pode baixar os braços, é preciso seguir adiante". (Página 8)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.458
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 23 de março de 1994

*Preço do exemplar: CR$ 500,00

O quercista Moreira tratou de se safar

Alves ratificou seu caráter ao renunciar

Inocêncio, Galotti e Lucena debateram o confronto com o governo e decidiram: exigem aquilo que julgam ser o certo

Cid Carvalho ainda tentou parecer que estava muito constrangido com seu gesto

Crise entre os Poderes está longe de um desfecho

Itamar, FHC, Exército em briga pelo poder

Por trás da crise institucional do país, há uma disputa de poder entre Itamar Franco, o ministro Fernando Henrique Cardoso e o Exército. A cada dia cresce a luta para saber quem manda mais no país, pois o presidente diz que não paga ao Legislativo e ao Judiciário o que querem. Como o Supremo Tribunal Federal tem gestão independente, seu presidente, Octávio Galotti, enviou para o Banco do Brasil ordem para pagar de acordo com a URV do dia 20, que recebeu contra-ordem de Fernando Henrique mandando dar somente o que o governo indica. E o Exército convocou o alto-comando para avaliar a crise, enquanto que os presidentes do Legislativo e do Judiciário se unem contra o governo. (Páginas 3 e 5)

Mais três 'anões' renunciam

Mais três deputados renunciaram ontem aos seus mandatos, escapando assim da inelegibilidade e da perda da cadeira no Congresso. João Alves (sem partido-BA), Manoel Moreira (PMDB-SP) e Cid Carvalho (PMDB-MA) se juntaram a Genebaldo Correia (PMDB-BA), que havia deixado o Parlamento anteontem, numa manobra torpe que não lhes tira os direitos políticos. Isto, aliás, foi possível porque o Senado não apreciou até ontem o projeto de decreto legislativo do deputado José Dirceu (PT-SP), aprovado pela Câmara há um mês, impedindo a extinção do julgamento mediante renúncia de acusados. (Página 2)

Mercado

Bolsa dispara e BC vende BBCs curtos

As Bolsas dispararam ontem, mesmo sem a presença dos investidores estrangeiros. O IBV movimentou CR$ 18,7 bilhões e o Ibovespa negociou CR$ 204,2 bilhões. O BC tabelou a taxa over em 56,50% até segunda-feira e vendeu ontem os 3 bilhões de BBCs com 28 dias de prazo. O black foi vendido a CR$ 795 e a URV vale hoje CR$ 834,32. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Ironia na defesa da saúde pública

O presidente Bill Clinton resolveu partir para a ironia como forma de rebater a violenta campanha que as companhias de seguro vêm fazendo contra a reforma dos sistema de saúde. E aparece com a mulher num comercial - que não será veiculado na TV -, no qual ataca com violência e bom humor aqueles que não querem uma reestruturação abrangente. (Página 10)

Carlos Chagas

O Supremo deveria aprender a recuar

O STF diz que não recua, que ou recebe tudo o quer quer, ou não recebe nada, que vai processar o presidente e tudo o mais. Mas quantas divisões o Supremo tem? Tem tanques, fuzis, granadas, soldados? Não. Pode ter até muita razão, mas o fato é que o aumento foi impopular e que o melhor, agora, seriam os juízes darem dois passos atrás. (Página 3)

Ney Salles

Um debate em que todos devem entrar

Não é de hoje que o coronel defende seus princípios com coragem e convicção. Em 1988, ainda na ativa, escreveu um artigo e foi punido disciplinarmente. Agora, seis anos depois, continua na trincheira. Relaciona fatos indiscutíveis e outros que podem ser refutados. Mas expõe suas idéias límpida e claramente. E não joga militares contra civis ou o contrário, como tantos fazem interessadamente. (Página 3)

Governo lança novo programa de saúde familiar

O governo lançou ontem o Programa de Saúde da Família, que será testado inicialmente em 14 municípios e se destina a atender em período integral e continuado todos os integrantes de uma família. Nos primeiros dois meses, o governo repassará cerca de US$ 200 milhões para custear as despesas com as 50 equipes de saúde, que atuarão nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A previsão é de que, após a implantação, o programa garantirá a assistência médica a 32 milhões de pessoas. (Página 5)

Estado do Rio vive dia de atos contra Plano FHC

O Estado do Rio hoje vai ser cenário para um dia inteiro dedicado aos protestos contra o Plano FHC e marca o começo de uma série de campanhas contra o arrocho salarial. Organizada pela CUT, Confederação Geral dos Trabalhadores e pela Força Sindical, várias categorias já anunciaram que vão aderir à paralisação geral, como petroleiros e rodoviários. Algumas das manifestações - como a "Tudoata", organizada pelo Movimento Nação Brasil, que promete parar a Avenida Rio Branco a partir das 17h - têm o apoio da OAB, da ABI e do Modecon (Movimento de Defesa da Economia Nacional). (Página 7)

Brasil inicia hoje última fase de testes para Copa

O Brasil começa hoje a fase final de preparação para a Copa do Mundo, realizando em Recife um amistoso contra a Argentina. O jogo começa às 21h30 e o técnico Carlos Alberto Parreira vai aproveitar para fazer algumas experiências no segundo tempo. Gilmar, Mozer, Mazinho e Rivaldo estão cotados para entrar nos lugares de Zetti, Ricardo Gomes, Raí e Müller. Na Argentina, a presença de Maradona continua sendo uma incógnita. E os fiscais da Fisa aprovaram as obras de Interlagos, onde domingo será realizada a primeira prova da temporada 94 da Fórmula 1. Hoje a vistoria será nos carros. (Página 12)

Itamar, não eleito, pode sofrer agora, o mesmo impeachment de Collor, com 35 milhões de votos

O chamado presidente Itamar, que ninguém leva a sério, vinha ao Rio para a comemoração da viagem dos Guardas-Marinha. Todos os presidentes participaram dessa solenidade tradicional. Itamar confirmou a vinda. À última hora desmarcou. Justificativa: precisava ficar em Brasília por causa da gravidade dos acontecimentos. Ha!Ha!Ha! Como se alguém dissesse alguma coisa a Itamar, como se ele "existisse" para resolver qualquer problema. As coisas acontecem, com Itamar ou sem Itamar. E além do mais, ele estaria no Rio de Janeiro, a 1 hora de Brasília. O chamado presidente já fez tanta bobagem, por isso não é levado a sério.

•••

Uma das grandes bobagens de Itamar, que pode trazer enorme satisfação para o povo brasileiro. Pois o procurador-geral da República informou ontem reservadamente: **"Se resolver não pagar os salários dos ministros do Supremo, o presidente Itamar poderá ser enquadrado no mesmo dispositivo que tirou o presidente Collor do poder."** Collor foi tirado do poder, por ter desrespeitado a Constituição, no seu artigo 85, parágrafo V. Se não pagar os salários dos ministros do Supremo, Itamar estará também infringindo o artigo 85 e seguintes.

Redação do artigo 85 da Constituição: **"São crimes de responsabilidade, os atos do presidente da República que atentem contra a Constituição Federal."** Itamar está enquadrado.

"I - a existência da União." Itamar está enquadrado.

"II - o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário, do Ministério Público e dos Poderes constitucionais das unidades da Federação." Itamar está incluído.

"III - o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais." Itamar está enquadrado.

"IV - a segurança interna do país." Itamar está enquadrado.

"VII - o cumprimento das leis e decisões judiciais." **Itamar está enquadrado.**

Como se vê, dos 7 parágrafos do artigo 85, Itamar está enquadrado em 5. Não é suficiente para o impeachment?

•••

PS - Se Itamar sofresse o impeachment, ninguém derramaria uma lágrima. Na verdade, o chamado presidente Itamar jamais assumiu a Presidência. Confundiu todo o processo, já teve um número espantoso de ministros para cada pasta.

PS 2 - O grande ponto favorável a Itamar, capaz até mesmo de salvá-lo do impeachment é o tempo. Itamar tem ainda 9 meses para completar o cargo da Presidência que ainda não assumiu. Quanto tempo duraria o processo de impeachment de Itamar se ele resolver rasgar outros parágrafos do artigo 85 da Constituição? Pois muitos ele já mutilou.

PS 3 - Collor teve 35 milhões de votos e foi cassado. Por que não pode ser cassado um cidadão que não teve um só voto? E depois de ter assumido o cargo que não lhe cabia, Itamar só fez complicar a situação, pois transmitiu a omissão e a indecisão de uma vida para todo o país. E nenhum país resiste a um poder vazio e desocupado.

PS 4 - O pior é que o cargo iria para as mãos de Inocêncio quase que pelos 9 meses que faltam para Itamar. Impedido Itamar, assumiria Inocêncio. E votado o impeachment de Itamar, Inocêncio convocaria eleições indiretas dentro de 90 dias.

PS 5 - Mas aí já faltariam 90 dias ou menos, e Inocêncio Oliveira ficaria até o amargo fim. Dessa forma, Itamar está condenado pela própria incapacidade e pelo desrespeito à Constituição, mas será evidentemente salvo pela falta de compostura, de estatura, e de gabarito do substituto eventual.

Ninguém garantiria a posse de Inocêncio.

PS 6 - De qualquer maneira, o impeachment neste momento viria acompanhado de um golpe. Sobre isso nenhuma dúvida. O que nos obriga, com o coração sangrando, a defender a permanência (?) de Itamar.

PS 7 - Na sexta-feira os ministros militares já estavam irritados, e queriam o fechamento do Congresso, o adiamento da eleição. A única dúvida não era Itamar. Esse nem conta para coisa alguma. É que os ministros militares não sabiam até onde seriam seguidos, ou quem acataria suas ordens.

PS 8 - Ah! Deus, voltamos à confusão de sempre. Não podemos conviver com as Instituições, com a Democracia, com todos os Poderes existindo como manda a Constituição?

PS 9 - Podemos, logicamente. Mas para isso teremos que fazer a Reforma Agrária, a Reforma Tributária, a Reforma Partidária, melhorar a distribuição de renda, colocar juízo na cabeça dos aristocratas rurais e urbanos. Quem conseguirá isso? Alguns acham que só um ditador conseguirá. E apostam nisso.

Helio Fernandes

Fato do dia

Sem choro nem vela

A sociedade estarrecida assiste a mais uma estripulia do Legislativo. Agora são os anões, que já deveriam estar cassados há muito tempo, que renunciam escapando assim do castigo. E nem se pode botar a culpa neles, afinal, a própria CPI já tinha chegado à conclusão que eles são marginais, ladrões, desclassificados para participar de um parlamento. A culpa é de seus pares que procrastinaram ao máximo a cassação dos malandros, permitindo que eles manobrassem e renunciassem estancando assim o processo de punição. A situação está se tornando insustentável para o Legislativo. A insensatez que tomou conta da Casa faz prever um final trágico. E o pior é que se isso vier a se consumar não haverá quem chore sobre o cadáver do Parlamento.

Ordinário marche

A Federação das Associações dos Militares da Reserva (Famir) vai fazer em 31 de março uma marcha em Brasília "pela dignidade e moralização pública do país". A frente da manifestação estará o brigadeiro Ivan Frota, pré-candidato à Presidência pelo PL.

Também devem participar da marcha o general Newton Cruz, candidato ao governo do Rio, o presidente do Clube Militar, general Nilton Cerqueira, e o general Euclydes Figueiredo, um dos líderes do Grupo Guararapes, que pediu na semana passada o fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal. Os militares pretendem reunir pelo menos mil manifestantes. A caminhada começará na catedral de Brasília e seguirá pela Esplanada dos Ministérios, parando em frente ao Congresso e ao STF.

Na contramão do plano

Na contramão do plano econômico, as empresas de construção estão empenhadas em indexar contratos antigos e novos a um novo índice setorial, ou mesmo ao existente, o INCC.

Convencidas que haverá inflação na nova moeda, o real, as construtoras acham que o direito de usar indicadores setoriais deve ser estendido a todos os ramos da economia, como forma de garantir a manutenção do equilíbrio econômico dos contratos.

Efeito cascata

Os artifícios utilizados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e pela Câmara para aumentar seus salários em URV criaram um precedente difícil de ser contornado. O Superior Tribunal de Justiça já seguiu os passos do STF e, agora, os funcionários do DNER pedem ao ministro da Administração Federal, Romildo Canhim, que sensibilize o governo federal para que ele aplique o critério utilizado pelos outros poderes, também ao Executivo.

Quase perfeito

O âncora do SBT, Bóris Casoy, poderia ter sido perfeito na cobertura que fez para a rede de Sílvio Santos na cerimônia da entrega do Oscar. Seu único escorregão aconteceu quando a atriz Sharon Stone entrou no palco do Dorothy Chandler Pavillion. Casoy, precipitadamente, a chamou de Sharon Tate, ex-mulher do cineasta Roman Polanski, assassinada por um grupo de fanáticos liderados por Charles Mason, que se inspirou na música "Helkter Skelter", de Lennon e McCartney para cometer o crime.

Ainda soltos

O advogado Arthur Lavigne impetrou ontem, no Tribunal Regional Federal, um habeas-corpus em favor dos diretores das empresas Bloch Oscar Bloch Sigelmann e Pedro Jack Kapeller. Lavigne tenta obter liminar ao mandado de prisão administrativa expedido anteontem pela juíza Marilena Soares Reis Franco, da 13ª Vara Federal. Os dois diretores são acusados de não ter repassado à Previdência Social as contribuições descontadas mensalmente dos funcionários do grupo desde novembro de 1990.

Filão gordo

Estão identificadas e batizadas as empresas criadas na Argentina por brasileiros associados a grupos daquele país, para disputar o mercado de fundos de aposentadoria.

A Sul América Seguros se associou ao Banque Paribas para formar a Savia. A Bamerindus Seguros criou a Jacarandá, com participação do Banco Austral e da Bernadino Rivadavia Seguros, associada aos bancos argentinos Quilmes e Roberts, a La Buenos Aires Seguros, parceria do Bradesco naquele país, formou a Máxima.

Brizola irritado

O governador Leonel Brizola já está informado sobre a grosseria que o Departamento de Recursos Humanos da Feem está dedicando aos funcionários do CDS (Centro de Desenvolvimento Social), levados por D. Neuza Brizola, quando dirigia o órgão.

Ao chamá-los de volta, o chefe dos Recursos Humanos o faz, fora de qualquer obediência às normas de direito administrativo, por telegrama, além de recusar-se a lhes fornecer o ofício de apresentação. O governador ficou irritado quando soube do fato e que vários mandados de segurança começaram a ser impetrados pelos funcionários.

Cabeças vão rolar na Feem antes da saída de Brizola.

Inverno quente

O brasileiro que comece a preparar o pé-de-meia para não gelar neste inverno. As novas coleções Outono-Inverno vão chegar às lojas com fome de URV. A calça jeans, por exemplo, peça básica do vestuário, não vai ser encontrada por menos de US$ 50. Em valores de hoje, CR$ 40 mil, preço equivalente ao exposto em boas vitrines de Nova York.

Cem mil na rua

O presidente da Associação dos Empreiteiros do RJ, Ricardo Farat, enviou ontem ao presidente Itamar Franco e ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, um documento em que alerta que o mau gerenciamento do plano de estabilização pode afetar seriamente a saúde financeira das empresas e com isso causar a demissão de cerca de 100 mil empregados do setor de construção pesada.

Via Fax

"Tudoata". Este é o nome da manifestação que reunirá passeata, carreata, bicicleata etc... pela limpeza do Congresso, no próximo dia 23. A manifestação está sendo organizada pelo Movimento Nação Brasil, Modecon e outras entidades contrárias à revisão constitucional.

Foi só o governo ameaçar endurecer que os produtores de café começaram a quitar suas dívidas com a União. Nos últimos 15 dias, entraram nos cofres do Tesouro mais de US$ 30 milhões.

A diretoria e os conselhos da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) se reúnem hoje, para analisar as repercussões do plano de estabilização do governo Itamar no comércio exterior.

O lucro líquido da BR Distribuidora no período de janeiro e fevereiro foi superior em US$ 2,3 milhões ao do ano anterior.

A partir do dia 29, a Fundação Escola de Serviço Público exibe o resgate de sua história, através da Exposição Fesp: Imagem & Ação.

A Telerj lança esta semana, no Riocentro, durante o Comdex Sucesu-Rio 94, mais duas novas aplicações do serviço videotexto. Hoje será inaugurado o Tele-Varejo, em convênio com o Serpro, para informar os preços dos setores de alimentação, higiene, limpeza e outros itens domésticos.

A Universidade Gama Filho realiza de hoje ao dia 25, a 18ª Semana de Estudos Jurídicos, cujo tema será "Tributação".

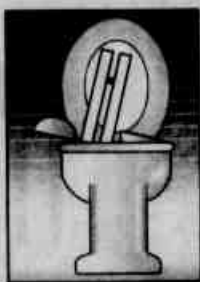
Mauro Braga e Redação

Corporativismo do Congresso deixa escapar três corruptos: Alves, Moreira e Carvalho

Acaba em 'pizza' cassação dos 'anões' da máfia do Orçamento

BRASÍLIA - A Câmara dos Deputados recebeu ontem mais três pedidos de renúncia de mandato de parlamentares acusados de corrupção pela CPI do Orçamento - dos deputados João Alves (sem partido BA), Manoel Moreira (PMDB-SP) e Cid Carvalho (PMDB-MA). Como o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), que renunciou anteontem, eles terão seus processos de cassação cancelados na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, se quiserem, poderão disputar as eleições.

A manobra é possível porque o Senado não havia apreciado até ontem o projeto de decreto legislativo, do deputado José Dirceu (PT-SP), aprovado pela Câmara há um mês, impedindo a extinção do julgamento mediante reúncia de acusados. Essas renúncias em cascata levantaram no Congresso a suspeita de um acordo prévio de cúpula para poupar os acusados, oferecendo-lhes uma alternativa menos desonrosa.

Como a renúncia dos três últimos só terá valor legal após a publicação no "Diário do Congresso Nacional", prevista para hoje, a CCJ decidiu continuar o julgamento e aprovou ontem à tarde, por 44 votos a favor, um contra e duas abstenções, o pedido de cassação de João Alves. A condenação foi "surrealista", conforme o presidente da CCJ, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL), pois a renúncia já havia sido acatada pela Câmara. Portanto a condenação será anulada.

Nonô: cassações 'surrealistas'

Dirceu: Congresso é incompetente

O expediente de renunciar ao mandato para evitar o constrangimento da condenação deverá ser seguido por outros acusados. As suspeitas de ação articulada para beneficiar acusados ganham amparo no fato de três renunciantes - Genebaldo, Manoel Moreira e Cid Carvalho - pertencerem à bancada quercista no Congresso. No discurso de despedida, Genebaldo deixou clara sua ligação com o ex-governador paulista Orestes Quércia, candidato à Presidência da República.

Para o deputado José Dirceu (PT-SP), relator do processo contra Genebaldo, a renúncia convém à candidatura Quércia, mas ele prefere acreditar que os acusados "tiraram proveito da extrema desorganização e incompetência que tomam conta do Congresso" em vez de apostar na ma-fé da cúpula. Outro fato que reforça a suspeita é a presença, entre os acusados, dos deputados Flávio Derzi (PP-MS) e Carlos Benevides (PMDB-CE) filhos de dois notáveis do Congresso, os senadores Mauro Benevides (PMDB-CE) e Saldanha Derzi (PP-MS). Saldanha foi o principal responsável pelo atraso na aprovação do projeto de José Dirceu, ao pedir vistas do processo e retê-lo por duas semanas.

No entender do líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Salomão (RJ), a manobra das renúncias em cascata interessa aos revisionistas, "dispostos a tudo para desimpedir o caminho da revisão constitucional". O deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) afirma ser um equívoco pensar que a renúncia significa impunidade, pois o objetivo final do processo era a perda de mandato. Além disso, os acusados responderão por crime comum no Supremo Tribunal Federal (STF), onde uma eventual condenação implicará na perda dos direitos políticos por pelo menos três anos.

Punição agora está nas mãos de Junqueira

BRASÍLIA - O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, analisa, segundo sua assessoria, as provas produzidas pela CPI contra a máfia do Orçamento, até mesmo os que renunciaram, para decidir se pede ao STF a abertura de processo contra eles. Tolhido por uma legislação pouco clara e a confusão generalizada que tomou conta do Congresso nos últimos meses, o presidente da CCJ vai mais longe: "Seria mil vezes melhor que todos renunciassem", afirmou. Para ele, o fato de os renunciantes poderem disputar a próxima eleição é irrelevante. "O eleitor que insistir em eleger um parlamentar notoriamente corrupto, merece tê-lo como representante, paciência", deduziu.

Até o início da noite de ontem, vários parlamentares ainda tentavam impedir a manobra das renúncias em cascata, assegurando o julgamento dos acusados até o fim. A margem das articulações políticas, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), convocou para tomar posse o deputado Carlos Sant'Anna, suplente de Genebaldo. Hoje deverão ser convocados os suplentes Eurico Ribeiro, Milton Barbosa e Michel Temmer, para as vagas de Cid Carvalho, João Alves e Manoel Moreira. A renúncia não impedirá que os acusados com mais de oito anos de mandato passem a receber aposentadoria equivalente ao salário integral de deputado - cerca de US$ 6 mil.

Lentidão do Senado beneficiou 'cassáveis'

SÃO PAULO - O atraso na votação, no Senado, do projeto de lei determinando que a renúncia não suspende o processo de cassação do parlamentar em julgamento, proposta pelo deputado José Dirceu (PT), permitiu a série de renúncias dos anões da CPI do Orçamento. Quatro deles, Genebaldo Correia, Cid Carvalho, Manoel Moreira e João Alves, renunciaram aos mandatos e podem até se candidatar e se eleger nas eleições deste ano. Conforme assessores de gabinete de José Dirceu, a matéria está engavetada no Congresso.

"O projeto teve aprovação unânime na Câmara em final de janeiro", conta um assessor do deputado. Depois foi para o Senado e entrou em pauta em 2 de fevereiro. O senador Ronan Tito (PMDB-MG) apresentou requerimento para tirá-lo da pauta. Logo depois o projeto recebeu sugestões de emenda e o relator, o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), alterou o texto, aprovado no dia 3 deste mês, com uma modificação no principal item: o que previa a suspensão do pedido de renúncia enquanto o processo não fosse julgado pelo Congresso.

A primeira versão do projeto votado no Senado previa que quem renunciasse estaria sujeito a todas as penas da lei. Ocorre, explica o assessor, que a lei das inelegibilidades só proíbe a volta de cassados, não de quem renuncie. Portanto, agora o Congresso não pode mais decretar a perda de mandato dos parlamentares que renunciaram.

Falta votar a redação final do texto no Senado, prevista para o dia 9, já sob a relatoria da senadora Junia Marise (PDT-MG). Mas ela não aconteceu, a pedido dos senadores Saldanha Derzi (PRN-MS) e João França (PDS-RR). Depois de votado no Senado, o projeto volta à Câmara, onde o texto poderá ser mantido como está ou voltar à forma original. O projeto, por tratar de tema interno do Poder Legislativo, não precisa de sanção do presidente Itamar Franco. Entra em vigor assim que apreciado definitivamente pela Câmara.

Moreira abandona a política 'por enquanto'

SÃO PAULO - O deputado federal Manoel Moreira (PMDB-SP), um dos parlamentares acusados de corrupção pela CPI do Orçamento, renunciou ontem ao mandato e não poderá ter seus direitos políticos cassados. Moreira, conhecido como um dos sete anões do Orçamento, disse que se afasta da vida pública temporariamente e do PMDB. "Não sou homem de manobras, por isso estou me afastando do partido, posso até nunca mais voltar, mas por enquanto não é essa minha disposição".

A decisão, segundo Moreira, foi comunicada ao ex-governador Orestes Quércia e ao governador Luiz Antônio Fleury Filho por telefone.

Brizola mantém suspense sobre sua candidatura, mas ataca FHC

PORTO ALEGRE - O governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), confirmou ontem em Porto Alegre que deixará o cargo no dia 2 de abril. "É uma meia decisão", disse, acrescentando que não sabe ainda a que posto concorrerá. Um dos painelistas do VII Forum da Liberdade, promoção do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), Brizola criticou o plano FHC2. "Criará uma falsa estabilidade para durar até a eleição", acusou. Para o pedetista, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é um "blefe". "Não tanto quanto o Lula, mas um blefe", disse.

O governador ficou irritado quando teve de responder sobre o suposto romance com a socióloga gaúcha Stella Francisca Bertaso Andreatta, de 52 anos. Disse que a reportagem da revista "Veja" "é uma mentira". Sustentou ser um "homem austero". "Se eu fosse como o Olacyr de Morais, o Rei da Soja, que anda por aí dançando, serelepe, daria todo o direito a vocês", disse aos repórteres. Sobre Stella, Brizola contou que ela sofre de "mitomania". Observou que a socióloga teria imaginado um namoro semelhante com o "ex-presidente da Federação das Industrias/RS, Luiz Carlos Mendeli, atual candidato do PPR ao governo gaúcho.

Garotinho faz festa em Campo Grande

Mais de 500 pessoas comemoraram ontem em Campo Grande, Zona Oeste, o aniversário de um ano do programa de rádio do atual secretário de Agricultura e candidato a candidato a governador pelo PDT, Anthony Garotinho. Entre críticas à administração César Maia e frases típicas de candidato em campanha eleitoral, Garotinho distribuiu bonés, panelas e fotografias.

O secretário pretende levar o programa para as ruas e praças do subúrbio. Com o conseqüente aumento de popularidade, Garotinho quer consolidar sua posição diante dos delegados à convenção do PDT e também de seus concorrentes - como o secretário de Educação, Noel de Carvalho, que lançou oficialmente sua candidatura ontem, e o ex-prefeito de Niterói, Jorge Roberto da Silveira - e forçar a escolha do seu nome para a sucessão de Brizola. Depois de Campo Grande, Garotinho vai com toda equipe do programa para Cordovil e Duque de Caxias.

Noel se lança ao Governo e elogia Darcy

O secretário estadual de Educação, Noel de Carvalho, lançou ontem, na sede do PDT, sua pré-candidatura à sucessão do governador Leonel Brizola. Com isso, o partido já tem quatro nomes para disputar a convenção, que será realizada entre os dias 6 a 15 de maio: além de Noel, estão na briga o ex-prefeito de Campos e atual secretário de Agricultura, Anthony Garotinho; o ex-prefeito de Niterói e secretário estadual de Integração Social, Jorge Roberto da Silveira, e o senador Darcy Ribeiro.

Noel garantiu que a disputa interna para a escolha do candidato está se desenrolando em um clima de perfeita cordialidade. Todos os candidatos a candidatos, segundo ele, podem representar bem o partido. "O suposto apoio do governador Brizola ao senador Darcy não altera o nosso curso. Isso nos dá a garantia que o PDT tem um elenco de ótimos nomes", frisou, acrescentando que ninguém pode questionar o nome Darcy - "um nome de expressão nacional" - e um dos grandes realizadores do projeto de educação do PDT e do governador Brizola.

Noel de Carvalho disse ainda que, caso seja escolhido pela convenção para disputar o governo do Rio, o melhor adversário para ele é o vereador Jorge Bittar (PT). Isso porque o petista vai tirar votos do tucano Marcello Alencar, que já está caindo nas pesquisas do Ibope. "O Marcello começou com 37% nas pesquisas. Depois caiu para 23%. E hoje está com 20%. E olha que ele está sozinho em campanha".

Para Noel, o simples fato da aproximação das eleições, 3 de outubro, já começa a fazer com que as pessoas pensem melhor nos seus candidatos. Um outro fato apontado por ele e que está fazendo com que o candidato tucano despenque nas pesquisas é a divulgação das obras do governo que o Brizola fez e que ainda está fazendo no Rio.

Já falando como candidato, Noel de Carvalho disse que, caso eleito, vai dar continuidade a linha de trabalho que o Brizola implantou para combater a violência e a criminalidade. "Vou renovar, se necessário, os comandos das polícias Civil e Militar, visando o seu aprimoramento".

Lula modera discurso para ganhar eleitores

QUIXADÁ (CE) - Com um discurso mais moderado do que na campanha de 1989, o candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, tenta conquistar os votos dos comerciantes e dos pequenos e médios empresários, nos comícios que vem fazendo pelo país. No Nordeste, onde deve percorrer cerca de 50 localidades do Piauí, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, ele voltou a pregar a reforma agrária, mas fez uma ressalva. "Só em áreas de mais de 500 hectares, assim mesmo se forem improdutivas".

Ele relembra sempre que na eleição de 1989 seus adversários espalharam o boato de que tomaria quartos de quem tivesse apartamento de três ou mais cômodos, ou que retiraria as terras dos lavradores. Ele não faz um único discurso sem lembrar estes fatos e dá a garantia de que não vai tomar nada de ninguém.

Carlos Chagas

Supremo não tem condições de bancar um confronto

Quantas divisões terá o Supremo Tribunal Federal? Pelo menos disporá de um esquadrão, tanques e urutus? Um simples contingente de pára-quedistas? Duas espingardas?

Nada. A mais alta corte de Justiça do país é um poder desarmado que, para fazer cumprir suas decisões, se necessário, deverá valer-se às Forças Armadas, conforme a Constituição. Terão suas excelências, os ministros do Supremo, coragem de dirigir-se ao Exército, à Marinha, à Aeronáutica, à Polícia Militar de Brasília ou à Polícia Federal para fazer cumprir a decisão administrativa que aumentou seus vencimentos em 10,94%? Ou pior ainda, também de acordo com a Constituição, artigo 85, ousariam abrir processo contra o presidente da República por crime de responsabilidade acusando-o de atentar contra o livre exercício do Poder Judiciário?

Só como piada essas iniciativas surtiriam efeitos, já que o Supremo bate de frente precisamente contra os militares, indignados pelo mais recente aumento autoconcedido pelos juízes, e tendo em vista, também, que é o Executivo quem se nega a liberar verbas para os referidos aumentos.

Moralmente inaceitável

Eis uma sinuca de bico para as instituições democráticas. Algo que faz pensar nas razões dos dois lados. Porque é certo que as decisões judiciais devem ser cumpridas, que o Supremo Tribunal Federal tem autonomia administrativa e, mais, que os vencimentos do pessoal do Judiciário é pago a todo dia 20 tornando-se esse dia, assim, o apropriado para a conversão em URVs.

Mas também é certo, no reverso da medalha, que o governo se encontra no auge da batalha contra a inflação, que o plano de estabilização econômica exige sacrifício de todos, que o trabalhador comum vai sair perdendo no primeiro momento, que os militares ganham uma miséria e que o corporativismo precisa ser banido de uma vez por todas em nossas relações econômicas, sociais e políticas. O plano irá por água abaixo, deixando em seu lugar a desesperança e o caos se, de uma penada, todo o Poder Judiciário - juízes e funcionários - beneficiar-se do suor da massa assalariada.

Ceder é preciso

Existem dados paralelos. Os militares se insurgiram. O presidente Itamar Franco declarou que se não tivesse sido adotada a decisão de não pagar, na sexta-feira, já na segunda os quartéis poderiam surpreender, rebelando-se. Por isso o chefe do governo não autorizou o ministro da Justiça a iniciar conversações com o Supremo. Os entendimentos se fazem na órbita do Congresso e com a participação do procurador-geral da República, peça chave na tentativa de solução para o impasse. Aristides Junqueira, que dá razão ao Supremo, de acordo com a Constituição, chega a comentar que, se for para salvar a Nação, o Supremo deveria examinar a hipótese de recuar. Do jeito que as coisas vão, não há mais direito no país. Se o governo também não recuar, ele admite entregar o cargo ao presidente da República.

Raras vezes, na História do Brasil, conflitos tão profundos têm acontecido. Durante a ditadura militar, omitiu-se o Supremo ao aceitar a determinação escorada nas baionetas de que não poderia apreciar os "atos revolucionários". Cedeu, então, o Direito, à força. Mas ceder agora, quando ainda estamos na Democracia, parece uma incongruência.

O Executivo, de seu turno, poderia mandar pagar o Judiciário conforme a decisão do Supremo? Jamais. Recuar será colocar a perder todo o esforço de combate à inflação.

Quem saiu de mansinho foi o Congresso, aliás, responsável pela eclosão da crise. Se os deputados não tivessem também aumentado seus salários, derrubando o veto do presidente da República, dificilmente a opinião pública teria tomado conhecimento do jeitinho dado pelos ministros do Supremo para aumentar seus vencimentos.

Há que meditar muito, pois estamos a um passo da colisão e, certamente, do golpe. Que será dado pelos que detêm a força. Coisa que nos faz retornar ao parágrafo inicial: quantas divisões tem o Supremo Tribunal Federal?

Legislativo e Judiciário se unem para lutar contra o Executivo

BRASÍLIA - Os presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF), Octávio Gallotti, da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), recusaram ontem converter os salários dos Poderes Legislativo e Judiciário em URV pelo valor do dia 30, como insiste o governo. Durante uma reunião de mais de duas horas no gabinete de Gallotti, os representantes dos dois poderes chegaram a uma proposta alternativa: a conversão seria feita pelo dia 25 para os servidores do Executivo, Legislativo e Judiciário - um meio termo entre a data de pagamento dos salários e aquela fixada para a conversão dos vencimentos. A proposta foi encaminhada ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que ficou de submetê-la ao presidente Itamar Franco.

"Estamos aguardando a resposta do presidente", informou Humberto Lucena no final da tarde, rompendo horas de silêncio e negociações reservadas. Até o desfecho da crise, a decisão dos representantes do Judiciário e do Legislativo foi manter as folhas de salários com a conversão pelo dia 20. O STF e o Superior Tribunal de Justiça enviaram ofícios ao Banco do Brasil desautorizando o reprocessamento das folhas de pagamento. A Câmara e o Senado mantiveram as folhas que já haviam sido rodadas na véspera. O pagamento está sendo feito, porém, com desconto de 10,9% referentes à diferença no cálculo. A parcela foi bloqueada por ato do ministro da Fazenda.

Lucena e Inocêncio se aliaram ao Supremo para não cumprir a MP 434

"Pela avaliação feita do ponto de vista jurídico, não há nenhuma incorreção no cálculo", insistiu Humberto Lucena. "Não há dúvida que o Supremo tem razão", disse Lucena, mostrando que os dois poderes se aliaram ontem contra a interpretação do governo de que os salários do Legislativo e Judiciário deveriam seguir as regras impostas ao funcionalismo público.

Para não caracterizar o confronto nem ameaçar o plano econômico, os representantes dos dois poderes estão dispostos a fazer uma pequena concessão, mas não recuam completamente. "Estamos negociando para sair do impasse", informou Lucena. "É grave a crise", observou um parlamentar de passagem no gabinete do presidente do Senado. "Todos estão irredutíveis".

Em nota à imprensa, o senador Humberto Lucena fez um apelo "para que prevaleça o bom senso nas negociações". A nota rebate as críticas feitas pelo Executivo contra a decisão dos parlamentares de aumentarem seus próprios salários. "Do ponto de vista constitucional, o princípio da separação dos Poderes não permite a interferência de um deles nos assuntos de competência dos demais", afirma Lucena.

Os líderes de partidos no Senado devem marcar para hoje a votação do veto à equivalência salarial entre os parlamentares e ministros de Estado aos juízes de Tribunais Superiores. A derrubada do veto representaria mais um aumento de salário para os deputados e senadores, mas está praticamente descartada. Além da tendência do Senado de manter o veto, há um movimento na Câmara para anular a sessão de quarta-feira passada, quando o veto foi derrubado pelos deputados.

Serpa: 'Não é o momento de fechar nada'

O ministro da Marinha, Ivan Serpa, classificou ontem de imoral o aumento autoconcedido pelos Poderes Judiciário e Legislativo. "Pode ser até legal, mas não é moral", disse o ministro. Ele incluiu os militares em uma maioria que "não aceita uma sociedade onde determinado grupo de pessoas é sempre favorecido", mas garantiu que não há rebeldia nos quartéis. "Se houvesse, teria feito duas coisas: prendido os responsáveis ou então me demitiria como ministro", declarou. Perguntado se havia risco de fechamento do Congresso, como sugeriu o grupo de oficiais da reserva Guararapes, Serpa respondeu com uma frase enigmática. "Não é o momento de fechar nada".

O ministro da Marinha representou ontem, no Rio, o presidente Itamar Franco na solenidade de despedida de 194 guardas-marinha braasileiros, que partiram em viagem de instrução a bordo do navio-escola "Brasil". Segundo ele, o presidente optou por permanecer em Brasília, "a contragosto", para demonstrar que mantém o controle da situação. Para o ministro, o governo não deve ceder as pressões do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF). "Se raciocinarmos que o Executivo é obrigado a atender a qualquer solicitação, acaba a independência e ele passa a ser vassalo dos outros poderes".

Ivan Serpa disse que o impasse criado entre os três Poderes surgiu de uma decisão "puramente administrativa" do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o aumento dos salários. "Não se trata de um problema de ordem constitucional ou legal", garantiu. Ele se negou, contudo, a responder se enxergava uma solução para a crise. "Não vou dar palpite porque não estou aqui para engordar a boataria", declarou. Para o ministro, qualquer pronunciamento sobre a crise poderia causar mais atritos. "Quero ser bombeiro e não incendiário", justificou.

O ministro da Marinha fez questão de ressaltar que a nota divulgada na sexta-feira pelo Palácio do Planalto, com o apoio das Forças Armadas, não deveria ser interpretada como uma ofensa a Câmara e ao STF, mas "apenas como uma crítica". Ao ressaltar que "todas as pessoas são passíveis de críticas", Serpa garantiu que o auto-aumento concedido pelos dois Poderes era "criticável" e "não precisa necessariamente ser cumprido" se o Executivo não tiver recursos disponíveis ou não considerar "adequado" repassar o dinheiro.

A entrevista do ministro da Marinha surpreendeu os próprios oficiais que o acompanharam, pelo longo tempo em que Ivan Serpa permaneceu com os repórteres. "Vocês fingem que vieram cobrir a cerimônia". Em seguida, explicou que os militares estão contra os aumentos porque, como a maioria da sociedade, não concordam que um reduzido grupo de pessoas continue a agir em causa própria. "Não é possível que, onde seja mais fácil se conceder isso ou aquilo, que pelo fato de ser mais fácil e ter menos gente, estas pessoas possam usufruir, enquanto o outro lado, que é mais difícil e tem mais gente, não pode", lamentou.

O ministro admitiu que há insatisfação nas tropas, por conta do nível dos salários, mas assegurou que o clima nos quartéis e "absolutamente normal". Afirmou ainda que não concorda com a posição do grupo Guararapes, que além de pedir o fechamento do Congresso, defendeu a antecipação das eleições. "Esta é a opinião do grupo Guararapes, mas não penso como eles".

Serpa declarou que "não é momento de fechar nada". Ele defendeu o direito do grupo de expressar-se publicamente, mas garantiu que os Guararapes não representam o pensamento de todos os oficiais da reserva. "Também sou oficial da reserva e não penso como eles", declarou.

Lula elogia atitude do presidente

QUIXADÁ, (CE) - O candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, elogiou ontem a atitude do presidente Itamar Franco, que não repassou as verbas para o Poder Judiciário pagar o aumento autoconcedido pelos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). "O Itamar está correto", disse Lula, que percorre quatro Estados com a 5ª Caravana da Cidadania. As declarações do presidente do PT foram feitas após encontro com trabalhadores sem terra, em Madalena, no Médio Sertão do Ceará.

Lula, que reatou o relacionamento com Itamar Franco após um ano de rompimento (ele havia chamado o presidente de "filho da p..."), é contra o aumento salarial de deputados e ministros do Judiciário. Ao vetar o repasse de verbas, afirmou o candidato do PT, Itamar Franco pôs a Justiça no devido lugar. "Não posso dizer se o Itamar obedeceu ou não a orientação dos militares, só posso afirmar que o Poder Judiciário, que deveria fazer Justiça no Brasil, cometeu um ato vergonhoso".

Inocêncio propõe que sessão seja anulada

BRASÍLIA - Pouco antes de se reunir com o presidente do Supremo Tribunal Federal em busca de uma solução para o impasse entre os três Poderes, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), prometeu anular a sessão que derrubou o veto do presidente Itamar Franco à isonomia salarial entre parlamentares e ministros do STF. "Vou tentar, por todos os meios, anular a sessão que derrubou o veto presidencial; isto eu garanto", disse Inocêncio.

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), defendeu o dialógo entre os Poderes e convocou o presidente Itamar Franco a assumir a condução das negociações no Executivo. "Por meio do diálogo vamos encontrar uma saída e evitar riscos à normalidade institucional", afirmou Lucena.

A disposição do Congresso em negociar começou a aparecer no início da manhã, quando líderes partidários procuraram a direção das duas Casas exigindo saídas para a crise. Telefonemas de todo o país solicitavam aos líderes que resolvessem o caso. "Não será vergonha a Câmara recuar de uma decisão equivocada", afirmou o deputado José Lourenço (PPR-BA). Ele justificou seu voto. "Votei a derrubada do veto porque ninguém do governo, nenhum ministro de Estado nos advertiu de que havia risco de crise". O deputado foi um dos que mais apoiaram a queda do veto.

Para anular a sessão que concedeu aumento de salários o presidente da Câmara terá quatro argumentos. A sessão teve falhas regimentais porque o deputado que a presidiu, Wilson Campos (PSDB-PE), não permitiu que deputados contrários tivessem acesso aos microfones; os deputados aumentaram seus salários na própria legislatura, mas só podem fazer isto para a posterior; os deputados legislaram em causa própria e ainda houve quebra de sigilo da votação que, embora secreta, teve ampla panfletagem no plenário.

TRF-RJ saca rápido e paga salário maior

O Tribunal Regional Federal (TRF) repassou anteontem à rede bancária o pagamento dos salários de magistrados e servidores da Justiça Federal do Rio e do Espírito Santo com um aumento de 10,66% - resultado da conversão de cruzeiros reais em URV do dia 20. O dinheiro chegou a ser sacado, antes que o Banco do Brasil, atendendo orientação da área econômica do governo, fizesse o estorno da parcela paga em desacordo com a Medida Provisória 434, que estabeleceu o dia 30 como data para a conversão.

Até o final da tarde de ontem, a direção do TRF aguardava orientação do Conselho da Justiça Federal, órgão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), sobre como deve agir diante da decisão do presidente do STF, ministro Octávio Gallotti, que suspendeu o pagamento dos salários em represália contra o estorno ordenado pelo governo.

A revolução traída

Ney Salles

No dia 31 de março de 1964 os segmentos civis e militares uniram-se para deflagrar um contragolpe que ficou conhecido como a Revolução Democrática Brasileira. Durante os 20 anos de governos revolucionários inegáveis foram as conquistas alcançadas pelo Brasil.

Durante aquele período crescemos a taxas anuais entre 6 e 12%. Mais de 100 mil km de estradas foram asfaltadas. Tivemos safras agrícolas superiores a 60 milhões de toneladas de grãos por ano.

Atingimos a marca de 600 mil barris de petróleo por dia. A potência instalada passou de 6 para 36 milhões de KW. A produção de aço ultrapassou 14 milhões de toneladas ao ano. Mais de 1 milhão de veículos eram fabricados anualmente. Nossas exportações alcançaram os 20 bilhões de dólares. Mais de 750 bilhões de cruzeiros foram investidos em educação, saúde e habitação. Ultrapassamos os 23 milhões de crianças no ensino primário, 3 milhões no 2º grau e mais de 1 milhão de universitários. A inflação caiu a menos de 18% ao ano em 1974, uma das mais baixas nos últimos 80 anos. Com uma renda per capita em torno de 2.000 dólares e um PIB de 250 milhões de dólares passamos a ocupar o 8º lugar na economia mundial.

Infelizmente hoje poucas são as vozes que se levantam para lembrar esses resultados. Com a abertura política iniciada em 1974 os detratores do chamado regime de exceção não fizeram outra coisa senão traírem os ideais de democracia, desenvolvimento e segurança que inspiraram aquele movimento.

•••

A primeira investida contra a democracia culminou na farsa da posse de Sarney. Constitucionalmente com a morte de Tancredo deveria ter sido convocada nova eleição presidencial. A segunda traição ocorreu em 1988 durante a Assembléia Nacional Constituinte que promulgou uma Carta Magna utópica, facciosa, demagógica e casuísta. Até hoje a propalada "Constituição Cidadã" imposta por um tetrapateta e seus correligionários políticos, não entrou em pleno vigor por falta de leis complementares que a regulamentem.

Melhor teria sido por em vigor a Constituição de 1946, a mais democrática de todas as nossas Constituições republicanas elaborada sob a orientação do ilustre jurista Dr. San Thiago Dantas. Pela terceira vez fomos traídos nas eleições de 89 culminando com a vitória de Collor que renunciou ao cargo na iminência de ser votado o seu impedimento por um Congresso permeado de corruptos e que agora se arvora em revisor de uma constituição esdrúxula que eles próprios elaboraram.

Mas as provas maiores dessa traição ocorreram na área econômica. É bem verdade que em 1984 convivíamos com uma inflação de 220% ao ano bem menor contudo que a de 2.500% verificada nos governos Sarney e Itamar.

Os planos Cruzado, Bresser, Verão e Collor acabaram inviabilizando o desenvolvimento e o crescimento da economia apesar dos recentes sintomas de recuperação em alguns poucos setores. E o que dizer do plano FHC? Tudo indica que o plano concentrará ainda mais a renda. São palavras do próprio ministro que o plano não aumentará salários nem diminuirá preços.

De tudo isso fica a impressão de que a inflação não baixará com mais esse plano nem mesmo com a pré-fixação de salários, majoração de impostos, elevação de juros e muito menos com a dolarização da economia. Comprovam-no o maior confisco de capital verificado no governo Collor e agora com o plano FHC, a maior tributação jamais vista em toda nossa história. E o pior é que ambos os fatos ocorreram com a anuência do Congresso que uma vez mais traiu as esperanças do povo. Somente o povo é que pagará pela incapacidade do governo e pela incompetência dos políticos.

•••

E como foram traídas as medidas de segurança instituídas pelo movimento de 1964? Basta olharmos os noticiários. A segurança pública faliu. A violência tomou conta de nossas principais cidades. Os assaltos, os seqüestros, a ação de grupos de extermínio e das quadrilhas organizadas nada mais são do que uma herança dos atos terroristas praticados pelas organizações de esquerda entre 1968 e 1972.

Naquela época houve uma vontade política de opor-se ao terrorismo. Agora falta vontade para combater o crime organizado. Enganam-se os que pensam serem a justiça e as polícias suficientes para sozinhas enfrentarem o problema. Somente o emprego de elementos treinados, utilizando técnicas apropriadas, realizando operações especiais e respaldados por uma legislação específica reverterá esse quadro.

A área social foi outro setor objeto da mais torpe traição. Hoje mais de 30 milhões de brasileiros vivem próximos da miséria absoluta por causa da roubalheira envolvendo presidentes, ministros, políticos, magistrados, previdência, justiça do trabalho, funcionários do INSS e pasmem, os próprios beneficiários.

Até mesmo os trabalhadores viram-se lesados por sindicatos envolvidos na politicagem e que se tornaram valhacouto de criminosos comuns. O sindicalismo, nascido com Vargas e incentivado por Castelo Branco para conter a ganância do empresariado, acabou também traído por falsos líderes que hoje dominam a classe trabalhadora.

Em síntese, a chamada ditadura militar foi substituída em 1984 pela ditadura de um partido - o PMDB. A partir de 1989 a ditadura partidária cedeu lugar à ditadura do Legislativo que nas próximas eleições perderá a vez para a ditadura sindical, a mesma que foi afastada do cenário político brasileiro em 1964.

Não sou dos que fazem distinção entre civis e militares, até mesmo porque as Forças Armadas são a sociedade fardada e os militares cidadãos em armas.

Também não sou saudosista pois que uma intervenção militar agora serviria apenas para livrar os políticos da responsabilidade que lhes cabe pelo caos reinante no país.

A bem da verdade nos últimos 10 anos o país regrediu, empobreceu e anarquizou-se. Politicamente regrediu pela incúria do Congresso Nacional. Economicamente empobreceu deixando a população à míngua de recursos. Socialmente a anarquia aos poucos tomou conta da Nação.

Por isso quero uma vez mais afirmar que a Revolução de 31 de março de 1964 impediu durante 20 anos que o país fosse levado à desordem e à anarquia. É também verdade que os militares sofreram o desgaste por haverem permanecido no poder durante tanto tempo. Ao dividirem o poder com os demais segmentos da sociedade foram os militares traídos por uns quantos que se valendo dos cargos que ocuparam outra coisa não fizeram senão defender seus interesses excusos. Hoje estão entre aqueles que nos acusam abertamente. Temem a volta dos militares.

É nos momentos de crise que os militares são lembrados. Passada esta, são esquecidos e até discriminados. Não se constituam porém essas atitudes motivo para nos omitirmos. As Forças Armadas têm um compromisso histórico com o povo e a Nação.

Por isso temos certeza que no momento oportuno os setores esclarecidos no seio de nosso povo e da sociedade levantar-se-ão contra a situação vigente em nosso país para levar adiante os ideais de DEMOCRACIA-DESENVOLVIMENTO e SEGURANÇA que nortearam a Revolução Democrática Brasileira naqueles idos de 1964.

Ney Salles é oficial da reserva do Exército

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Protesto

Como contribuinte, protesto contra as manobras dos senhores deputados e senhores juízes (sic) do STF, aumentando seus próprios vencimentos, num acinte às condições de vida da maioria do povo brasileiro. Espero que em breve a nação seja desratizada desse tipo de pessoas, sem moral, sem sentimentos e sem ética.

Carlos Ilich Santos Azambuja - RJ

Traição

Como militante do Partido dos Trabalhadores, não posso aceitar calado o que alguns sabotadores da executiva nacional querem fazer com o programa do partido.

O ideal socialista é coisa muito séria, para se perder tempo com o casamento de homossexuais e o aborto legalizado na rede pública.

Sei que tem gente avançada da Igreja que até aceita essas bobagens, mas a grande massa ainda não está amadurecida e pregar isso agora pode assanhar as abelhas e pôr em risco a candidatura popular e progressista de Lula.

Isso mais parece coisa de traidor disfarçado de petista.

Fernando Luiz de L. Messere - DF

Coligações

A história política brasileira personifica o burlesco da tragicômica situação do país. Agora mesmo estamos vendo cenas explícitas de oferecimentos e aliciamentos entre partidos, que alguns "respeitáveis" políticos preferem denominar de entendimentos para coligações (possíveis e inimagináveis).

Desde a posse do sr. Sarney e da escalada do sr. Itamar que os vices firmaram-se como bafejados pela sorte. Em contrapartida, nunca país algum sofreu tanto com ascensões tão catastróficas quanto melancólicas em espaço tão curto de tempo.

Mesmo acreditando no fim desse nosso carma, muitos ainda preferem o oferecimento de seus nomes para vice-candidatos a serem cabeças de alguma chapa. Corremos o risco de termos chapas somente com vices-presidentes!

Com o achincalhe de tantas siglas sem nenhum compromisso com programas, fidelidade partidária, coerência e idéias, a moda dos políticos em geral é dizer-se social-democrata. Pelas figuras que andam tão bem se afinando para tomarem o poder, não será surpresa uma futura formação de um novo maior partido do ocidente; que, poderia mui propriamente chamar-se "Arena do B" (Amigos Reunidos Enganando a Nação do Brasil).

Nos tempos atuais os conservadores viraram liberais, os comunistas estão pluralistas, os entreguistas agora chamam-se privativistas, os do centro tornaram-se sociais democratas, ficando os reacionários mais ao centro. Não é à toa que num quadro desse o PT acabou empurrado para a direita, em cima dos escombros do muro que já caiu há muito tempo.

A coincidência, não acidental, de um novo plano econômico às vésperas das eleições nos transporta para tempos passados que a memória não esquece. Macacos velhos nessas mesmas histórias, é mais fácil contar com o aparecimento das calcinhas de d. Lílian do que com o desaparecimento da inflação a longo prazo.

Triste sina a nossa de vermos novas/velhas empulhações e mistificações. O povão está no ponto para ir de novo pro sacrifício ao sabor do poder econômico, da mídia, das manipulações e das induções das pesquisas eleitorais.

Com tanto altruísmo, abnegação e patriotismo desses fabricantes de planos e candidaturas, termino com um pensamento de um amigo meu: "Com tão pouco alpiste pra tanto bico, ainda bem que eu não sou tucano!"

Luiz Rechtman - BA

Armação

No seu programa, o PT enfatizou o caso do assassinato do ABC como armação contra o PT. Tentemos decifrar essa armação. O assassinado era do PT, da articulação (mesma facção do Lula). O assassino é do PT, da articulação. O acusado de mandante (pelo irmão da vítima) é do PT (articulação). As testemunhas de acusação são do PT. As testemunhas de defesa do PT. Os advogados do criminoso (quem paga?) assumiram a causa a pedido do advogado do sindicato do PT e da CUT. O jornalista da CUT que apresentou o criminoso à imprensa clandestinamente e depois deu fuga novamente ao criminoso (isso não é crime?) é do PT. Os advogados do criminoso, que é do PT, conseguiram tirar a investigação das mãos do delegado do estado colocado sob suspeita pelo PT e colocar nas mãos do delegado de Santo André (só falta esse ser do PT).

Conseguiram também que a exumação do corpo fosse feita pela Unicamp, que é dominada ideológica e politicamente pelo PT. O PT ameaçou processar quem insinuasse que o PT tinha alguma coisa a ver com isso (cerceamento de opinião pública). Nesse gesto de direita o PT teve apoio na imprensa e na mídia, não só dos amigos do PT como de conhecidas figuras conservadoras que se declararam contra a exploração política contra o PT. Diferente do assassinato de Chico Mendes, que o PT explorou o fato politiqueiramente até revoltar a própria mulher do defunto, com o apoio da mídia nacional e internacional

Só que não houve a devida divulgação desses assassinatos (quanta armação). Poucos dias depois do assassinato de Osvaldo Cruz (PT), dois outros sindicalistas do PT, solidários com o Osvaldo Cruz, foram vítimas de tentativa de assassinato comprovada pela polícia (também mera coincidência). Donde concluo que, ao invés de armação, está havendo um favorecimento ao PT da nossa imprensa tão ávida de sensacionalismo em outros casos (vide Daniela Perez), favorecimento esse que pode levar a uma injustiça para a sociedade e para a vítima, pois o PT está investindo todas as suas forças no desenlace desse caso para que não chamusque a candidatura de Lula. E o PT não pode absolutamente ser juiz, como está pretendendo, com a cumplicidade de certos setores responsáveis pela formação e informação da opinião pública. PT, saudações.

Francisco José D. de Santana - BA

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

A voz das montanhas

Nonato Cruz

Em 1986, o então governador de Minas, Hélio Garcia, aguardava decisão do TSE, sobre sua elegibilidade para o próprio governo. Como não fora eleito governador (era o vice do governador Tancredo Neves) julgava poder-se desincompatibilizar e disputar o governo. O TSE fulminou tal expectativa, e Hélio não pôde ser candidato. Retornou, mas em 1990...

Enquanto aguardava, lançou a candidatura do deputado Mello Freire (PMDB-MG) que durou, apenas, dois dias... O quadro tão confuso permitiu a Nílton Cardoso sustentar a posição de segunda escolha de todos os delegados comprometidos com Garcia. Quando Garcia ficou inelegível, Cardoso saiu candidato da maioria e ganhou a convenção.

Agora, Hélio Garcia quis ser candidato à Presidência da República, mas ao se filiar ao PTB, trombou com o projeto do senador José Eduardo Andrade Vieira (PR), proprietário do partido, em vias de ser seu presidente.

Lembrado para vice de Fernando Henrique Cardoso, Garcia faz manha, ameaça sair do governo de Minas, contradiz-se, anunciando que fica até o fim. Serve para conter a investida do PFL, de Antônio Carlos Magalhães, que quer dar o vice de Fernando Henrique Cardoso. A candidatura de Fernando Henrique, enquanto isso, fica cada vez mais complicada...

Depois dos governos de Garcia, Cardoso e, de novo, Garcia, a alma mineira exige um governador ungido pelos sentimentos vanguardistas, tradicionais na política nacional.

O desaparecimento da geração de Benedito Valladares, José Maria Alkmin, Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves e San Tiago Dantas, para citar alguns, gerou enorme vazio. As confusões de Itamar Franco doem no coração eminentemente político dos mineiros. Afinal Itamar não é mineiro, nasceu nas costas do Pará, num navio.

O ex-vice-presidente Aureliano Chaves, um desastrado, agora, filiado ao PSDB, não consegue se manter como o nome de unidade do sentimento mineiro. Acaba candidato ao Senado.

O ex-deputado Hélio Costa (PP-MG), derrotado por Hélio Gracia nas eleições de 1990, ocupa esse vazio de nomes, sem ser um candidato convincente. Está na frente nas pesquisas sobre intenções de voto pela absoluta ausência de uma candidatura vigorosa, que entusiasme a alma mineira. A senadora Júnia Marise (PDT-MG), que já aproveitou o vácuo senatorial, em 1990 (aquela vaga era de Aureliano Chaves que saiu do PFL em 14/05/90, perdendo a filiação partidária, num gesto incompreensível), lançou-se candidata ao governo numa aventura.

Agora, descobriu-se que o embaixador José Aparecido de Oliveira permanece filiado ao PRN, e poderá ser o nome pronto à realização desse sonho que imbui a tradição mineira. O PTB, rigorosamente controlado pelo ex-deputado Milton Reis, coligaria com o PRN (em vias de mudar de nome) e Aparecido seria o nome de consenso numa sucessão que, pelo visto, ainda não começou.

Mesmo porque, a esta altura, está bastante desenvolvida e até fortalecida a tese dos que defendem a reabertura dos prazos de filiação e troca de partido. O atual quadro político vem confirmando a impossibilidade de conter os conflitos já existentes na camisa-de-força em que se transformaram os partidos para a maioria dos candidatos indispostos com os que controlam as atuais máquinas partidárias.

Nonato Cruz é advogado e jornalista

Lição do mestre

Márcio Accioly

São poucos os que conseguem entender a essência do ensinamento do falecido ex-presidente, Tancredo de Almeida Neves (MG): "Não se pode nem se deve, é até mesmo impossível se fazer política com raiva." Pelo menos o presidente Itamar Franco, que chegou ao poder devido às voltas intermináveis que a vida dá, não é capaz de perceber sequer de longe a sábia colocação. Sua excelência resolveu passar recibo à entrevista concedida por Collor de Mello (PRN-AL), no "Correio Braziliense", emitindo "nota oficial" infantil e descabida, recolocando seu antecessor, deposto por corrupção, mais uma vez no centro dos acontecimentos. Itamar Franco é imprevisível: Além de despreparado é inteiramente inabilitado para a função que ora ocupa. Mas como não se convence de que deveria largar de vez o mal roído osso, teremos de aturá-lo constitucionalmente até o último dia do ano.

Collor é matéria vencida no cenário político brasileiro até o ano 2000, quando se verá livre da condenação que lhe foi imposta pelo STF. Daqui até lá existem alguns processos que ainda serão julgados, esclarecendo (?) seu grau de envolvimento com o mar de desmandos que caracterizou sua passagem. O ex-presidente faz de tudo para aparecer nas manchetes, sendo de uma vaidade pessoal que permeia à psicose! Materializa tal desejo de forma magistral, beneficiado pelo vácuo da elaborada chamada oposição e pela ausência de inteligência na formulação dos nossos homens públicos! Desde a anunciada redemocratização de 85, não se percebe nada que mobilize e capitalize a insatisfação da nação brasileira. Fernando Collor de Mello é fruto podre, justamente, desse vazio assustador!

Tão logo Itamar Franco respondeu às provocações (dizendo que "quem não tem passado, não tem presente, não tem futuro, teria que ter, pelo menos, vergonha de se manifestar publicamente"), Fernando Collor redigiu texto do próprio punho, no qual afirma ser "extravagante" a reação presidencial. Disse mais: "Reaja, Itamar, mas sem faniquitos, nem demonstração explícita de seu absolutismo doentio". Na seqüência, pediu ao presidente que deixa de lado "suas convicções fossilizadas, velando por este povo cuja única distração hoje é escarnecer de você e de sua esbodegada e cambaleante zeladoria". Até parece que nenhum conhecia o outro.

Só agora o nosso valoroso e brioso Itamar descobre que Collor "não tem passado". Que não tenha presente, pelo menos político, está exposto para quem quiser ver e falar. Já com relação ao futuro, como dizia o então subserviente ministro da Justiça da ditadura militar, Armando Falcão, "a Deus pertence". O fogueteiro do sambódromo (na farra da inexistente roupa de baixo da modelo, Lílian Ramos), perdeu uma boa oportunidade para ficar calado: Pois se chegou onde se encontra foi unicamente por obra e graça das artimanhas "colloridas".

É tarde, muito tarde para chorar o leite derramado, especialmente quando se presencia a falta de comando administrativo e a reinante impunidade destruindo o que restaria de aproveitável. Tancredo dizia que "Itamar é desses ressentidos que guardam o ódio na geladeira, à espera de ocasião propícia para sua aplicação". Os dois nunca se deram bem! Mas o atual ocupante do Palácio do Planalto já provou que nunca se dá mal! Só falta dizer onde é que devemos nos posicionar, sujeitos aos tremores causados pela sua falta de humor absoluto!

Enquanto isso, a revisão constitucional vive de saltos e sobressaltos. Os parlamentares, que não conseguem cassar os corruptos identificados e localizados, ameaçam processar os que exigem providências e satisfação. Os inquietos com os rumos que o Brasil vai tomando. Faltam sete meses para as eleições gerais de outubro e cerca de nove para a mudança no executivo brasileiro. "Política não se faz com raiva." É um preceito que Itamar Franco deveria tomar como dever de casa, obrigatório exercício de todos os dias.

Márcio Accioly é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .. CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... CR$ 1.200,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Vargas entrega o caso UH ao consultor da República

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 23 de março de 1954: "Caso 'Ultima Hora' entregue por Vargas ao consultor-geral da República". Depois de ter examinado, pessoalmente, nos últimos dias, todos os cinco volumes da CPI sobre as negociatas e maracutaias realizadas entre o Banco do Brasil e Samuel Wainer/Bocaiuva Cunha e outros - para compra e manutenção do jornal "Ultima Hora", "Flan", Rádio Clube do Brasil etc -, o presidente Getúlio Vargas determinava que os mesmos fossem encaminhados ao consultor-geral da República, Carlos Medeiros da Silva, através do ministro da Justiça, Tancredo Neves. Em seu despacho, o presidente inseriu: "Ao ministério da Justiça, para providenciar, de acordo com as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito. (Assinado: Getúlio Vargas)". E, Tancredo Neves, ao final do expediente, depois de estudar pormenorizadamente o inquérito, remeteu-o à Consultoria-Geral da República, com a recomendação: "Ao sr. consultor-geral da República, para especificar as providências de natureza administrativa e judicial, de acordo com as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito. Tancredo Neves", acompanhado de expediente com a recomendação de "urgência", sem prejuízo das inevitáveis investigações que seriam feitas pela consultoria. Recebendo de volta o processo, o ministério da Justiça daria início à execução das medidas que fossem recomendadas pelo consultor-geral.

Tancredo Neves

Prefeito quer tirar o peixe da mesa do carioca

"Quatro soluções para Getúlio sair do governo" - Ao analisar, na Câmara dos Deputados, a mensagem presidencial, o deputado Aliomar Baleeiro (UDN-BA), criticava severamente o documento do chefe do governo federal e dizia de Getúlio Vargas: "Mais parece um boneco sentado no Catete". Isto, porque não havia sequer uma linha da mensagem sobre a crise militar, ao memorial dos coronéis, ao dia 19 de fevereiro e outros fatos político-econômicos que vinham tumultuando a vida do país. Depois de dizer que Getúlio estava inteiramente alheio aos acontecimentos políticos, "esquecendo completamente dois ministros do PSD - partido que o apóia -, Tancredo Neves e Miguel Couto, e desprezando, portanto, os problemas da Justiça e da Justiça e da Saúde", Baleeiro sugeria quatro caminhos para a saída do presidente Getúlio Vargas do governo, além do "impeachment". Eram eles: - 1. Golpe de Estado; inaceitável e criminoso; 2. Renúncia do presidente da República; inacreditável, porque contraria seu egoismo; 3. Reforma da Constituição, através do parlamentarismo; inviável no momento; 4. "Impeachment"; solução legal porque não depende nem de reforma da Constituição nem da vontade do presidente. O deputado baiano concluía, afirmando que já havia motivos para o "impeachment" - denunciados recentemente pelo também udenista deputado Bilac Pinto: "Abuso de poder de Getúlio, ao dar dinheiro dos institutos de previdência (Iapc, Iapi, Iapetc, Iapb, Iapm etc) para um congresso de previdência social, no ano anterior, articulado por João Goulart (então ministro do Trabalho), e ao dar um carro de corrida, com dinheiro do Banco do Brasil, ao corredor de automóveis Chico (Francisco) Landi".

"Feijão e arroz apodrecem no interior" - Como em Goiás e em São Paulo, por falta de armazenagem adequada e transporte, 220 mil sacas de milho, ainda da safra passada, estão apodrecendo em Londrina e Maringá, no Paraná - enquanto mais oito milhões de sacas eram esperadas da safra do ano. Em São Paulo, a previsão da colheita é de 16 milhões de sacas de arroz, além de mais um milhão de sacas da safra anterior, a espera de armazéns e silos adequados - e transportes para escoamento da produção dos cereais. Em outros centros de produção de grãos a situação era a mesma: em São Paulo, havia 400 mil sacas de feijão e, no Paraná, perto de 180 mil, a espera de transporte.

"Presa Marina, do crime do Sacopã" - A pivô do chamado "Crime do Sacopã" ou "Crime do Citroen", Marina de Andrade Costa (namorada do oficial da Aeronáutica), no qual o tenente-aviador Jorge Alberto Franco Bandeira era acusado de ter matado a tiros de revólver o bancário Afrânio de Lemos, fora presa por policiais da Delegacia de Vigilância, na casa de seu padrastro, Luiz Isoldi, na Praia das Flechas, em Niterói, capital do antigo Estado do Rio. Despenteada, sem pintura e esbravejando contra o delegado Hermes Machado e contra a imprensa, Marina fora levada para a delegacia e, posteriormente, recolhida à Penitenciária Central de Mulheres, em Bangu, onde cumpriria pena de 15 dias. A TRIBUNA estampava duas fotos de Marina: uma na 1a. página, ao lado do pai adotivo, que não queria entregá-la aos policiais, e outra, na 2a. página, sozinha, tristonha e chorosa, queixando-se do destino.

"Peixe, Semana Santa e maracutaia Dulcídio & Paes Leme" - O presidente da Cofap (Comissão Federal de Abastecimento e Preços), coronel Hélio Braga, reunira em seu gabinete os representantes do Saps (Serviço de Almentação e Previdência Social), da Divisão de Caça e Pesca, do ministério da Agricultura (hoje, Sudep) e outras autoridades ligadas ao abastecimento de gêneros alimentícios, com a finalidade de "adotar providências para impedir as especulações comuns durante a Semana Santa". Mas o coronel-prefeito Dulcídio Cardoso do Espírito Santo e o vereador Paes Leme já tinham engendrado uma maracutaia - naturalmente, em benefício pessoal de ambos: Espírito Santo iria comprar nada menos que 400 toneladas de peixes do amigão-vereador, "para vendê-los diretamente ao público" - o que impediria que os pescadores vendesse o peixe que já tinham pescado. Detalhe curioso: o peixe fora trazido da Europa, pelo vereador, que ali fora comprar um barco, financiado pelo Banco da Prefeitura do Distrito Federal (Banerj, hoje). Então, com o dinheiro ganho com a venda dos peixes, Paes Leme liquidaria sua dívida com o banco da prefeitura.

Vai, vai, vai para os braços do Malvadeza vai...

Antônio Avellar

Estranha e inconseqüente a posição de determinados candidatos à sucessão do presidente Itamar Franco. Senão, vejamos o caso do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que se deve achar o eixo da terra e que tudo gira em sua volta. Amigo dos grandes empresários dos meios de comunicação, e outros da mesma linhagem, aliás, os mesmos que inventaram um aventureiro e deram-lhe o nome de "Caçador de Marajá", que virou este país de cabeça para baixo, tal foi o desmonte orquestrado, FHC, graças ao apoio desses mesmos grupos tem se mantido assiduamente e estrategicamente no topo das notícias. Também, é só o que importa, e precisa mais, para quem nasceu com vocação para espelho mágico...

FHC acha que é o eixo da Terra e que tudo gira a sua volta

Enquanto não sabe se vai ou se fica e qual é o melhor momento para bater em retirada, o povo sofre com a desenfreada e escandalosa remarcação dos preços e a persistência da dúvida cruel de quanto será o seu mísero salário no final do mês. Se antes do plano econômico, pouco valia, depois, passou a não valer nada. A sobrevivência de cada família assalariada não lhe diz respeito. O importante é ter um "plano", uma URV, uns bons amigos na mídia e pronto, tá bolada a fórmula mágica para disputar o trono. Os enviados do império lusitano tinham mais audácia, criatividade, altruísmo e eram invasores.

Acredita-se que em nenhum outro país do mundo, por mais republiqueta que seja, que o seu próprio destino e do povo estejam ligados a indecisão e conchavo de um candidato a presidente da República. Seria a mesma coisa que admitir que somos, nos dias de hoje, 150 milhões de seguidores do Beato de Canudos, se bem que aquele lá teve os seus méritos.

Desgraçado país, desgraçado povo, que no universo de seus filhos fossem depender de um único homem.

Salvador da pátria, só na hipnose do velho capo do Jardim Botânico e nos personagens das novelas rocambolescas de sua "máquina mortífera".

O melhor que o ministro faria, que com certeza iria ajudar um pouco a sua imagem de vacilão, era aceitar logo o pedido de casamento feito por ACM, e acabar com este chove e não molha, porque, não sendo ele donzela, nada mais tem a perder.

Antônio Avellar é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Itamar bate forte mas não tem nenhuma razão

BRASÍLIA - Francisco Teles de Mendonça, o Chico de Miguel, era Deus e o Diabo em Itabaiana, Sergipe. Mandava e desmandava. Nestor Amazonas, jornalista, foi lá conversar com ele sobre o último assassinato na cidade:

- Dizem que o senhor é um homem violento.

- Nada disso, meu filho. Sou muito manso. Violência mesmo nunca fiz.

- Mas o senhor acaba de matar o motorista de táxi Pernambuco.

- É diferente. Pernambuco andava me desmoralizando, dizendo que eu era bom de remelexo. Mas eu sou um homem muito manso.

- O senhor matou também o deputado Euclides Mendonça.

- É diferente. Euclides queria me comer vivo. Mas eu sou um homem muito manso. Violência é fazer as coisas sem sentir razão. Quando você sente razão, a violência acaba. Você não acha não?

- Não senhor.

- Isso é ruim. Sou um homem muito manso, mas você não achar, isso é ruim.

Nestor voltou na hora para Aracaju e nunca mais foi a Itabaiana.

Devagar com os rompantes

Itamar é o Chico de Miguel de Juiz de Fora. Vive dizendo que é um homem muito "manso", que respeita a lei. Mas está fazendo a maior violência contra o Supremo Tribunal, alegando que está com a razão. Ora, pela Constituição, o Supremo tem o direito de tomar suas decisões administrativas. Da mesma maneira que o Executivo toma as suas. Não adianta acusar o Supremo de intransigência, de intolerância. Não foi o Supremo que fez a Constituição. Enquanto não foi mudada, tem que ser respeitada.

Esta é uma velha e intolerável tradição brasileira. Todo governo diz que é "manso", legalista e acata o Supremo. Mas na hora em que aparece um conflito de interesses, o Supremo é tratado como um internato. Quando Rui Barbosa impetrou, no Supremo, um mandado de segurança contra Floriano Peixoto, o "manso" general desafiou: "E quem vem trazer a ordem?" Rui acabou no exílio.

E há outras histórias, mais recentes, já de meu tempo, que acompanhei como jornalista, para desmentir a hipocrisia da legalidade nacional.

No 11 de novembro de 55, internado Café Filho, presidente da República, com problemas cardíacos, Carlos Luz, presidente da Câmara no exercício da Presidência, demitiu o general Lott do Ministério da Guerra para impedir a posse de Juscelino, que havia ganho as eleições de 3 de outubro. Lott e Denys resistiram, a Câmara se reuniu, derrubou Carlos Luz e pôs Nereu Ramos no Catete.

Café Filho, do hospital, comunicou a Nereu que ia reassumir. O Exército cercou o hospital. Adauto Cardoso e Prado Kelly entraram com mandado de segurança junto ao Supremo. Nereu chamou ao Rio Antônio Balbino, governador da Bahia, seu amigo e conselheiro:

- Só vou agir dentro da lei. Se o Supremo conceder o mandado de segurança ao Café, entrego o governo e volto para o Senado.

Balbino contou a conversa a Lott, que lhe pediu:

- Vá conversar agora mesmo com o presidente do Supremo.

Balbino foi. Já era tarde, acordou o ministro:

- Ministro, o país vive um momento difícil, compreenda. A casa do Café está cercada. O Catete está cercado. O Nereu não vai poder passar o governo.

- Mas, governador, o mandado está em pauta para amanhã.

- Ministro, enquanto se fecha o Legislativo, ainda se entende. Mas, e se o Judiciário for fechado? Para onde vamos?

O ministro levantou-se, foi ao gabinete, pegou um telefone, velho, daqueles de gancho, e começou a ligar para os outros, falando baixinho, cochichando, consultando. O mandado de segurança não entrou em pauta, ainda bem. Teria sido pior. A luta pela democracia é, às vezes, a busca do mal menor.

A história mal contada

A propósito da atual crise de Itamar com o Supremo, o "Informe JB" (Rita Tavares, interina), contava anteontem:

- Em 1968, o general Costa e Silva abriu uma crise com o Supremo Tribunal, ao pedir o afastamento de alguns ministros. Inconformado, o então presidente do Supremo, ministro Ribeiro da Costa, ameaçou:

- Se tocarem no Supremo, fecho o prédio e entrego a chave ao oficial do dia.

Nada aconteceu ao STF e Ribeiro da Costa foi designado presidente do Supremo pelos outros ministros até sua aposentadoria". (JB).

Tudo errado. É verdade que a Rita, muito jovem, não é daqueles turvos dias. Mas o JB tem seus veteranos e é um fato público e notório. Costa e Silva humilhou, violentou o Supremo. O AI-5 foi no dia 13 de dezembro de 68. No dia 16 de janeiro de 69, Costa e Silva expulsou do Supremo os ministros Victor Nunes Leal, Hermes Lima e Evandro Lins, três dos maiores magistrados na história do país.

Foram cassados apenas porque haviam participado de governos anteriores. Victor Nunes, chefe da Casa Civil de Juscelino, Hermes Lima, primeiro-ministro e ministro do Exterior de João Goulart, e Evandro, chefe da Casa Civil e ministro do Exterior de Jango. Os dois já morreram, mas Evandro está aí, lépido e intrépido.

E o Supremo não entregou chave nenhuma. Ainda bem. Teria sido pior. A luta pela liberdade, muitas vezes, é a conquista do menos mal.

Tribunais suspendem pagamento depois que FHC decidiu estorno

BRASÍLIA - Os ministros dos tribunais superiores decidiram ontem sustar o pagamento dos salários após confirmarem que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, havia determinado o estorno de 10,94% da folha de pagamento de cada Tribunal. Apenas o Superior Tribunal Militar (STM) manteve o pagamento de seus funcionários sem os valores estornados, embora seu presidente, ministro tenente-brigadeiro Cherubim Rosa Filho, tenha se declarado a favor da posição do presidente do Supremo, Octávio Gallotti.

Gallotti quer o pagamento dos salários conforme o cálculo feito com a conversão em URV pela média do dia 20 e não do dia 30. No STF, o embargo do pagamento gerou confusão desde o início do dia. Embora a Diretoria do Banco do Brasil informasse que o dinheiro dos funcionários já estava à disposição, nenhum servidor conseguiu sacar seu salário, mesmo com o expurgo dos 10,94%. Por ordem do diretor-geral do Tribunal, Sebastião Duarte Xavier, o gerente da agência do Banco do Brasil no STF segurou o dinheiro até que a crise seja solucionada.

O mesmo aconteceu no Superior Tribunal de Justiça (STJ), Tribunal Superior do Trabalho e Tribunal de Contas da União (TCU). Em todos estes tribunais os servidores receberam seus contracheques com o valor convertido em URV pela média do dia 20, mas não tiveram acesso ao dinheiro. No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a folha de pagamento deve ser liberada apenas hoje. O presidente do STF também pediu à gerência-geral do Banco do Brasil informações sobre o estorno determinado pelo ministro da Fazenda.

Gallotti quer saber as razões porque o dinheiro foi sustado e qual a ordem oficial do governo. O presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Orlando Teixeira da Costa, enviou carta ao presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, afirmando que os recursos repassados ao TST "constituem financeiro inerente ao próprio Orçamento deste Tribunal, ao qual compete, exclusivamente, movimentá-lo". O presidente do TST considera uma intromissão as providências impostas ao Tribunal e adverte que, quanto a pagamento de pessoal, qualquer alteração nos procedimentos já adotados dependerá, exclusivamente, de orientação do Supremo Tribunal Federal, "órgão de cúpula do Poder Judiciário".

Juiz entra com ação contra o STF

O juiz Ronaldo Tovani, do Município de Caldas, no Sul de Minas, entrou ontem com uma ação popular contra os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal. Ele pede que seja declarada nula a decisão que fixou o dia 20 para a conversão em URV dos vencimentos da Justiça.

Embora seja um dos beneficiados pela conversão no dia 20, o juiz Tovani destacou que a decisão do STF é ilegal porque fere o artigo 21 da Medida Provisória 434, que fixou o dia 30 para a conversão dos vencimentos em URV. A ação foi encaminhada ontem à primeira instância da Justiça Federal pelo advogado carioca Jorge Beja.

Ronaldo Tovani e Jorge Beja são os mesmos que conseguiram, ano passado, também por meio de uma ação popular, tirar as mordomias que seriam concedidas ao ex-presidente Fernando Collor, que pretendia ter passaporte diplomático, seguranças, veículos e moradia, alegando sua condição de ex-chefe do governo.

Deputados pró-aumento culpam governo

BRASÍLIA - O impasse gerado pela derrubada do veto do presidente Itamar Franco à equiparação salarial entre o Legislativo e o Judiciário expôs a fragilidade da coordenação política do governo no Congresso. O governo, irado com a derrubada do veto, que pode representar um aumento de 23% nos salários dos parlamentares, nada fez para impedí-lo. Na sessão do dia 16, os líderes governistas se omitiram e não moveram uma palha para evitar a derrubada do veto. Essa é a avaliação feita por parlamentares de partidos que apoiaram o aumento.

Ontem, em meio ao confronto entre os três Poderes da República sobre a questão salarial, as críticas à descoordenação do governo aumentaram. Mesmo sem fazer ataques diretos aos líderes Pedro Simon (PMDB-RS), no Senado, e Luiz Carlos Santos (PMDB-MG), na Câmara, o deputado Luiz Eduardo Magalhães (BA), líder do PFL na Câmara, lembrou que um simples ofício assinado por um deles poderia ter retirado da ordem do dia e mandado para o último item da pauta do Congresso os vetos à lei da isonomia.

Esse expediente foi usado com sucesso pelo PFL várias vezes em questões menos polêmicas. "Ou alguém deveria ter feito um discurso aqui, na hora, contra a derrubada do veto", afirmou Luiz Eduardo. O deputado Nélson Trad (PTB-MS) disse que a sessão da semana passada foi a demonstração da inexistência de coordenação política do governo no Legislativo. "Não se sentiu, em nenhum momento, a presença ou vontade do governo de atuar", lembra Trad, para quem muitos parlamentares votaram a favor da derrubada do veto desconhecendo as consequências da decisão.

"O governo assistiu sentado ao resultado da votação no painel eletrônico", endossa o senador Epitácio Cafeteira (PPR-MA). A única manobra regimental para impedir a derrubada do veto foi tomada por um partido de oposição ao governo - o PT, que apresentou um destaque de votação em separado da equiparação salarial entre parlamentares, ministros de Estado e ministros do STF. No exercício da presidência no momento da votação, o deputado Wilson Campos (PSDB-PE), manobrou para que o veto fosse derrubado, o que levou o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) a observar ontem, com ironia, que o lobby pela derrubada do veto foi comandado pelo partido do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

"Toda a sessão foi mal conduzida", reconheceu o deputado Luiz Carlos Santos, líder do governo na Câmara. Como atenuante, Santos pode alegar que não pôde ir à sessão por motivos médicos. Ele se submeteu a um cateterismo - uma microcirurgia para desobstrução de artérias - e ficou no "estaleiro" a semana toda. Ontem o líder do governo na Câmara era um dos bombeiros em ação, empenhado em encontrar uma solução para remediar a crise.

Brizola: 'Vai terminar em pizza'

PORTO ALEGRE - O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT), acredita que o impasse entre o governo, o Judiciário e o Legislativo sobre os salários "vai terminar em pizza". Segundo Brizola, é "apenas uma agitação sobre as águas". O governador considera inadmissível a atitude do Judiciário ao reajustar seus vencimentos e condena o Legislativo por fazer o mesmo.

Ele aposta na renovação de 90% do Congresso nas próximas eleições. O governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, também do PDT, disse que o "enfrentamento não traz benefícios para ninguém". Para ele, o caso evidenciou a "insensibilidade" do Judiciário e do Legislativo diante das dificuldades do país.

Programa Saúde da Família quer assistir 32 milhões de brasileiros

Médicos vão ser melhor remunerados para dar dedicação exclusiva

BRASÍLIA - O governo federal lançou ontem o Programa de Saúde da Família destinado a atender em período integral e continuado todos os integrantes de uma família. O programa inicialmente será experimentado em 14 municípios, que assinam hoje, em Brasília, os convênios com o ministro da Saúde, Henrique Santillo. Nos dois primeiros meses, o governo destinará cerca de US$ 200 milhões para custear as despesas com as 50 equipes de saúde, que atuarão nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A previsão de Santillo é de que, após a sua implantação, o programa garantirá a assistência médica a 32 milhões de pessoas. Ontem, Santillo ocupou uma cadeia nacional de rádio e televisão para anunciar o lançamento do Programa, que integra ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O ministro explicou que cada equipe terá um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e cinco agentes comunitários de saúde. "Esses profissionais terão de morar, obrigatoriamente, nas áreas que irão atender", anunciou. "Uma equipe terá o dever de dar assistência permanente a uma comunidade de 800 mil famílias". Cada médico, integrante de uma equipe, receberá salários de US$ 2,5 mil. A partir do próximo mês, o governo criará 300 novos grupos e a meta é atingir 2.500 equipes de saúde até o final do ano.

De acordo com Santillo, o programa vai atender, basicamente, as famílias que vivem na área conhecida como "Mapa da Fome". Para que o programa seja executado, o governo pagará melhores salários aos médicos que participam dos grupos de saúde. "Os médicos terão de dar dedicação exclusiva ao serviço, isto quer dizer, ele não poderá ter outro emprego", afirmou Santillo. Os médicos vão atender as pessoas no posto de saúde, no consultório e terão a obrigação de visitá-las em suas casas, quando necessário. Aos agentes comunitários caberão, segundo o ministro da Saúde, visitar periodicamente as famílias e identificar os casos que necessitam de acompanhamento médico, internação ou intervenção cirúrgicas.

Professor acusa banca de irregularidade em concurso

Denúncias de fraudes e irregularidades em concurso públicos não são novidade. Agora aconteceu em relação à avaliação dos professores adjuntos para preenchimento do cargo de professor titular da Universidade Federal Fluminense. Um professor concursante acusa a banca responsável de não seguir o seu próprio edital. Segundo o professor Raimundo Augusto Sérgio Nogueira, que trabalha no Departamento de Engenharia Civil da Universidade há mais de 20 anos, os professores designados para a avaliar e escolher quem seria o novo titular da cadeira de Estabilidade, simplesmente não tiveram bom senso no critério de julgamento.

Ele cita como exemplo sua própria relação de notas. Cinco avaliadores deram notas para diversos critérios separados em teses, sala de aula e, em mais cinco grupos de performance individual. A sua primeira reclamação vem exatamente da avaliação do primeiro grupo. Nesse grupo, o que deveria ser examinado era a quantidade e a qualidade de títulos de Doutorado, Pós-Graduação etc, que cada candidato tivesse. O primeiro examinador deu-lhe nota 8, contradizendo-se com o segundo, que deu 3. "E é exatamente essa a minha queixa. Como se pode dar duas notas tão diferentes para um mesmo quesito"?, questionou Raimundo, afirmando também ser mestre em Engenharia e ter pós-graduação na Alemanha.

Suas dúvidas continuam com o resto da avaliação. No chamado Grupo 4 (Produção intelectual), onde se avaliam trabalhos, livros, textos didáticos e conferências já feitas pelos professores, um examinador acreditou que sua coleção de trabalhos apresentados até na Tailândia e Japão, não lhe valeria mais que uma nota 2. No critério "Magistério", que julga a continuidade do trabalho na Universidade, a pontuação máxima era 6. Ele recebeu de um professor nota 6 e de outro 0. Mesmo acreditando na possibilidade de haver algum professor com um melhor "curriculum" do que ele para ocupar o cargo.

Tanabe afirma que não pertence mais à Yakusa

BRASÍLIA - O japonês Hitoshi Tanabe, acusado de ser um dos líderes da organização criminosa Yakusa, do Japão, foi interrogado ontem pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Sydney Sanches e negou a acusação. Tanabe deixou ontem, pela primeira vez, a prisão da Superintendência da Polícia Federal para ser ouvido pelo STF, que abriu o processo de extradição ajuizado pelo governo do Japão. No depoimento Tanabe confessou ter pertencido à Yakusa durante cinco anos, mas afirmou não ser mais ou ter qualquer ligação com seus integrantes. Também disse que veio para o Brasil com sua mulher há 11 meses, para tentar se estabelecer como comerciante de automóveis e levar uma vida diferente. Embora negando pertencer à máfia japonesa, Hitoshi Tanabe confirmou que possui várias tatuagens no corpo e teve o dedo mínimo da mão esquerda amputado pela organização. Tanabe garante que o tempo em que pertenceu à Yakusa o fez contra a sua vontade.

A greve dos policiais federais iniciada na última segunda-feira acabou resultando em relaxamento da segurança que escoltou Tanabe da Superintendência da Polícia Federal até a sede do STF. No lugar dos 12 policiais armados e das três viaturas que normalmente acompanham os extraditandos que são interrogados no Supremo, apenas três policiais acompanharam Tanabe, que foi transportado em um único carro.

Bangu I - O presídio Bangu I, considerado um dos estabelecimentos penais mais seguros do país e onde cumprem pena os maiores assaltantes, seqüestradores e traficantes do Rio, vai ganhar uma nova finalidade. Ele será transformado num presídio onde ficarão, como castigo, apenas os presos punidos por mau comportamento ou por infração das normas internas do sistema penitenciário. Em conseqüência dessa decisão do vice-governador e secretário de Justiça e Polícia Civil, Nilo Batista, todos os 48 presos do Bangu I serão transferidos para unidades onde disporão inclusive de áreas de recreação.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa dispara. BC paga 61,50% por BBCs curtas

Os Bolsas de Valores dispararam ontem, a despeito da ausência dos investidores estrangeiros. O mercado foi regulado pela presença de profissionais, mais otimistas em relação à crise política, devido ao que se pensa serem os primeiros entendimentos entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário sobre os aumentos salariais que os dois últimos se concederam. O IBV subiu 5,9%. com CR$ 18,691 bilhões (US$ 22,800 milhões), e o Ibovespa valorizou-se 6,50%, com CR$ 204,2 bilhões (US$ 249,071 milhões), com boa recuperação nos índices de rentabilidade - porque os investidores aproveitaram a queda de preços nos ações e trataram de ganhar na subida de cotação. A URV vale hoje CR$ 834,32.

No mercado aberto, o Banco Central ampliou o tabelamento das taxas de juros dos títulos públicos para o dia 28. Manteve o nível em 56,50%.ao doar recursos, logo na abertura, de ontem para segunda-feira nesse patamar.

No leilão formal das terças-feiras, o BC teve que pagar taxa de 61,50%, mas só conseguiu vender os 3 bilhões de BBCs com 28 dias de prazo. Essa colocação era importante, porque há pelo menos três semanas a autoridade monetária não vendia nem o total ofertado no curto prazo.

Com o tabelamento do dinheiro nos financiamentos dos títulos públicos, que funcionam como piso do mercado, os CDIs e os CDBs foram negociados na média de 8.950% ao ano, com over de 61,40% - taxa um pouco menor do que os 61,90% over da véspera.

O dólar paralelo avançou 1,92% no dia, sendo vendido a CR$ 795 nas casas de câmbio, mais barato cerca de 3,01% do que o comercial, que fechou na média de CR$ 819,710. O grama de ouro subiu 2,42% no mercado à vista (spot) da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), negociando 4,31 toneladas no dia.

BCC: taxa é 61,50%

O Banco Central vendeu ontem 3 bilhões de BBCs com resgate em 20/04 no leilão formal das terças-feiras. Mas pagou 61,50%, para que o mercado se interessasse, totalizando CR$ 2,082 trilhões, montante superior aos CR$ 1,8 trilhão que resgata hoje.

No dia-a-dia do mercado aberto, a autoridade monetária estendeu o tabelamento do preço do dinheiro nos títulos públicos até o dia 28: comprou papéis a 56,50%, sem cortes. Às 9h30 vendeu titulos no mesmo patamar e só voltou ao sistema às 17h30, na zerada habitual, quando tomou recursos a 55,99% e doou a 56,79%.

Na renda fixa, os juros ficaram na média de 8.950% ao ano, para CDIs e CDBs com 34 dias de prazo e 21 saques, embora tenham chegado a 9.100% ao ano na abertura. Isso significa taxa efetiva de 53,044% e over de 61,40% para a média e 53,12% com over de 61,48% para a máxima. Os CDIs over fixaram-se em 56,50% nível da reserva para hoje. Segundo o IGP-M futuro de março, negociado na BM&F, a inflação projetada de março subiu ontem para 44,15%, com ganho real 2,08% no período.

Deságio é de 3,01%

O deságio entre o dólar comercial e o paralelo aumentou ontem para 3,01%, mesmo com o black subindo 1,92% no dia. O deságio sobre o dólar flutuante ficou em 0,36%, porque esse ativo fechou na média de CR$ 816,70 com CR$ 817,30. Sem a intervenção do Banco Central, mas algo pressionado porque o metal subiu 0,88% na Comex, em Nova York, havendo operações de arbitragem pelo BC.

O black abriu a CR$$ 770 com CR$ 790 e fechou em CR$ 775 (compra) com CR$ 775 (venda). No comercial, a autoridade monetária deixou a moeda livre até às 15h33, quando comprou o ativo a CR$ 819,690, para impedir que o preço cedesse abaixo desse nível. O comercial fechou na média: CR$ 819,690 com CR$$ 819,710.

Na BM&F, o futuro do comercial para março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 931,966, estimando queda de 43,98%. O ajuste de abril (posição de maio) ficou em CCR$ 1.341,060, projetando desvalorização de 43,91%.

Ouro negocia 4,3 ton.

O grama de ouro no mercado à vista da BM&F (spot) valorizou-se 2,42%, mostrando volume de 17.267 contratos de 250 gramas (4,31 t) e movimento financeiro de CR$ 43,883 bilhões. Isso porque o metal subiu de preço na Comex, sendo cotado a US$ 389,70 no futuro de abril e a US$ 389,20 no mês presente, com alta de 0,88% - o que resultou em arbitragem do metal pelo BC.

O metal abriu a CR$ 10.160 no spot da BM&F, fez a máxima de CR$ 10.210, a mínima de CR$ 10.130, para fechar em CR$ 10.170. No mercado doméstico (compra), a opção mais negociada no ouro foi abril/01, com 3.744 contratos novos (120.897 em aberto) e preço de custo de CR$ 12 mil. O prêmio foi ajustado em CR$ 1.440.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 1.597,962 bilhões. A taxa DI over para abril foi fixada em 58,29%, com efetiva de 47,1% para março. O ajuste de maio fico em 61,29%, com efetiva de 47,86% para abril. O futuro do Ibovespa, cujo exercício é no dia 13 de abril (o vencimento de opções na BVRJ acontece uma semana depois) totalizou CR$ 205,335 bilhões, em alta de 44,9% e com 17.609 pontos.

Bolsas disparam

As Bolsas dispararam ontem, refletindo as aplicações dos profissionais que se beneficiaram da queda de preços dos últimos dias para recomprar barato papéis do setores de mineração, energia e siderurgia, que se valorizaram muito.

O IBV subiu 5,9%, com 50.553 pontos e volume de CR$ 18,691 bilhões, dos quais CR$ 15,793 bilhões à vista (88,9% do Senn) e CR$ 2,898 bilhões (15,5%) em opções de compra. O Ibovespa valorizou-se 6,50%, com 13.535 pontos e montante de CR$ 204,166 bilhões. Desse total, CR$ 184,690 bilhões foram à vista e CR$ 17,734 bilhões (8,64%) em opções de compra.

Na BVRJ, a Vale do Rio Doce (pn) negociou CR$ 6,305 bilhões, à frente de Eletrobrás (on), com CR$ 2,127 bilhões. A Eletrobrás (bn) totalizou CR$ 1,684 bilhões, seguida de Petrobrás (pn), no total de CR$ 893,166 milhões. Em São Paulo, a Telebrás (pn) subiu 7,2% no dia, transacionando CR$ 51,310 bilhões, representando 27,68% das operações à vista da Bovespa. A Eletrobrás (pnb), com valorização de 7,5%, somou CR$ 20,402 bilhões, à frente de Petrobrás (pn), em alta de 8,3%, com volume de CR$ 18,253 bilhões. A Eletrobrás (on) subiu 8,7% e negociou 15,457 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,771%
Hoje:	CR$ 834,32

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	18,691	5,9%
Ibovespa	204,160	6,50%
SENN (pregão nacional)	21,016	6,2%

MAIORES ALTAS

Samitri (on)	30,00%
C. Leopoldina (an-g)	12,68%
Bradesco (pn)	12,00%
Banco do Brasil (on)	11,60%
Sid. Nacional (on)	11,57%

MAIORES BAIXAS

Refripar (pn)	2,67%
Itaubanco (on)	2,57%
Brahma (on)	1,52%
Cemig (on)	0,67%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (02/03)	CR$ 54.055,59

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	775,00	795,00
Comercial	819,690	819,710
Turismo	775,00	790,00

OURO

CR$ 10.170,00	2,42%

OVERNIGHT

BBC	56,49%a/d	1,88%
CDB	53,04%a/m	8.950%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (24/03)	38,48%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (15/03):	46,30%
(16/03):	46,98%
(17/03):	44,80%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	41,51%
Dia (23):	CR$ 467,34

Balança comercial fecha com superávit 50,65% menor do que no mesmo período de 93

Importações em fevereiro são as maiores da história do país

BRASÍLIA - A balança comercial brasileira registrou, em fevereiro, um superávit de US$ 726 milhões, com uma queda de 50,65% em relação ao mesmo mês do ano passado (US$ 1,471 bilhão). No período janeiro-fevereiro, o superávit acumulado foi de US$ 1.709 bilhão, 31,97% menor do que os US$ 2,512 bilhões alcançados no mesmo período de 1993. Em fevereiro, as importações foram as maiores da história do país neste mês, atingindo US$ 2,052 bilhões, com um aumento de 43,30% em relação a fevereiro de 1993 (US$ 1,432 bilhão). As exportações atingiram US$ 2,778 bilhões, 4,43% a menos que o valor exportado em fevereiro do ano passado (US$ 2,903 bilhões).

Para o secretário-executivo do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Ailton Barcellos, a redução do saldo comercial não pode ser interpretada como uma tendência. "O Brasil importou mais e isso é saudável porque está havendo um processo de modernização industrial", explicou. Barcellos afirmou que o crescimento das importações reflete ainda à ampliação do consumo interno, que está refletindo-se em todos os setores, principalmente os de bens de capital, matérias-primas, bens intermediários, bens de consumo e combustíveis.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

	Fevereiro		Janeiro/Fevereiro	
	1994	1993	1994	1993
Exportação	2.778	2.903	5.528	5.742
Importação	2.052	1.432	3.819	3.230
Saldo	726	1.471	1.709	2.512
Corrente de Comércio	4.830	4.335	9.347	8.972

Obs. Valores em US$ milhões FOB
Fonte: Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo

Em fevereiro, o Brasil importou US$ 300 milhões em autopeças, sendo que US$ 180 milhões em motores para a montagem do Corsa, o novo modelo da General Motors. Além disso, a Petrobrás importou uma plataforma marítima de Singapura no valor de US$ 150 milhões. Ele revelou que o país vem importando uma média de US$ 150 milhões mensais em produtos de informática. Entre os produtos exportados, o destaque em fevereiro foi para o café em grão, cujas vendas totalizaram US$ 127 milhões - 78,91% a mais do que as vendas de fevereiro de 1993. Segundo Barcellos, esse resultado demonstra o êxito do plano de retenção do produto. "A menor oferta provocou um aumento dos preços no mercado internacional", argumentou.

A exportação de suco de laranja atingiu em fevereiro US$ 51 milhões, apresentando um crescimento de 65,87% em relação a fevereiro do ano passado. As vendas de produtos manufaturados somaram US$ 1,773 bilhão. Os principais mercados dos produtos brasileiros foram os Estados Unidos (US$ 616 milhões), Argentina (US$ 280 milhões), Países Baixos (US$ 172 milhões), Japão (US$ 136 milhões) e Alemanha (US$ 132 milhões).

FHC e Malan vão ao Senado explicar acordo com credores

Senadores querem saber sobre uso de reservas para compra de bônus

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, deverão comparecer, quinta-feira, à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado para explicar o acordo da dívida externa com os bancos estrangeiros. Para três integrantes da comissão - Espiridião Amin (PPR-SC), Eduardo Suplicy (PT-SP) e Ronan Tito (PMDB-MG) - o BC pode ter agido contra a orientação do Senado ao usar de reservas cambiais brasileiras na compra integral de garantias para o acordo. Ontem, a convocação de Cardoso e Malan para uma audiência pública foi aprovada pelo plenário da comissão, mas a data e o horário ainda precisam ser confirmados.

A utilização de US$ 2,8 bilhões para a compra, no mercado internacional, de títulos do Tesouro norte-americano foi a saída encontrada pelo governo para garantir a efetivação do acordo, no dia 15 de abril. Sem os títulos de garantia, os bancos não aceitariam trocar os termos dos contratos ainda vigor por novos bônus de 30 anos. Quando assinou o acordo com os credores, em novembro do ano passado, o governo brasileiro contava que faria um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e que esse acordo tornaria mais barata a compra dos títulos do Tesouro norte-americano. Como o acordo com o Fundo não saiu, o Brasil não pôde contar com recursos daquela instituição e de outros organismos, como o Banco Mundial.

A falta de acordo com o FMI também levou o Tesouro dos EUA a não fazer uma emissão especial de títulos ("zero coupons bonds"), que, em tese, teria um custo menor que a compra em mercado. "Queremos saber se a compra dos títulos por meio de corretoras e o pagamento exclusivamente em reservas vai encarecer o acordo", explicou ontem o senador Suplicy.

Extratos comprovam dívida da Vasp com o Banespa

SÃO PAULO - A Polícia Federal em São Paulo recebeu ontem cópias de extratos bancários que comprovam a existência de uma dívida de US$ 36,1 milhões da Vasp com o Banespa. Os documentos foram levantados pelos deputados do PT Luiz Gushiken e Luiz Azevedo e revelam detalhes da dívida da Vasp, contraída por meio de operações de alto risco.

O delegado José Orsomarzo Neto, que preside inquérito para apurar prováveis irregularidades no processo de privatização da Vasp durante o governo Quércia, vai solicitar a presidência do Banespa todas as fichas cadastrais da Vasp. Os documentos entregues à PF mostram que o Banespa abriu créditos a Vasp mesmo depois que a companhia aérea tomou-se "deficitária", como alegam os deputados.

Empresas assumem projeto do Rio como centro financeiro mundial

Os representantes de 22 instituições da indústria, comércio, setor financeiro, agricultura e serviços do Estado do Rio de Janeiro reunidos na Plenária da Indústria e do Comércio (Pleninco), assumiram, ontem, o projeto de implantação do Centro Financeiro Internacional do Rio.

Em nome do Rio, o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Lopes, disse que entidades como Bolsa do Rio, Associação Comercial, Federação das Indústrias, Andima, Sociedade Nacional de Agricultura, Sindicato e Associação de Bancos vão levar o pleito ao governo federal e ao Congresso.

O presidente da Bolsa do Rio, Carlos Reis, demonstrou que a Cidade já possui toda a infra-estrutura pronta para "detonar o Centro Financeiro Irnternacional do Rio, faltando apenas a vontade política para decidir sua instalação". O evento vai criar mais de três mil novos empregos, segundo Reis.

Esta luta foi iniciada em 1970, com o projeto do Rio-dólar, defindo pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), bloqueado pelo então ministro da Fazenda, Antônio Delfin Netto, que queria o órgão em São Paulo, contrariando as instituiçõs financeiras. Em 1989, o projeto do Centro Financeiro Internacional do Rio, ganhou novos aliados, e a discussão se arrasta até hoje, depois que o diretor do Banco Central, Gustavo Franco, voltou a negar o aval do governo, sem consultar o Conselho Monetário Nacional (CMN).

Franco alega que o momento de instabilidade da política econômica "não é oportuno para sua instalação". Agora, a Pleninco, resolveu prosseguir uma ação conjunta de todas as instituições. Ela quer, inclusive, a volta da Mesa de Câmbio do Banco Central, para o Rio de Janeiro, onde foi criada e não em Brasília.

Esta nova versão do Centro Financeiro Internacional do Rio, contempla seis subcentros: l) financeiro off-shore; 2) seguros off-shore; 3) operação de câmbio; 4) negociação de mercado de capitais: 5) operação da dívida pública; e 6) leilão de mercadorias (commodities).

O financeiro autoriza operações em moeda estrangeira, incluindo depósitos e empréstimos. O de seguros, permite operações de resseguro com seguradoras estrangeiras. No câmbio, o Rio passará centralizar as operações nacionais e internacionais do BC, nos mercados de câmbio e ouro.

EUA aprovam acordo entre a Varig e a Delta

O Departamento de Transportes do governo norte-americano (DOT) aprovou o acordo entre a Varig e a Delta Airlines, para serviços entre os Estados Unidos e o Brasil a partir de Atlanta. O início da operação conjunta das duas empresas terá início no próximo dia 15 de junho, com vôos diários, "non-stop", para Atlanta, operados por aviões da Varig.

Firmado no último dia 8 de março, em Atlanta, pelos presidentes das duas empresas, Rubel Thomas e Ronald W. Allen, o acordo amplia significativamente a cooperação comercial nas áreas de passageiros e carga entre os dois países, criando e aumentando as facilidades de assistência aos seus clientes.

Com o acordo, a Delta poderá efetuar vendas de passagens e carga, sob o seu próprio nome, em vôos operados, pela Varig a partir de Atlanta, Chicago, Los Angeles, Miami, New York, e São Francisco, com destino ao Brasil, onde a Varig voa para 44 cidades. A Varig também poderá oferecer serviços aos seus passageiros em conexões em aviões da Delta, para várias cidades americanas.

■ **CELULAR** - Os proprietários de aparelhos de telefone celular só deixarão de pagar pelas chamadas que recebem a partir de maio ou junho. A informação foi confirmada ontem pelo ministro das Telecomunicações, Djalma de Morais. A audiência pública que regulamentará o fim do pagamento das ligações externas que todo usuário tem de pagar hoje, prevista para abril, voltou a ser adiada. Segundo Morais, o Brasil terá 600 mil celulares até o final deste ano e poderá chegar a um milhão de aparelhos até março de 1995. O ministro participou da instalação dos primeiros telefones públicos a cartão do ABC e abriu a a 4ª Feira Internacional de Telecomunicações e Informática (Telexpo), que reúne o setor no Pavilhão da Bienal do Ibirapuera até sexta-feira. Do volume total de 600 mil aparelhos celulares que o governo prevê para o País até o final do ano, São Paulo ficará com 130 mil. Apesar das pressões dos norte-americanos, Djalma de Morais refutou a idéia de o governo estar promovendo reserva de mercado no país para equipamentos de telecomunicações. Segundo ele, mais de 50% dos investimentos realizados pelo setor no país vêm de empresas com sedes no Exterior. "Mas os americanos não têm tido sorte nas novas concorrências", acrescentou.

Rio gera 22% dos negócios no setor de informática

Com 275 expositores, incluindo os maiores fabricantes de produtos de informática e telecomunicações, a Comdex Rio'94 foi inaugurada ontem com o objetivo de atrair, até sexta-feira, 50 mil visitantes, que vão percorrer uma área de 10 mil metros quadrados do Pavilhão de Exposições do Riocentro, em Jacarepaguá.

Segundo o presidente da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações (Sucesu-Rio), Celso Parisi, o mercado anual de produtos de informática e telecomunicações está estimado hoje em US$ 10 bilhões, dos quais 22% gerados no Rio de Janeiro. Com a Comdex, a Sucesu interrompe um jejum de quatro anos sem organizar eventos de porte no Rio. Otimista, Parisi acredita que os negócios realizados durante o evento possam atingir US$ 500 milhões.

Comdex espera fechar negócios na ordem de US$ 500 milhões

O secretário de Informática e Telecomunicações do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ivan de Moura Campos, que participou da abertura da Comdex garantiu que, hoje, o governo está longe de ser regulamentador e controlador do mercado, pois assumiu uma postura de articulador e parceiro das empresas privadas que atuam no segmento. Disse ainda que o governo poderá contribuir no financiamento de projetos, principalmente os relacionados a software (programas de computador) com maior valor agregado. A exigência é a de que as empresas invistam pelo menos 5% do seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento. "Se não houver esse incentivo à criação, corremos o risco de o país se transformar em mero revendedor de importados", alertou.

As soluções criativas a que se referia Moura Campos podem ser conferidas no estande do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae). Entre os destaques, um sistema desenvolvido para o Supermercados Ranha, que fazendo uso de rede Compaq e scanner especial (espécie de leitor) permite que um consumidor mostre ao equipamento o código de barras, recebendo a resposta sonora com o valor do produto.

As grandes empresas de informática, como IBM, Unisys, Xerox e Microsoft, parecem ter compreendido a preocupação de Moura Campos, pois sem muitas novidades na área de hardware (equipamentos) concentraram seus esforços em software. A IBM apresentou a mais nova versão do seu sistema operacional: o OS/2 2.11, programa básico que orienta as operações de computadores poderosos com mais rapidez, pois processa a 32 bits e não em 16 bits como as versões anteriores.

Incentivos fiscais são cada vez maiores

Vera Batista

As perspectivas de negócios abertas pela Comdex Rio '94, segundo Celso Parisi, isto se tornaram possíveis devido ao incentivo dado pelo governo do estado, que permitiu recolhimento do ICMS após 45 dias do fato gerador. O Rio, afirmou Parisi, investe, anualmente, cerca de US$ 1,5 bilhões a US$ 2 bilhões no setor e precisava de um evento desta envergadura.

A Comdex-94 (tradicional em São Paulo) não será apenas uma feira. Terá um congresso paralelo de abrangência mundial, com mais de 220 palestras e debates, com pessoal do mais alto nível técnico do Brasil e do exterior. A idéia, segundo Parisi, é seguir o exemplo dos Estados Unidos, onde ocorrem anualmente duas feiras semelhantes, em Atlanta e Las Vegas. Tanto que, para 95, a Comdex já está agendada: ocorrerá de 4 a 7 de abril. "O Rio de Janeiro tem que reverter esse conceito de pessimismo, pois é um mercado viável, com o maior número de softwarehouses e de telecomunicações", destacou.

Paulo Makita

Tele-Varejo permite ao usuário saber onde os preços são mais baratos

Telerj lança o Tele-Varejo

A Telerj lançou, na abertura da Comdex-94, o Tele-Varejo. O serviço, através de videotexto, permite acesso a bases de dados de várias empresas de informática, entre elas o Serpro. Consiste em informações de preços de produtos dos setores de alimentação, higiene e limpeza, fornecendo, também, o estabelecimento onde esses itens estão mais baratos. O usuário pode orientar-se pela cesta básica da Sunab ou criar uma de seu interesse. O Tele-Varejo é o 11º componente do já divulgado serviço Videotexto da Telerj. O custo, hoje, para o assinante residencial é de CR$ 1.927,80 e não-residencial, CR$ 3.855,50.

Margarida Rodrigues Pacheco, chefe do Serviço de Telemática da Telerj, explica que basta possuir um terminal de videotexto ou um micro com modem e um software para se transformar num usuário deste serviço. Desde ontem, a Telerj está distribuindo, gratuitamente, o disquete. As informações são obtidas através do telefone 253-2333, no qual atendentes do serviço de apoio darão todas as informações. De posse do disquete (que o usuário poderá copiar para outros), e depois de colocá-lo no micro, deve discar o número 1481 para receber o menu de serviços. A partir de hoje, o Videotexto dará informações, também, sobre o Detran (carteira de habilitação ou quaisquer tipos de processos). O custo para esse item será ainda definido pela empresa.(V.B.)

Estado vive dia inteiro dedicado a manifestações contra o plano

Claudio Eli

Dezenas de manifestações estão marcadas para hoje no Estado do Rio, como parte do dia nacional de luta contra o plano econômico e contra a revisão constitucional. O problema maior é dos rodoviários de Caxias, Magé, Nova Iguaçu, Niterói, São Gonçalo, Rio Bonito e Araruama. Eles não aceitaram a proposta patronal de salários com base na URV, como aconteceu com os colegas da capital. Os patrões oferecem 265 URVs que no dia do pagamento (5 de abril) dariam em torno de CR$ 220 mil. Exigem 323 URVs, que vão representar uns CR$ 320 mil.

É certa ainda a paralisação dos seis mil funcionários da Fundação IBGE (em todo país são 12 mil), assim como dos professores e funcionários das universidades federais, afetando diretamente 30 mil alunos. Também param hoje, das 7h às 8h, os petroleiros do edifício sede da Petrobrás na Avenida Chile (Centro). Idêntica medida foi decidida pelo pessoal do Centro de Pesquisas da estatal, na Ilha do Governador. Tanto num caso como no outro haverá manifestações dos servidores que poderão aderir à greve de 24 horas. Em frente à refinaria Duque de Caxias também haverá ato público. Em todo Brasil devem parar perto de 45 mil dos 52 mil petroleiros.

Os universitários apóiam o dia de luta e através da UNE e entidades afins realizam pela manhã e à tarde manifestações em frente às universidades particulares Gama Filho, na Piedade (Zona Norte) e na Santa Úrsula, em Botafogo (Zona Sul). O esquema será estendido às escolas públicas e particulares, como o Instituto de Educação, e o colégio Prado Júnior, ambos na rua Mariz e Barros, na Tijuca (Zona Norte).

Rosana Alcântara, que trabalha na UNE, lembra o que disse o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Nélson Maculan, de que o plano FHC atingiu brutalmente a educação. Explica que 18% do orçamento eram destinados ao setor, e que o governo reduziu o percentual para 13,5%. Isso representa um corte de US$ 300 mil na UFRJ, e por este motivo há três meses está atrasado o pagamento da universidade às firmas prestadoras de serviço. O reitor Nélson Maculan denuncia que dessa forma dentro de três meses a UFRJ terá que fechar as portas.

Hoje também não trabalham os funcionários da Fundação Nacional de Saúde (antiga Sucam), Arquivo Nacional, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow, Colégio Pedro II, 7º Distrito Rodoviário no início da rodovia Presidente Dutra, e na Fundação Oswaldo Cruz, cujos funcionários do Instituto Fernandes Filgueiras, em Botafogo (Zona Sul) farão ato público às 11h. Além disso, pela manhã haverá assembléias para o pessoal do Ministério da Educação e Cultura e do Instituto Brasileiro de Arte e Cultura.

Os servidores federais já falam em outra greve, por tempo indeterminado, a partir do dia 19 de abril. Esta greve deveria começar amanhã, mas para não confundir o público e seguir a orientação da CUT pela greve geral de hoje, contra o plano FHC, os funcionários federais resolveram adiar o movimento, cujo objetivo é a luta setorial por melhores salários. Vânia Gomes, do Sintrasef, explica que pela política salarial que estava em vigor o funcionalismo federal deveria ter agora, em março, uma reposição de 50%. O governo, ao alterar o modelo econômico, cortou tudo.

Servidores da Justiça não param

O dia nacional de luta dos servidores não afeta o pessoal da Justiça Federal no Rio. O presidente do sindicato da categoria, Tobias Luiz Silveira, explica que a luta deles se concentra no momento na conversão dos salários pela URV. Diz que não podem aceitar uma defasagem nos cálculos de 40 e não 30 dias, pois sempre receberam os pagamentos a partir do dia 20 de cada mês. Isso dá uma perda de 10,9%.

A tensão aumentou com o Aviso 336, recebido por fax do ministro Fernando Henrique Cardoso, mandando deduzir 10,94% dos salários dos servidores do Poder Judiciário, Tribunal de Contas da União e do Ministério Público Federal. Tobias diz que "isso é uma atitude que fere frontalmente a autonomia dos Poderes, garantida na Constituição e afronta também a decisão do Supremo Tribunal Federal, que é o órgão guardião da Constituição". Explica que esta ordem de bloqueio nos salários poderá gerar uma greve de todos os 65 mil servidores da Justiça Federal, da Justiça do Trabalho e dos demais setores ligados ao Poder Judiciário.

Centrais prevêem semestre de muitas greves

SÃO PAULO - O Dia Nacional de Protestos, Passeatas e Greves contra o Plano FHC2, marcado para hoje, é só o início de uma campanha pela recuperação de perdas salariais. Caso o Congresso Nacional não modifique a medida provisória que instituiu a conversão de salários para a URV pela média dos últimos quatro meses, este será um semestre marcado por greves em todo o país. Representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) e da Força Sindical reuniram-se ontem em São Paulo para apresentar o levantamento das paralisações e revelaram novos movimentos prontos para serem deflagrados.

A Força Sindical prepara a partir de hoje greve por tempo indeterminado em oito pequenas metalúrgicas da Capital. "Hoje são apenas algumas, mas vamos parar fábrica por fábrica a partir de agora para reaver as perdas salariais causadas pelo plano", disse o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho. No ABC, também os metalúrgicos da CUT têm indicativo de greve por tempo indeterminado a partir do dia 26. Outras categorias, como bancários, metroviários e químicos, aguardam resultados de negociações para marcar paralisações. "O dia de protestos é só o começo", afirmou Paulinho. Esta é a mesma posição dos diretores executivos da CUT, Gilmar Carneiro e Delúbio Soares de Castro. Gilmar tratou as manifestações de hoje como uma tentativa "não de inviabilizar o funcionamento das cidades, mas de organizar as categorias para os próximos passos para obtenção de reajustes salariais". Carneiro lembrou que as centrais gastaram para este dia de protesto muito menos do que na preparação de greves gerais: não houve cartazes, anúncios em rádio e TV ou jornais. "A prioridade foi mobilizar trabalhadores nos locais de trabalho", declarou.

Para os protestos de hoje, as três centrais envolveram 50 mil pessoas na organização, entre dirigentes e militantes. Delúbio anunciou para sexta-feira reunião da direção da CUT para avaliar o movimento de hoje e definir próximos passos. Terça-feira próxima, às 15h as centrais voltarão a se reunir. O presidente da CGT, Francisco Canindé Pegado, reafirmou a continuidade da movimento e lembrou que desde 1991 as centrais não se unem num projeto comum de mobilização. Pesquisa da Toledo & Associados, feita com exclusividade para o Estado e Jornal da Tarde, revelou que 68% de um total de 465 entrevistados, entre anteontem e ontem, em São Paulo, não ouviram falar da greve geral proposta para hoje pelas centrais sindicais, transformada depois em dia de protestos, passeatas e manifestações. Dos 32% que sabiam do movimento, 54% acreditam que foram convocados em função das perdas causadas pela conversão dos salários para a URV; 34,9% não sabem a razão; e 18,1% atribuem as manifestações ao aumento abusivo de preços. A disposição para uma greve geral dividiu os entrevistados. A pesquisa mostrou que 46,9% estavam dispostos a aderir à paralisação e 46,5% não.

Em Cubatão, os 2.500 petroleiros da Baixada Santista pretendem paralisar completamente a Refinaria Presidente Bernardes e os terminais de derivados de petróleo da região. O movimento de hoje terá a duração de 24 horas e será "um protesto ao arrocho salarial pela conversão dos salários convertidos pela URV".

Nação Brasil promove 'tudoata'

No Rio já se promoveu passeata, carreata, bicicleata e até naviata. Agora surgiu a tudoata; manifestação convocada pelo Movimento Nação Brasil, para às 17h na Candelária. Winston Ferro, um dos coordenadores do Movimento, diz que há dias a população vem sendo convocada para este ato público, para o qual os participantes devem ir de carro, moto, patins, bicicleta, carregando carrinhos-de-bebê ou qualquer outro tipo de transporte, para a passeata até a Cinelândia. Nesse local devem se apresentar o grupo afro Olodumaré e o cantor Mombaça.

A tudoata tem o apoio da CUT (que em todo país reúne 2.213 sindicatos com 18.300.000 trabalhadores), assim como a ABI, OAB, entidades estudantis e o Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon) cujo presidente é Barbosa Lima Sobrinho. Também devem participar da passeata pela Avenida Rio Branco os 23 mil profissionais da área de saúde do município do Rio, em greve desde o dia 23 do mês passado, lutando contra o prefeito César Maia por melhores salários.

Supermercados querem importar produtos

Os supermercados estão pesquisando no exterior as melhores condições para importar produtos de higiene e limpeza, depois que o governo reduziu a alíquota de importação desses produtos para enfrentar os oligopólios que estão aumentando os preços em Unidade Real de Valor (URV). O presidente da Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro (Asserj), Ailton Fornari, explicou que os produtos deverão demorar um pouco para estar à disposição dos consumidores porque como esses bens não são importados usualmente, os supermercados têm primeiro de saber onde encontrar tais produtos, bem como para apurar o preço e a qualidade, o que demora entre 30 e 60 dias.

Fornari disse que outros itens importados, especialmente no setor de alimentação, podem ser encontrados facilmente nos supermercados, pois antes mesmo da redução de alíquotas eles eram trazidos do exterior por causa dos preços competitivos. "Aos supermercados o que importa é vender, de preferência pelos menores preços", afirmou o presidente da Asserj. Ele afirmou que os importados estão cada vez com mais espaço nas gôndolas dos supermercados, principalmente no setor de alimentos.

Segundo Fornari, com preços competitivos, os importados mais encontrados são as massas, biscoitos, maioneses, extratos de tomate, seleta de legumes e enlatados em geral, além de bebidas fermentadas e destiladas e laticínios, como leite em pó, creme de leite e leite condensado. Fornari disse que os supermercados poderão dar prioridade para a importação de produtos de higiene pessoal, especialmente dentifrícios.

O presidente da Asserj assinalou que não há risco de desabastecimento. As negociações no mercado interno, disse ele, continuam "e essa semana será decisiva, pois deverão sair os primeiros contratos regidos pela URV, uma vez que as tabelas urvizadas só foram apresentadas aos supermercadistas no final da semana passada". De acordo com Fornari, "as negociações com os fornecedores são duras porque como eles não sabem o que vai acontecer continuam apresentando tabelas com aumentos em URVs".

Dallari usa MP para coibir aumentos

BRASÍLIA - O governo, pela primeira vez, reage aos aumentos abusivos de preços usando os instrumentos criados pela Medida Provisória 434, que instituiu o plano de estabilização econômica. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, informou, ontem, que estabeleceu prazo de cinco dias para as empresas de tintas para automóveis e de pneus explicarem os reajutes das últimas semanas.

Dallari também informou que o governo poderá aproveitar a reedição das MP 434 para alterar algumas normas de conversão de contratos. O assessor não quis revelar quais seriam estas mudanças, mas técnicos do Ministério da Fazenda revelaram que elas deverão se concentrar na conversão de contratos de fornecimento de bens e serviços para o setor público. As indústrias de tintas automotivas, explicou Dallari, aplicaram aumentos reais (acima da inflação do período) entre 12% e 20% nos últimos três meses. No caso dos produtos pneumáticos, ele preferiu não apresentar números, alegando que está atendendo a uma denúncia das empresas de transporte e porque o governo ainda está levantando informações mais precisas.

É a primeira vez que é usado o artigo nº 34 da MP 434, que permite ao governo cobrar as explicações. "O Ministério da Fazenda poderá exigir que, em um prazo de cinco dias úteis, sejam justificadas as distorções apuradas quanto a aumentos abusivos de preços em setores de alta concentração econômica, de preços públicos e de tarifas e serviços públicos", determina o artigo. Dallari alertou que o governo está acompanhando o comportamento dos preços de outros setores e recebendo várias denúncias de abusos. "Outras empresas poderão ser convocadas", avisou.

Dallari informou que está negociando com diversos setores a conversão dos preços das cadeias produtivas para a URV. "Estamos negociando com os setores de alimentação e higiene e limpeza, que dentro de 15 a 20 dias estarão operando em URV", afirmou. Além destes segmentos, também estão se preparando os fabricantes de remédios, montadoras de automóveis e estabelecimentos de ensino. O assessor descartou, entretanto, a possibilidade das tarifas públicas serem convertidas para a URV. "Não há a menor possibilidade disto acontecer", reforçou. Segundo técnicos da Fazenda o governo decidiu apenas indexar os preços e tarifas públicas à variação da URV, sem converter os preços, que continuarão sendo expressos em cruzeiros reais. Desta forma, as estatais estarão protegidas de perdas na hora da conversão.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Crise do salário: Lula pode ser o alvo militar

O presidente Itamar Franco e o ministro Fernando Henrique Cardoso precisam tomar cuidado total com a crise deflagrada contra o Supremo Tribunal Federal - por causa da conversão dos vencimentos do Judiciário com base no dia 20 de fevereiro e não 1º de março -, porque ela pode se transformar num episódio político de alta sensibilidade, evoluindo no sentido da sucessão presidencial de 94 e colocando em risco até as candidaturas colocadas, entre elas a de Luís Inácio Lula da Silva e do próprio Fernando Henrique Cardoso. Os ministros militares, Zenildo de Lucena, Ivan Serpa, Lélio Lobo e o chefe do Emfa, Arnaldo Leite Pereira, afirmaram-se indignados com o aumento atribuído a si mesmos pelos deputados e com a decisão do Supremo, tomada pela unânimidade de seus ministros e evitando a redução de vencimentos decorrentes da conversão dos salários em URV à base da média aritmética dos últimos quatro meses.

São coisas distintas. Quanto à decisão da Câmara, derrubando veto presidencial e proporcionando o acréscimo, basta que o Senado, esta semana, mantenha o veto e está tudo resolvido. Pois o veto do presidente da República só pode ser derrubado pela maioria absoluta das duas Casas do Congresso - não há problema.

Em relação ao Judiciário, a situação é diferente. O governo não tem outra alternativa senão a de aceitar o que administrativamente o STF resolveu. E resolveu, inclusive, de acordo com a Constituição. O item 15 do artigo 37 da Carta de 88 proíbe taxativamente a redução de vencimentos dos servidores públicos, tanto civis e militares. Se a conversão em URV diminui os salários, claro que, pelo menos nesta parte é inconstitucional. O Supremo está correto, como, aliás, explicaram os advogados Saulo Ramos e Sérgio Bermudes.

O tigre

O ministro Fernando Henrique Cardoso, a exemplo de Itamar Franco, também fez críticas ao Supremo Tribunal Federal. Não cabem e são perigosas, porque vêm sobre uma onda militar. E pode-se repetir a imagem, anos atrás usada pelo jornalista Hermano Alves: é possível se montar num tigre para intimidar outros. Mas tem uma coisa: quem monta num tigre, não sabe quando pode descer. Este é o problema que deveria tocar a sensibilidade política de Fernando Henrique Cardoso: dar curso à pressão militar - no caso do Supremo errada - pode levar a uma ruptura institucional fazendo explodir a própria sucessão presidencial que tem o ministro da Fazenda como um dos candidatos. Claro que o tigre, no fundo, está mais contra Lula. Mas, na confusão, pode devorar tudo e todos. Pode devorar as eleições.

Mar e conflitos

O conflito entre Poderes está se projetando a partir de um mar de equívocos. Já vimos o primeiro; o Senado mantém o veto e pronto. Mas não deixa de causar surpresa que os militares, que nada disseram contra as perdas salariais do Plano Cruzado (70%), do Plano Bresser (26%), do Plano Verão (também 26%) e do Plano Collor (84%), preocupam-se tanto agora com uma diferença de 11% que o Judiciário está evitando perder. Há mais coisas por trás: uma delas a revolta dos militares com a própria perda salarial que sofreram, da mesma forma que os servidores civis, da ordem de 30% com a edição da MP 434.

Mas este problema vai ser solucionado com a lei de conversão que, evidentemente, vai cortar a média aritmética dos quatro últimos meses para efeito de conversão em URV. O próprio presidente Itamar Franco admitiu isso. Não haverá problema nem para o Supremo, nem para o governo, tampouco para as Forças Armadas. Os próprios deputados derrubaram o veto desnecessariamente. Seus subsídios estão vinculados aos reajustes federais; alterado o critério da média aritmética, todos os vencimentos escapam da perda. É só votar a lei de conversão, com a vantagem insubstituível de que é geral e não setorial em favor apenas de alguns. Cabeça é para pensar e a política brasileira anda péssima em matéria de percepção.

Umas & Outras

* O ministro Sérgio Cutolo, em portaria publicada no "Diário Oficial" do dia 18, página 3.902, estabeleceu em 40,3% (inflação de fevereiro) o reajuste das contas de pecúlio dos aposentados que continuam trabalhando. Como sempre se explica aqui, os aposentados que continuam a trabalhar, até recente Medida Provisória do presidente Itamar Franco (mais uma) descontavam para a Previdência Social. Mas como não podem ter duas aposentadorias no INSS, o segundo desconto, através do tempo, transforma-se em pecúlio idêntico às contas do FGTS. Correção monetária plena e juros anuais de 4%, um ponto acima dos juros do FGTS. Quando o aposentado deixa de trabalhar, pode sacar seu saldo; quando morre, seus herdeiros têm direito a receber - mesma coisa que o Fundo de Garantia. Muitos aposentados, infelizmente ignoram esse direito - incrível! O ministro Sérgio Cutolo deveria lembrar a todos. Para começar, da mesma forma que o FGTS, enviando de dois em dois meses os extratos de saldo para cada um dos 1,5 milhão de aposentados que continuam a trabalhar. Esta coluna já solicitou esta providência. Mas o ministro Sérgio Cutolo nada fez. Pode ser que, agora, resolva fazer. É importante.

* A partir deste mês, a incidência do Imposto de Renda na fonte dos salários terá que ser calculado em URV, assim como as dotações. A decisão é da SRF, publicada na página 3.895 do DO do dia 18. A vantagem é que a dedução não será mais feita com um mês de atraso. Melhor para o assalariado.

Cavallo garante que mercado vai punir os reajustes abusivos

PORTO ALEGRE - O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, que abriu ontem o 7º Fórum da Liberdade em Porto Alegre, organizado pelo Instituto de Estudos Empresariais, afirmou que considera normais os problemas que o plano econômico vem enfrentando no Brasil. "Os primeiros movimentos são complexos, mas não se pode baixar os braços, é preciso seguir adiante", aconselhou Cavallo.

Ele lembrou que na Argentina também houve reajustes exagerados de preços por parte dos empresários, no início do plano, mas isso logo foi corrigido pelo próprio mercado. O ministro argentino acredita que isso também acontecerá no Brasil, mesmo no caso dos oligopólios. "Numa economia aberta, eles vão sofrer a concorrência dos produtos externos e também terão de ceder", previu. Cavallo disse que seu país vive um paradoxo no caso do desemprego. Embora o número de postos de trabalho estejam aumentando ao ritmo de 1,7% ao ano, mais que os 1,3 da população, a taxa de desemprego também aumentou em 2% no ano passado. Isso se deve, segundo Cavallo, à incorporação das mulheres argentinas e dos imigrantes, cerca de 200.000 em 1993, à força de trabalho.

Para ele, não houve queda no poder aquisitivo da população mais pobre. "Nos últimos três anos houve um aumento de 25% do PIB, contra 4% de aumento populacional, portanto a renda per capita aumentou em torno de 20%, informa o ministro. Para ele, os maiores beneficiários são os setores mais pobres: "Eram os que mais sofriam com a inflação". O déficit na balança comercial com o Brasil também não o preocupa. No ano passado foi de US$ 300 milhões para um volume de US$ 8 bilhões de importações e exportações. "Com a estabilização da economia no Brasil a demanda vai aumentar e a balança entre os dois países volta a se equilibrar", observou. A Argentina, segundo Cavallo, está preparada para adotar a alíquota zero no comércio com os outros países do Mercosul a partir de janeiro de 1995, prazo estabelecido. A redução interna de alíquotas, entretanto, ainda precisa ser mais amadurecida para cada país.

O ministro Cavallo revelou maior preocupação com o comércio entre a Argentina e os países do Nafta, em particular os Estados Unidos, onde o déficit comercial é bem maior e o mercado mais difícil. Cavallo enumerou entre os produtos argentinos que encontram barreiras no mercado americano, a carne, o amendoim e os cítricos. Entre todas as conquistas de seu plano, o ministro argentino considerou que o mais importante foi a participação da iniciativa privada na organização econômica e a redução do papel do Estado.

Como exemplo do avanço da credibilidade da economia argentina, ele citou os investimentos de US$ 27 bilhões de capital estrangeiro nos últimos três anos. A taxa de conversão dos títulos argentinos no Exterior, que chegam a 32% por ano, hoje são negociadas a 8% por ano, apenas 3% da taxa de juros norte-americana. Sobre a taxa de câmbio, que segundo alguns economistas vem sendo mantida artificialmente, Cavallo afirmou que esses economistas não estão levando em conta a desregulamentação e a diminuição dos impostos na economia argentina. "Diminuímos os impostos e aumentamos a arrecadação", assegura o ministro. Ele disse que não foi necessária nenhuma punição exemplar, apenas a melhor organização da captação. "Hoje acompanhamos diariamente e sabemos que está pagando ou não", explica. O primeiro cerco, segundo Cavallo, foi contra as 490 mil pessoas jurídicas. Entre as pessoas físicas, admitiu, ainda há evasão.

Ministro da Economia da Argentina defende plano econômico de FHC

Buenos Aires terá porto privatizado

BUENOS AIRES - A privatização do porto de Buenos Aires "estará concluída em 1994" e os seus terminais entregues em agosto aos novos operadores, apesar das "demoras administrativas", afirmou ontem o subsecretario de Vias Navegáveis, Rafael Conejero.

Empresas navais filipinas, chilenas, australianas, americanas, alemãs e holandesas, associadas a argentinas, competem para obter a concessão durante 25 anos.

O cais e equipamentos portuários, construídos em 1930 e deteriorados pela obsolescência, movimentam anualmente 6 milhões de toneladas em importações de mercadorias gerais e exportações industriais.

Os concorrentes estão obrigados a produzir investimentos globais no valor de US$ 30 milhões nos primeiros cinc anos da privatização, a fim de modernizar e incorporar tecnologia operacional.

GM planeja erguer mais duas fábricas; uma pode ser no Rio

A General Motors do Brasil (GM) está disposta a investir na instalação de mais duas fábricas, uma na região Sul ou Sudeste e outra no Nordeste. Com isso, ela pretende ampliar sua produção de 250 mil veículos por ano para 500 mil e se tornar líder do mercado em pouco tempo. O valor do investimento não foi revelado, mas estima-se em US$ 500 milhões por unidade fabril, que produzirá 100 mil veículos por ano. Ontem, representantes da montadora estiveram reunidos com o secretário de Fazenda do Rio, Cibilis Viana, para conversar sobre os incentivos fiscais que receberão caso façam a opção pela instalação no Estado. Ela já tem duas em São Paulo. Cibilis Viana informou que os representantes da montadora disseram que a empresa está decidida a descentralizar suas atividades, o que significa que as duas novas unidades não deverão ser instaladas em São Paulo. A decisão de investir em novas fábricas está condicionada ao comportamento do mercado e o gerente de relações institucionais da GM, Luiz Moan Yabiku Júnior, disse que a reunião da próxima semana do Conselho de Política Fazendária (Confaz) será fundamental.

Para ele, se houver a suspensão da redução de ICMS - acertado no acordo da câmara setorial - o mercado "vai encolher e isso trará reflexos nos projetos da GM, que trabalha de acordo com o mercado real". A montadora já visitou os Estados do Rio, Minas, Espírito Santo, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e ainda visitará outros para examinar as condições oferecidas.

A empresa quer ampliar sua produção porque estima que haverá um aumento da demanda no mercado interno. No ano passado foram fabricadas 1 milhão de unidades e a GM acredita que este ano a produção ficará entre 1,3 milhão e 1,4 milhão, e no ano que vem deverá se situar entre 1,5 milhão a 1,6 milhão de unidades. Por determinação do governador Leonel Brizola, o secretário Cibilis Viana está autorizado a oferecer benefícios capazes de atrair a montadora a instalar sua fábrica em Queimados ou em Resende. A empresa precisa de uma área de pelo menos 300 mil metros quadrados, disponível nos dois municípios.

Cibilis Viana disse que vai trabalhar para que não haja "leilão" de oferta de incentivos fiscais por parte dos Estados para conseguir ter a montadora. "Os Estados devem fazer as ofertas normais que fazem para a instalação de qualquer empresa, mas se houver uma guerra fiscal vamos ter de repensar nossa posição", disse o secretário. O Rio de Janeiro está oferecendo um pacote de incentivos à GM para que ela se instale no Estado. De acordo com o secretário Cibilis Viana o governo do Rio de Janeiro poderá cobrir de 30% a 50% do investimento da GM com o reembolso do ICMS. Na prática isso significa que do ICMS gerado, o governo receberia apenas 20% no prazo normal e o restante - 80% - seria recolhido somente depois de seis meses, sem juros ou correção monetária. O ganho da GM se daria no mercado financeiro e segundo os cálculos de Cibilis Viana, num cenário de inflação mensal de 25%, em dois anos a montadora recuperaria metade do que investiu por esse sistema, mas se a inflação cair para níveis muito baixos, o retorno demoraria mais tempo. O governo do Rio pretende também isentar de ICMS a importação de equipamentos e haverá também uma dilatação de prazo para o recolhimento do ICMS na compra de componentes e matéria-prima. No âmbito dos municípios, se a empresa optar por se instalar em Resende, receberá, de graça, o terreno de 300 mil metros quadrados. Se a opção for por Queimados a área será vendida a preço simbólico pelo Estado, que não pode doar o terreno. Cibilis Viana disse ainda que o governo estadual se compromete a levar, até a fábrica, energia elétrica, gás e água.

CNI quer estimular a formação de empresas

BRASÍLIA - O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco, afirmou, ontem, em Brasília, que o estímulo à formação de empreendimentos e de iniciativas voltadas para a criação de empresas a partir do meio universitário, é a saída para a geração de novas oportunidades de trabalho e para a recuperação dos empregos consumidos pelos ajustes processados na economia.

Albano Franco fez essa afirmação durante a solenidade de 25º aniversário de fundação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), entidade do Sistema CNI que se constitui no principal elo de ligação entre o setor industrial e as universidades. O Senador acredita que o trabalho do IEL pode contribuir para que o país vença o grande desafio do mundo moderno que é a geração de novos empregos.

- A universidade como fonte geradora de novos negócios é possível mente a forma mais nobre de interação empresa-universidade. Considero o estímulo à capacidade empreendedora de nossa juventude universitária de vital importância para um programa duradouro de geração de emprego e renda, exemplificou Albano Franco.

O Jubileu de Prata do IEL foi comemorado com missa em ação de graças, celebrada no auditório da DBI, seguida da assinatura de novas adesões ao Programa Educação pela Qualidade e o lançamento do Projeto Pégaso - Escola de Empreendimentos.

Advogado diz que bancos não têm que entregar dados

SÃO PAULO - Embora a juíza Maria de Fátima Pessoa Costa, da 12ª Vara de Justiça Federal, tenha extinguido o mandado de segurança no qual a Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) defendia o direito de não entregar à Receita Federal a lista do IPMF cobrado irregularmente de seus clientes no ano passado, o contribuinte não deve ficar temeroso de ter seu sigilo bancário quebrado de imediato nem contar com a devolução do valor nos próximos dias. Segundo Hélio Ramos Domingues, diretor jurídico da Febraban, ainda assim os bancos não estão obrigados a encaminhar a lista. Isso, porque a liminar dada aos bancos pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e que suspendeu a obrigatoriedade de eles repassarem os dados dos clientes à Receita está mantida. "Ela não foi afetada pela decisão da juíza", diz Domingues.

A Febraban vai entrar com recurso contra a decisão da juíza. "A liminar tem validade até o julgamento final do mandado de segurança", explica Domingues. Esse julgamento ainda não ocorreu, na medida em que cabe recurso à decisão da juíza. Essa foi a conclusão da comissão jurídica da entidade, que reúne advogados de todos os bancos associados.

Os bancos filiados à Febraban vinham se recusando a passar as informações solicitadas pela Receita - nome, número do CPF e valor recolhido de cada cliente.

Deputada da nova democracia-cristã tenta neutralizar a direita

Política italiana do Veneto se esforça para reativar o centro

VICENZA (Itália) - Rosi Bindi, uma das poucas mulheres atuantes na política italiana, vem empreendendo no Veneto, região tradicionalmente democrata-cristã, a difícil tarefa de reerguer a força política centrada na redescoberta dos valores básicos do catolicismo. Seu instrumento é o novo Partido Popular Italiano (PPI), a ex-democracia cristã, da qual Rosi expulsou, em Veneza, todos os corruptos.

O objetivo declarado para as eleições legislativas do próximo domingo é "derrotar a direita" e permitir a sobrevivência de um centro renovado, mesmo que este permaneça na oposição.

Rosi Bindi, candidata a deputada na chapa do PPI, rema contra a corrente nessa região onde a riqueza foi feita através das pequenas indústrias familiares, cuja base ideológica sempre foi o ataque ao comunismo em nome da defesa do cristianismo. Rosi Bindi sempre militou na Ação Católica e encarou a política como se fosse uma ordem religiosa. Seus inimigos dentro da democracia cristã, no entanto, a acusam de confratenizar com a esquerda.

Ante um público formado por responsáveis de associações católicas e religiosos de Vicenza (Norte da Itália), Rosi garantiu que o PPI é "o único partido alternativo à esquerda, mas sensivelmente diferente da direita".

"Nosso partido é original porque é portador de valores essenciais, como a família, a escola, o trabalho, e não pode ser comparado a nenhum outro. Até a igreja italiana é partidária do PPI. A política da direita mata a liberdade depois de usá-la como emblema", afirma ela, que ataca a apenas um candidato, Silvio Berlusconi, "o único que legitimou o ex-partido fascista ao fazer uma aliança com o Movimento Social Italiano e que quer abrir o mercado italiano às grandes multinacionais e avassalar a pequena e média empresa do país".

Suas dificuldades de campanha são, a princípio, materiais. Depois da dissolução do velho aparelho da democracia cristã, não existe mais dinheiro nos cofres "eu mesma financio minha campanha, poupando meu salário de parlamentar européia", explica.

Depois da "revolução" que realizou dentro do partido, Rosi Bindi criou algumas inimizades dentro do movimento. Em Vicenza - que sempre elegeu sem problemas prefeitos democrata-cristãos -, o último comício realizado no domingo passado não conseguiu lotar a sala. A organização desse comício pelo PPI foi pouco eficiente, aparentemente por razões de divergências políticas.

Incansável peregrina da causa, percorre estradas de Veneto, chegando a até os mais remotos cantos do país para falar com seus partidários. Rosi não quer formar um governo de união nacional, mas sem os extremos que, para ela, seriam Berlusconi e o MSI, por um lado, e a Refundação Comunista e a Rete, o movimento de progressista antimáfia, por outro.

AFP infografia - Patrice Deré

Berlusconi quer punir presidente de CPI

ARCORE (Itália) - O magnata da imprensa italiana Silvio Berlusconi pediu ontem "a suspensão imediata" do presidente da Comissao Parlamentar antimáfia, Luciano Violante, que acusou um de seus colaboradores de ligação com a máfia.

O fundador do movimento ultraliberal Força Itália disse que tinha enviado um pedido nesse sentido aos presidentes do Senado e da Câmara de deputados, numa coletiva improvisada em sua residência de Arcore, ao Norte da Itália.

Berlusconi, que há dias é acusado pela esquerda de que a máfia se prepara para votar nele, afirmou que Violante, membro do Partido Democrata de Esquerda (PDS), "tinha montado há meses" sua rede de relações para "lançar uma campanha contra mim e meus colaboradores próximos" na base de "acusações difamatórias".

Violante deu a entender numa entrevista concedida a "La Stampa", publicada ontem, que Marcello Dell'Utri, número três do Fininvest, o grupo de comunicação de Berlusconi, se achava sob investigação na Sicília em um caso de tráfico de drogas e armas realizado pela máfia. O presidente da comissão antimáfia desmentiu ter feito declarações nesse sentido.

Parlamento da China adverte contra corrupção e inflação

PEQUIM - A China concluiu ontem uma tumultuada sessão de duas semanas de seu Parlamento aplaudindo-se por seu alto crescimento econômico, mas alertando contra a corrupção e a instabilidade social causada pela inflação. O presidente do Congresso Nacional do Povo, Qiao Shi, louvou a aprovação do orçamento e de outras leis, mas reiterou o tom mais cauteloso do governo comunista de 1994.

"Precisamos lutar para irmos adiante com a reforma e o desenvolvimento em meio à estabilidade e conseguirmos estabilidade social e a estabilidade do país a longo prazo através de reforma e desenvolvimento", disse Qiao em seu discurso de encerramento, pronunciado para mais de dois mil delegados.

Os líderes chineses passaram os últimos 14 dias deslocando-se do Grande Salão do Povo, no centro de Pequim, o local do congresso, para reuniões com o secretário de Estado norte-americano Warren Christopher e o primeiro-ministro japonês Morihiro Hosokawa. As reuniões, e o próprio congresso, foram marcadas por manifestações de dissidentes e por uma chuva de pedidos de que sejam exigidas reparações do Japão pelo mal causado durante a II Guerra Mundial à melhoria da mão-de-obra e dos direitos humanos. A segurança, já rígida, foi aumentada e jornalistas estrangeiros foram perturbados e detidos.

O próprio tom do congresso mostrou acentuada mudança. Em 1993, o Congresso Nacional do Povo, um legislativo nacional com poderes nominais como o principal tomador de decisões do país, levou avante um programa radical destinado a acelerar o ritmo da reforma econômica.

Mas um ano de crescimento recorde, inflação alta e aumento do desemprego levou a uma reformulação entre os líderes. A meta para o Produto Interno Bruto foi diminuída de 13% no ano passado para 9%, enquanto os líderes diziam que gostariam de controlar a inflação, fazendo-a cair dos atuais 13% para abaixo de 10%. Qiao e o primeiro-ministro Li Peng gastaram a maior parte de sua oratória alertando sobre a ameaça de instabilidade causada pela inflação.

Seul põe Forças Armadas em alerta por nove dias

SEUL - A Coréia do Sul declarou um alerta especial de nove dias para suas Forças Armadas, a partir de hoje, um dia antes da viagem que o presidente Kim Yung-Sam ao Japão e China, anunciou ontem o Ministério de Defesa.

Funcionários do Ministério da Defesa disseram que os comandantes do Exército, da Marinha e da Força Aérea receberão ordens de permanecer em suas bases durante a viagem de Kim, que comecará amanhã.

O alerta foi declarado nos momentos em que existe uma grande tensão devido a divergência nuclear com a Coréia do Norte, mas funcionários do Ministério disseram que esse problema não esta relacionado diretamente com a questão nuclear, mas com a viagem de Kim.

Já o Japão exortou a Coréia do Norte a reconsiderar com calma sua nova ameaça de sair do acordo que limita as armas nucleares, mas, ao mesmo tempo, disse que apoiará as sanções que a ONU vier a impor.

Segundo um membro do governo, o primeiro-ministro Morihiro Hosokawa disse em reunião do gabinete que o problema da Coréia do Norte é uma grande preocupação para o Japão, uma questão que Tóquio acompanha com todo o interesse. "O presidente sul-coreano vai visitar o Japão e a China e assim podemos esperar varios desdobramentos nos próximos sete a 10 dias... Devemos estar preparados para fazer tudo que pudermos", disse o premier, segundo a agência Kyodo.

A agência de notícias japonesa disse que os membros do governo começaram a discutir informalmente medidas que possam deter o fluxo de dinheiro japonês, estimado em cerca de 60 bilhões de ienes (US$ 57 milhões) por ano, enviado para a Coréia do Norte por residentes do Japão cujas famílias são norte-coreanas.

O presidente da Coréia do Sul, Kim Young Sam deve chegar a Toquio amanhã para uma visita de dois dias antes de seguir para Pequim. A Coréia do Norte acusou o Japão de ser uma "nova força de guerra" em despacho da agência coreana de notícias recebido em Toquio.

Cresce a greve de fome nas prisões de Portugal

LISBOA - A diretoria geral de prisões de Portugal revelou ontem que 131 presos de nove penitenciárias do país estão fazendo greve de fome para protestar contra a superpopulação nas prisões e cuidados médicos deficientes. Segundo números oficiais, as prisões portuguesas, que têm capacidade total para 7 mil pessoas, recebem atualmente mais de 11 mil.

Os números oficiais para os participantes da greve de fome foram imediatamente contestados, numa coletiva de imprensa, pelo independente Fórum de Prisões, que afirmou que há quase 500 prisioneiros participando da greve. Romeu Frances, advogado do Fórum de Prisões, descreveu a situação dentro das prisões de Portugal como "caótica" e instou o governo a oferecer uma anistia para certos crimes de maneira a aliviar o problema da superpopulação.

Ontem, ainda, um comunicado de 35 prisioneiros em greve de fome na prisão de Caxias, perto de Lisboa, fez um apelo aos médicos fora da prisão para dar-lhes assistência médica. Os presos disseram que somente uma decisão do Parlamento poderá resolver o conflito com as autoridades.

Helio Fernandes

Além de toda a crise, e acima das mais diversas polêmicas, surgiu ontem um novo fato estarrecedor: a renúncia de 4 deputados que iriam ser cassados, sem dúvida alguma. (**E ninguém duvida que esses quatro serão seguidos por muitos outros, que também estão "na bica" para serem expulsos da vida pública**). Primeiro foi Genebaldo Corrêa. Fez um discurso, se declarando injustiçado e perseguido. Coitado. Tão correto, tão honesto, tão puro, com tanta credibilidade. Então, por que há anos e anos só é citado aqui como Genebaldo-Garibaldo? Nem o conheço, jamais falei com ele. Mas sei das suas desonestidades.

Mário Soares

Não tem nada a ver com o rei de Portugal que violentou o Brasil e esquartejou Tiradentes. Mas não pode sair do Brasil exibindo precisamente o Colar de Tiradentes. É demais.

Ontem, Genebaldo foi seguido por João Alves, Manoel Moreira e Cid Carvalho, todos do PMDB. O curioso: logo depois da renúncia de Genebaldo-Garibaldo, ocupou a tribuna da Câmara, o então deputado João Alves. Foi veemente, disse que jamais renunciaria, pois isso "**significaria uma confissão de culpa**". E dizia que não praticou nenhum crime ou desonestidade. Pois ontem, mudou inteiramente de posição, e renunciou espetacularmente.

•

Na hora em que escrevo, tinha-se como certo que outros deputados renunciariam ainda hoje (ontem). O deputado Ibsen Pinheiro escreveu ontem, artigo na Folha, que estava sendo interpretado como o primeiro passo para a renúncia. Mas a Comissão de Constituição e Justiça continuava achando ontem, que a renúncia não invalida o prosseguimento do processo.

•

Muitos deputados chamavam a atenção para o impeachment do presidente Collor. Ele renunciou antes da votação da sua cassação, mas o Senado não aceitou essa renúncia. E o presidente sofreu o impeachment e a cassação. Apesar de um jurista do porte e da estatura de Josaphat Marinho, ter discursado, achando que Collor não poderia mais ser julgado.

•

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, já está tratando de se eleger novamente em 1995, para a presidência da Câmara. Primeiro ele precisa ser reeleito para a Câmara, coisa que esperamos o eleitor de Pernambuco tenha o bom senso de não fazer. Afinal, o processo de enriquecimento com poços, está aí mesmo.

•

Mesmo que seja reeleito para a Câmara, Inocêncio não pode ser reeleito para a presidência da Câmara. Ulysses Guimarães foi eleito e reeleito, alegando que a Legislatura estava começando ali, a outra já terminara. Era um sofisma, sem dúvida alguma, mas Ulysses era Ulysses, não tinha nada a ver com Inocêncio. E este já começa "secando" o futuro presidente e o vice.

•

Convidado para o jantar que Hélio Garcia ofereceu ontem no Palácio da Liberdade ao presidente de Portugal, Mário Soares, não pude comparecer por motivos de consciência e de convicções. Quando soube que o governador de Minas daria ao presidente de Portugal, o Grande Colar de Tiradentes, fiquei estarrecido, e cancelei a viagem que já estava programada.

•

Gosto muito de Mário Soares, admiro seu passado, um homem que viveu 30 anos no exílio, resistindo à ditadura de Salazar. Mas ninguém interrompe, trunca ou corta a história de um país. E Tiradentes, o nobre campeão da Libertação Nacional, esquartejado por ordem do rei de Portugal, não pode agora ter o seu Grande Colar no pescoço de um representante desse mesmo Portugal. Passaram 200 anos. Mas a memória dos povos não pode passar.

•

Não existe nenhuma dúvida, e eu já adiantara o fato aqui mesmo, no sábado: o Senado votará contra o aumento dos subsídios dos parlamentares. Com isso, o Senado fica muito mal, mas uma parte da crise pode ser jogada para mais longe. Mas o desequilíbrio entre os Poderes, esse fica mantido. Por causa do desequilíbrio decisório do chamado presidente Itamar.

•

A revolta da opinião pública está plantada e cada vez cresce mais. E essa revolta se dirige abertamente contra a Câmara dos deputados. Os ministros militares sugeriram textualmente ao chamado presidente Itamar, **"o fechamento do Congresso e o adiamento da eleição"**. Ninguém sabe o que os próprios ministros propunham para substituir o Congresso e a eleição.

•

Parece que todos estão dominados pela loucura mais desvairada. Esse Congresso é realmente indefensável. Os deputados cometeram erros demais. No entanto, desde que optamos pelo regime representativo, temos que facilitar o povo, na hora de escolher os deputados e senadores. Isso é importantíssimo. Mas todos só se preocupam com presidentes e governadores.

•

Quércia não foi uma só vez a Brasília durante toda a crise. Ficou em São Paulo, foi a muitos municípios, se reuniu com muita gente. E principalmente falou quase que 24 horas por dia pelo telefone. Meu medo é que Quércia gaste só em telefonemas, tudo o que acumulou em longos anos de trabalho.

•

A Bovespa (Bolsa de Valores) está fazendo grande publicidade no Rio de Janeiro. É a chamada **"publicidade enganosa"**, que deveria ser proibida pelo Conar. Diz que a bolsa é uma grande alavanca para o desenvolvimento, para o progresso, e que ajuda as empresas e ao mesmo tempo traz enormes benefícios para os investidores. Tudo "menas" verdade. As bolsas são cassinos e mais nada. A manipulação é uma coisa escandalosa, vergonhosa.

•

Cada grande manipulador tem um "feudo" em determinadas ações. Por exemplo: o senhor Leo Cris, um grande jogador desse cassino, tem montanhas de ações da Vale do Rio Doce. Coloca a ação para cima e para baixo, de acordo com seus interesses. O falido Nagi Nahas, tem uma carroça de Petrobrás, apesar de ter sido personagem principal de um grande escândalo na bolsa.

•

E o senhor Paulo Leman, do Banco Garantia, é o "dono" do maior contingente de ações do Banco do Brasil. Faz o que quer com essas ações. A direção da Bovespa (São Paulo) e da Bolsa do Rio, não fazem nada, coonestam, pelo menos pela omissão, tudo o que é feito de manipulação. A CVM não existe; o Banco Central só protege os manipuladores; o ministro da Fazenda, seja FHC ou outro, está sempre ao lado dos jogadores.

•

Até agora, no Paraná, existem quatro grandes forças eleitorais. Roberto Requião, do PMDB, que deixa o governo no dia 30. Álvaro Dias, do PP, que se diz candidato a presidente da República, mas na verdade quer o governo do estado. Jaime Lerner, PDT, que já admitiu a Presidência da República, e agora nem sabe se ganha no Paraná. E Andrade Vieira, banqueiro, dono de fazendas, tendo uma fortuna colossal, que não sabe mesmo o que quer.

•

No dia 30, assume o governo, o vice Mário Pereira, do PMDB. Quer mudar tudo. E já fala em lançar candidato próprio do PMDB. Seria o atual chefe da Casa Civil, ou o prefeito de Foz do Iguaçu. Os dois são boas figuras, só não têm mesmo é voto. Isso ainda terá que ser discutido com Requião.

•

O chamado presidente Itamar já escolheu o substituto de Fernando Henrique. Nem o ainda ministro da Fazenda sabe quem é que vai para o seu lugar. Como Itamar só conhece gente de Juiz de Fora, a especulação é toda feita em torno de nomes dessa cidade importante. Mas Itamar não conhece ninguém que possa ser ministro da Fazenda. O mais cotado, falado ou especulado para substituir FHC, é um antigo auxiliar de Itamar na prefeitura.

Ur-gente

A TVE está fazendo uma série de programas (**o primeiro será exibido no domingo, às 10 horas da noite**), intitulado **Tribunal da História.** É uma série para grande repercussão, apesar das enormes dificuldades que enfrenta uma estação de televisão oficial e sem recursos. Mas surpreendentemente, o maior problema que a TVE enfrenta, surgiu de outro lado.

•

Esses programas têm advogado de defesa e de acusação. Já foram feitas algumas gravações, montagens e edições. O primeiro foi Carlos Lacerda. O segundo, Luiz Carlos Prestes. E estão sendo preparados programas sobre Juscelino Kubitschek, Osvaldo Aranha, Antônio Conselheiro, e mais uma porção de figuras importantes, que dominaram a história mais recente do país. Para evitar maiores polêmicas, todos os biografados estão mortos.

•

O Brasil ainda não está preparado para um julgamento (**mesmo que seja simbólico**) de personalidades vivas. Mesmo restringindo os programas apenas a grandes figuras que já morreram, a direção da TVE enfrenta problemas que jamais imaginou. Por exemplo: quando o advogado de defesa é um, outro convidado para fazer a acusação, não aceita. Ou vice-versa. Alguns por medo de enfrentarem determinados nomes. Outros, por ciúmes ou inveja. E muitos por não quererem se defrontar com adversários antigos.

•

O primeiro programa, que estará sendo exibido no Brasil todo no domingo, é sobre Carlos Lacerda. Este repórter é o advogado de defesa. Um famoso jornalista, que pediu para acusar Carlos Lacerda, quando soube que eu ia ser advogado de defesa, desistiu 24 horas antes. Rui Mesquita, diretor do Jornal da Tarde, ia acusar Getúlio. Quando soube que Brizola ia ser o defensor, desistiu. Juscelino não tem advogado de acusação, só de defesa.

A entrega do Oscar (**que acabou as 2,37 da madrugada de segunda-feira para terça-feira**), teve um fator auspicioso: a TV-Globo estava fora de tudo. Pelos lados da Vênus Platinada, um silêncio total. Enquanto todas as televisões estavam ligadas no SBT. E nos próximos 3 anos acontecerá a mesma coisa. XXX Isso é satisfatório para o mercado em geral, pois o monopólio da TV-Globo prejudicava a todos. Enquanto a abertura para outros canais, de um acontecimento jornalisticamente tão importante, leva todos a compreenderem que nem tudo está perdido, que podem competir com a Globo. Esta ficou arrasada, passou recibo, mas a satisfação geral com a retirada de pelo menos uma lasca desse monopólio, deu o tom agradável da noite. XXX Quanto à premiação, todos querem o Oscar, embora muitos digam abertamente que **"desprezam a estatueta"**. Mas ela continua significando fator de glória e de faturamento. Só que a Academia continua contraditória, ridícula, fingindo que não tem interesses. XXX A grande concentração de angústia, de expectativa e de emoção, fica para o melhor filme e o melhor diretor. Sempre achei que os dois deveriam andar juntos, que o melhor diretor faz o melhor filme, e o melhor filme tem que ter o melhor diretor. Mas nem sempre é assim. XXX Ontem Spielberg era franco favorito e ganhou as duas estatuetas mais cobiçadas. Só que esse está longe de ser o melhor filme de Spielberg ou o melhor filme do ano. XXX Mas como a Academia, por arrogância, bateu o pé várias vezes e não deu o maior prêmio a Spielberg, agora ele figurava em 9 de cada 10 listas. Tudo estimulado pela própria Academia de Hollywood. Foi injustiça a premiação de Spielberg? Sim e não. Sim porque não é o melhor momento dele. Não, porque ele já deveria ter ganho o Oscar. E a Academia adora compensar. XXX

Kremlin volta a acusar oposição de planejar derrubada de Yeltsin

MOSCOU - O Kremlin acusou ontem a oposição de executar um plano cujo objetivo é destituir Bóris Yeltsin, enquanto que o presidente russo Bóris Yeltsin encontra-se afastado dos boatos, optando por descansar até o final da semana que vem no Mar Negro.

Serguei Filatov, chefe da administração presidencial, afirmou que os rumores que circulam sobre os problemas de saúde de Yeltsin destinam-se a "criar uma atmosfera na qual sejam exigidas eleições presidenciais antecipadas".

Em um país ainda traumatizado por duas tentativas de golpe pela força, Filatov afirmou que a oposição "cuidadosamente preparou" um plano que visa forçar o uso da Constituição para tomar o poder no Kremlin.

O ex-vice-presidente Alexander Rutskoi, que saiu da prisão no mês passado depois de sua participação na revolta de outubro de 1993, negou, no entanto, essas acusações, que o visam diretamente. Rutskoi também acusou Yeltsin de inventar pretextos para esconder o fracasso de sua política.

Segundo o Kremlin, a "campanha" contra Yeltsin pretende que sejam concretizadas as propostas feitas no último dia 11 pelo deputado conservador Vladimir Issakov. Denunciando "a decadência pessoal" de Bóris Yeltsin no plano político, Issakov pediu a convocação de uma eleição presidencial antecipada, não através do voto direto, como prevê a Constituição, e sim em votaçÑo das duas câmaras do Parlamento, onde a oposição é maioria.

As declarações de Issakov foram seguidas por uma série de ataques violentos dos deputados contra Yeltsin. Este anunciou, por sua parte, no último dia 14, que iria viajar para Sotchi (Mar Negro). Dois dias mais tarde, a quase totalidade da oposição formou um novo movimento, o "Entendimento pela Rússia", e os rumores sobre os problemas de saúde do presidente aumentaram.

O Kremlin e o governo desmentiram esses rumores, correndo o risco, paradoxalmente, de torná-los mais críveis. O primeiro-ministro Viktor Tchernomyrdin considera esses rumores "insultantes", ao final de uma visita supresa a Yeltsin.

A televisão estatal mostrou o presidente aparentando boa saúde. Os rumores de golpe de estado foram amplamente alimentados por um pequeno jornal reformista, o "Obchtchaia", que falou de um plano para destituir Yeltsin.

Esse plano coloca na berlinda os conservadores - o primeiro-vice-primeiro-ministro Oleg Soskovets - e reformistas, como o prefeito de Moscou, Yuri Lujkov, ou o presidente do Conselho da Federação (Câmara alta), Vladimir Chumeiko. A imprensa russa, por sua parte, questionou se esses rumores devem ser levados a sério ou encarados como piada.

Estratégia desgastada pode acabar mal

Mário Augusto Jakobskind

A maioria dos analistas políticos da atual conjuntura na Rússia coloca em questão as denúncias do Executivo a respeito da armação de um golpe de estado. Os boatos na verdade servem a estratégia de Bóris Yeltsin para desviar atenção dos problemas mais graves que o país atravessa e que o presidente tem demonstrado total impotência para resolvê-los.

Na verdade, Yeltsin teme mesmo é o fortalecimento da oposição, com a qual não consegue conviver em nenhuma circunstância. Quanto mais o tempo passa, o presidente da Rússia, formado na escola do autoritarismo centralizador, demonstra despreparo para conviver com os setores que lhe fazem oposição.

Como se isso não bastasse, Yeltsin mostra também que lhe falta competência para dirigir um país que passa por momentos de grandes dificuldades. O tempo passa, Yeltsin se desgasta. Criar inimigos imaginários e colocar o país em estado de alerta permanente é uma estratégia desgastada. Em outros tempos e países, os dirigentes que usaram esses artifícios terminaram varridos do cenário político e caíram no ostracismo.

Argemiro Ferreira

O humor de Hillary e Bill Clinton contra Whitewater

NOVA YORK - A cena busca reproduzir o clima relaxado e aconchegante na casa de uma família de subúrbio a descansar no fim de semana - a mulher com o livro no colo, sentada no sofá, conversa com o marido que chega, também descontraído, camisa xadrez, roupa informal. O assunto é o projeto de reforma do sistema de saúde, conteúdo do livro que ela está lendo. Os dois se tratam por Harry e Louise, como o casal dos comerciais de TV, em cenário e situação iguais, com que os americanos estão sendo bombardeados nos últimos meses pela feroz campanha das seguradoras de saúde para derrotar o chamado "plano Clinton" - elaborado sob a supervisão da primeira-dama e apresentado ao Congresso pelo presidente.

A diferença é que no novo filme - com duração de 60 segundos ou pouco mais, como os comerciais - a própria Hillary Clinton faz o papel de Louise, enquanto Bill Clinton interpreta Harry. Nenhum dos dois chega a exibir a vocação histriônica de um Ronald Reagan, mas o diálogo, no mesmo tom coloquial do comercial, certamente ridiculariza os inimigos do plano. "Imagine, Harry, que aqui na página 3.764 está dito que sob o plano Clinton, podemos ficar doentes". "É mesmo? Isso é terrível", responde o marido: E Louise: "Pior ainda é o que está na página 27.655: todos nós um dia vamos morrer". Não é possível. Mesmo com os burocratas e impostos do plano de Bill e Hillary, nós um dia acabaremos morrendo?"

Evitando o 'bunker' de Nixon

O filme não está sendo veiculado como comercial. Foi feito apenas para o tradicional Banquete de Gridiron, no qual jornalistas e políticos se confraternizam uma vez por ano em Washington, com muita sátira e humor. O evento foi sábado e desde a manhã de domingo os principais programas políticos da TV mostram o filme, com surpreendente sucesso. Não apenas o partido oficial bate palmas à sátira bem humorada. Até conservadores ortodoxos, como o colunista Robert Novak, reconhecem: "É muito engraçado. A melhor coisa saída da Casa Branca desde que começou o Caso Whitewater." De fato, parece até um novo truque para desviar a atenção dos americanos do caso que atormenta o presidente.

O episódio deixa claro também que o casal Clinton, sob fogo cerrado ante a obsessão da imprensa e da oposição republicana com Whitewater, tenta adotar postura diametralmente oposta à de Richard Nixon durante o período de Watergate - quando fez da Casa Branca uma espécie de "bunker", passando a evitar a imprensa e parando de aparecer em público. Alertado para o perigo de repetir Nixon, Clinton não evita a imprensa (até inclui pitadas de humor nas respostas), intensifica os contatos com o público nos chamados "town meetings" (em diferentes pontos do país) e insiste na tese de que se procura, com Whitewater, desviar a atenção do público das questões relevantes - como a reforma do sistema de saúde.

A resposta ao bombardeio da TV

Na semana passada, ele encontrou recepção calorosa no estado de New Hampshire e se encantou com a dona-de-casa que protestou contra a cobertura negativa da imprensa, declarando que ninguém está interessado em Whitewater (água clara), que é "para canoas e jangadas", na última segunda-feira reuniu-se com idosos na Flórida, iniciando uma semana de eventos que culmina na véspera do recesso da Páscoa. Na Flórida, Hillary deu o toque pessoal na conversa com os idosos, contando histórias de suas viagens pelo país e expondo a situação da saúde. Terça, o presidente esteve com pequenos empresários e quarta reuniu-se com dirigentes de empresas de saúde. Para quinta programou visita ao Capitólio. E para sexta outro evento relacionado com o projeto.

Ao ser solicitado a comentar desdobramentos de Whitewater, o presidente às vezes faz ironia - ou conclama a imprensa a deixar o promotor especial trabalhar em paz na investigação. Embora as pesquisas registrem queda de popularidade, ele prefere acusar os republicanos de fazerem oposição sistemática por não terem planos para saúde, nem para a economia e nem para o combate à criminalidade. Para vender a reforma da saúde, Clinton busca ainda simplificar todo o plano num conjunto de pontos relevantes e capazes de convencer as pessoas comuns. Ao mesmo tempo, o Comitê Nacional Democrata planeja, para responder ao bombardeio adversário contra o Healthcare, sua própria série de comerciais de televisão, a serem financiados com dinheiro obtido em jantares como o que rendeu segunda-feira, na Flórida, US$ 3,5 milhões.

Quatro Cantos

* A oposição continuará a explorar, com a ajuda preciosa da imprensa, o filão de Whitewater. Neste ano eleitoral, não é coisa que se despreza.

* Na tarefa destaca-se em especial o senador nova-iorquino Alphonse D'Amato, cujo passado é marcado por desvios éticos (já foi até repreendido pelo Comitê de Ética). Mas também o deputado Jim Leach, largamente respeitado até entre os democratas.

* Se se concretizar a investigação parlamentar, como é esperado, os dois poderão ser as estrelas das audiências, nesse ano eleitoral.

* De concreto, não se descobriu até agora qualquer ilegalidade capaz de comprometer o presidente. Além disso, as investigações se referem quase sempre a fatos ocorridos quando Clinton era governador de Arkansas e 15 anos antes chegar à Casa Branca.

* Os republicanos, no entanto, lembram que nos anos 70, Spiro Agnew teve de renunciar à Vice-Presidência em virtude de ilegalidades praticadas ao tempo em que era governador de Maryland.

ONU fiscaliza armas sérvias em torno da capital da Bósnia

Karadzic se reúne com o comandante da Unprofor no reduto de Pale

SARAJEVO - Efetivos canadenses da Força de Paz da ONU, Unprofor, foram estacionados ontem em novos postos de observação em torno de Sarajevo para fiscalizar armas pesadas que descobriram, durante o fim de semana, em um raio de 20 quilômetros de distância da capital da Bósnia-Herzegovina, informou um porta-voz da ONU.

As armas, inclusive quatro tanques, quatro lança-obuses, 18 morteiros e três canhões antiaéreos, representam a maior quantidade de armamento já encontrada nas proximidades de Sarajevo desde o ultimato de 21 de fevereiro da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Otan, para uma zona livre de armas pesadas em torno de Sarajevo.

Os canadenses disseram que o armamento estava dentro do raio de 20 quilômetros mas os sérvios bósnios afirmaram que estavam já fora da zona de exclusão. "Concordou-se em que qualquer arma pesada seria removida da zona de exclusão, mas há a possibilidade de se deixar algumas armas sob o estrito controle da ONU", assinalou o porta-voz major Simon MacDowall, da Unprofor. "A finalidade do ultimato da Otan - para retirar todas as armas pesadas - foi deter o bombardeio de Sarajevo, e é fora de dúvida que isso foi feito", disse MacDowall.

Os sérvios bósnios e os funcionários da Unprofor discutiram a respeito da zona de exclusão, com os sérvios bósnios considerando que o centro de Sarajevo é a catedral católico-romana, enquanto que as Nações Unidas só aceitam como centro um ponto fixado pela Otan 3,2 quilômetros mais para o Oeste. O general Ab van Baal, chefe do Estado-Maior da Unprofor, reuniu-se com o dirigente sérvio bósnio Radovan Karadzic no reduto sérvio bósnio de Pale, na periferia de Sarajevo, para discutir o incidente. "O general ficou muito, muito satisfeito com o resultado dessa reunião. Ele informou que houve grande cooperação por parte do lado sérvio bósnio para resolver esta situação de forma mutuamente satisfatória", comentou MacDowall.

Os dois lados concordaram também que deviam ser tomadas outras medidas para um acordo final. O primeiro passo foi dado pelos sérvios bósnios, que limparam um campo minado em torno de suas armas pesadas, e na noite de ontem os efetivos canandenses da ONU foram estacionados em três postos de observação, para fiscalizar os armamentos. Outros seis postos de observação foram estabelecidos ontem, informou MacDowall. Estava previsto que os canadenses e os sérvios bósnios começariam a marcar as peças de armamento pesado descobertas dentro da zona de exclusão.

O cessar-fogo de 9 de fevereiro está em vigor em Sarajevo, dando à cidade semidestruída pelo bombardeio uma oportunidade de "dirigir suas energias para a transformação da guerra em paz", destacou MacDowall. Ele citou um observador militar da ONU, segundo o qual "os soldados de ambos os lados da linha de frente estão muito, muito tranquilos. Há informações de que falam uns com os outros, quase de maneira amigável e descontraída. Realmente, parece que a tensão se reduziu em volta da cidade, nos últimos dias".

MacDowall acrescentou que a situação em toda a Bosnia-Herzegovina estava estável e calma, com exceção do bolsão de Bihac, no Oeste da Bósnia, onde tropas do Governo, predominantemente muçulmano, estão lutando contra forças dos sérvios bósnios.

Vaticano recomenda aos padres ficarem fora da política

ROMA - Os padres devem ficar "acima" de qualquer questão política e não devem ter atividades em partidos ou organizações sindicais, conforme especifica um documento sobre o comportamento dos religiosos apresentado ontem, no Vaticano.

Segundo o "Diretório para o ministério e a vida dos religiosos", uma espécie de manual comportamental, existe uma exceção à regra. Os padres podem envolver-se em política ou em sindicatos se as autoridades eclesiásticas pedirem, para favorecer a defesa dos direitos da Igreja e a promoção do bem comum.

Em termos gerais, as realidades sindicais e políticas não são convenientes para o sacerdote e podem constituir "um grave perigo para a comunhão eclesiástica". O texto sugere aos padres uma revalorização da confissão, praticando-a eles mesmos com mais freqüência.

Entre os 97 parágrafos do novo Diretório, existe recomendação de "viver o celibato", de fazer uma cuidadosa escolha das próprias amizades e usar obrigatoriamente o traje sacerdotal, porque o sacerdote "deve ser reconhecido aos olhos da comunidade".

Curdos ateiam fogo às vestes em protesto contra massacres no Curdistão

Curdos se imolam em rodovias da Alemanha

BONN - Três curdos tentaram se imolar ontem numa operação de bloqueio das estradas alemãs, em protesto pelas políticas do governo turco contra a minoria curda e do governo alemão, acusado de apoiar Ancara.

Provocando quilômetros de engarrafamentos, mil curdos fizeram barreiras e queimaram objetos no dia seguinte do ano novo curdo, o "newroz". Centenas de pessoas foram presas, segundo a polícia.

Dois curdos se converteram voluntariamente em tochas humanas, depois de atearem gasolina numa estrada perto de Langen, ao Sul de Frankfurt. Um deles ficou gravemente ferido e outro com lesões menores, indicou um porta-voz do governo regional de Hesse.

Num ato similar, um terceiro curdo ficou gravemente ferido numa estrada ao Norte de Frankfurt, perto de Giessen, segundo a polícia local. Pela noite, uma organização curda anunciou que duas mulheres simpatizantes do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK, separatista) se imolaram em Mannheim (Oeste).

Uma das simpatizantes "morreu como mártir do povo curdo" e a outra está hospitalizada em estado grave, segundo a organização. A polícia se limitou a confirmar que duas mulheres jovens não identificadas foram encontradas carbonizadas por um passante. "Não temos nenhum elemento para acreditar que atuaram por motivos políticos", disse um porta-voz da polícia.

No centro de Hamburgo (Norte), 11 pessoas foram interpeladas por terem incendiado pneus. Eles carregavam cartazes pedindo o "fim do massacre no Curdistão".

Enviado dos EUA discute a paz no Oriente Médio

CAIRO - O enviado dos Estados Unidos, Dennis Ross, e sua comitiva voaram ontem de Tunis para o Cairo, em breve visita, e realizaram conversações com o ministro das Relações Exteriores egípcio, Amr Moussa, sobre o reinício das negociações entre a Organização para a Libertação da Palestina e Israel, suspensas desde o massacre na mesquita de Hebron.

"Tivemos boas discussões e o informei (a Moussa) sobre as conversações realizadas em Túnis, que, como eu já disse antes, foram encorajadoras", declarou Ross à imprensa quando saiu da reunião com o ministro egípcio.

Depois que Ross conversou na capital tunisiana com Yasser Arafat, o presidente da OLP, meios de comunicação deram a entender que se esperava que as conversações preliminares sobre a paz no Oriente Médio passassem a ser feitas no Cairo.

O coordenador dos Estados Unidos para o processo de paz no Oriente Médio também apontou como "construtivas" as conversações realizadas domingo e anteontem em Túnis entre dirigentes da OLP e uma delegação israelense chefiada pelo general Amnon Shahak.

Ross expressou esperanca de que haja progresso no sentido da consecução de segurança e compreensão na região, o que levaria à execução do acordo assinado pela OLP e por Israel em 13 de setembro do ano passado em Washington.

Ross informou em Túnis que muitas das questões discutidas durante as conversações naquela cidade se relacionaram com a segurança nos territórios ocupados. A OLP tem dito que é preciso garantir a segurança dos palestinos que vivem naquela área antes que a organização volte à mesa de negociação com Israel.

Espera-se que os palestinos exijam a presença de observadores internacionais nos territórios ocupados depois da aprovação pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, sexta-feira passada, da Resolução 904, que requer uma presença estrangeira temporária nos territórios. Perguntado sobre alegados planos de realização de uma reunião amanhã em Paris entre Arafat e o ministro das Relações Exteriores israelense, Shimon Peres, Moussa respondeu não ter informação sobre o assunto. Disse esperar ver "uma moderação na situação" e a retirada israelense dos territórios ocupados "num futuro próximo".

Os ministros das Relações Exteriores e outras autoridades da Síria, Jordânia, Líbano e Egito, assim como dirigentes da OLP, deverão reunir-se no Cairo no próximo fim de semana para coordenarem sua política sobre as conversações de paz. Será a primeira das reuniões deste tipo desde que elas foram suspensas há sete meses, quando se revelou subitamente que a OLP e Israel estavam realizando negociações secretas em Oslo sobre a questão da autonomia palestina.

Meteorologistas alertam sobre a grave poluição da atmosfera

GENEBRA - O secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial (OMM) destacou a existência de uma "grave poluição da atmosfera", em uma mensagem divulgada na véspera do Dia Meteorológico Mundial, 23 de março.

"Esta poluição de que somos responsáveis ameaça nossa saúde, nossas provisões de água e nossa produção de alimentos, assim como certas formas de vida", disse o secretário Godwin Obasi.

Segundo ele, "é essencial medir as mudanças que acontecem", em especial para "determinar as fontes da poluição e diminuir as coações que o homem exerce sobre a atmosfera".

O secretário lembrou que em junho de 1992, no Rio de Janeiro, "os dirigentes de todo o mundo concordaram na necessidade de dispor de um sistema de observação confiável, tanto em escala nacional como mundial, para supervisionar, compreender e prever o comportamento do meio ambiente planetário".

Por estas razões, a OMM escolheu como tema "Observar o tempo e o clima" para esta data em que se comemora a entrada em vigor da convenção da organização.

A OMM criou em 1963 o sistema operativo integrado VMM (Vigilância Meteorológica Mundial), que associa a tecnologia satelitária e informática. Cerca de nove mil estações terrestres e sete mil navios medem os parâmetros de base do tempo a cada três horas. Por outra parte, os aviões de linha comercial produzem cerca de dez mil informes diários.

Desde 1989, a OMM agrupa o sistema mundial de observação do ozônio e a rede de estações de supervisão da contaminação atmosférica de fundo, dois sistemas que proporcionam os dados indispensáveis sobre os elementos integrantes e as propriedades químicas e físicas da atmosfera do globo.

Ciência na ordem do dia

Conservação de florestas na Amazônia tem ajuda européia

PARIS - Até o final de março, US$ 85 milhões deverão ser liberados ao governo brasileiro pelo Grupo dos Sete maiores países industrializados, a União Européia (UE) e o Banco Mundial (Bird), para a implementação de seis projetos da primeira fase do Programa Piloto de Conservação das Florestas Tropicais, na Amazônia. Desse total, a UE participa com US$ 28,5 milhões, dos quais US$ 15 milhões junto ao fundo especial criado pelo Bird para financiar a iniciativa.

O restante divide-se em US$ 9 milhões para financiar pesquisas dirigidas e projetos demonstrativos e US$ 4,5 milhões para ações relacionadas a reservas extrativistas e florestas nacionais.

Mais verbas chegam durante o ano

No decorrer deste ano, prevê-se o início da liberação dos recursos restantes, US$ 165 milhões, o que deverá ocorrer ao longo de três anos, conforme acordo entre o G-7, UE e Bird com o governo brasileiro. Os recursos dessa outra etapa destinam-se a áreas como monitoramento ambiental na Amazônia, o estabelecimento de um zoneamento econômico e ecológico na região, a gestão de recursos naturais, inclusive de áreas degradadas, o reforço de órgãos que atuam na Amazônia etc. Há também vários projetos que objetivam incorporar as comunidades amazônicas a modelos de desenvolvimento sustentável.

O Programa Piloto para a Preservação de Florestas Tropicais foi lançado em 1990, durante a reunião de cúpula do G-7, em Houston, EUA. Desde então, o programa passou a ser elaborado pela Comissão Européia, o Bird e o governo brasileiro. A primeira fase do programa será realizada ao longo de três anos e, depois, será feita uma avaliação, da qual vai depender o prosseguimento do programa.

Cinco mil médicos debatem a osteoporose

Pela primeira vez na América Latina será realizado agora no Brasil um grande estudo prospectivo sobre osteoporose, envolvendo mais de cinco mil médicos de todas as especialidades ligadas ao tratamento daquela doença, e com consultórios, ambulatórios e hospitais em todos os Estados. O estudo será coordenado pelo reumatologista Rubem Lederman, ex-presidente do único Congresso Mundial de Reumatologia realizado no Brasil e hoje presidente do Comitê Ibero-Americano de Reumatologia. O megaestudo se propõe a quantificar e verificar até que ponto vai no Brasil o conhecimento dos próprios profissionais de medicina sobre aquela doença, envolvendo números, percentuais e projeções.

Quanto a seus pacientes, saber o seu grau de informação e conhecimento sobre a importância e seqüelas deixadas pela osteoporose. Finalmente, avaliar as perspectivas daquela doença tendo como ponte de referência o ano 2.000. Todo o estudo se baseará em um método científico de pesquisa denominado Delphi, que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde, e vai permitir que se cheguem a dados reais sobre a osteoporose no Brasil, envolvendo assim cinco mil médicos de todos os Estados e possibilitando que a população - principalmente o universo dos próprios doentes e suas famílias - receba a maior gama de informações possíveis sobre osteoporose. A apresentação e lançamento do mega-estudo será amanhã, no Centro de Convenções do Hotel Rio Palace, em Copacabana, no Rio de Janeiro, a partir das 14:00 horas, antes cedendo a abertura oficial do Simpósio Internacional de Reumatologia e do Ano Nacional de Reumatismo.

Laboratórios auxiliam nas curas

A SBPC - Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - anunciou que a verdadeira revolução por que passou a medicina nos últimos 50 anos em conseqüência mesmo das extraordinárias conquistas da ciência neste mesmo meio século foi que possibilitou que se obtivesse a total perfeição nos resultados dos exames laboratoriais, hoje peça imprescindível no diagnóstico, tratamento e cura de quase todas as doenças. Tal fato, segundo os próprios médicos, explica por si só a importância do movimento agora desencadeado pelos profissionais de medicina, através da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, visando a integrar todos os laboratórios médicos existentes em todos os estados em seu programa de excelência - hoje uma realidade no país - que tem por objetivo permitir que se chegue à perfeição total nos resultados de todos os exames laboratoriais.

Mostrando a importância daquele movimento, o médico Evaldo Melo, presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, lembra que a medicina vive realmente hoje a época de importantes transformações. "Tal fato - continua - é que exige de nós todos uma permanente adaptação, através da educação médica contínua, inclusive para bem servir os nossos pacientes que são usuários da saúde. A quimioterapia surgiu, efetivamente, há 60 anos. A antibioticoterapia apareceu há meio século. Há 30 anos já dispomos de próteses e realizamos transplantes, dos mais simples aos mais complexos. O laser e a microcirurgia nos últimos 20 anos expandiram as suas aplicações em todas as áreas do corpo humano. E há uma década já temos à disposição da medicina recursos não invasivos, tais como a ultrassonografia e a tomografia computadorizada, que deram extraordinária finura no diagnóstico por imagens".

"No campo específico da patologia clínica que é a área médica do diagnóstico, ou seja, dos exames laboratoriais - como explicou ainda o médico Evaldo Melo - recebemos todo o impacto da modernidade sob a forma de uma verdadeira revolução instrumental, seja em novos reagentes e em novas áreas de trabalho. É rotina hoje, como esclareceu também o especialista da SBPC, a análise de hormônios, aminoácidos, metabólicos intermediários, monitoragem de fármacos, citogenética, marcadores tumorais e até mesmo as avançadíssimas sondas de DNA e os também avançadíssimos anticorpos monoclonais que modificam, sensivelmente, os horizontes da patologia clínica em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Ricúpero afirma que o Brasil já enfrenta uma séria falta de água

Poluição e falta de infra-estrutura são os grandes problemas

O ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Rubens Ricúpero, ressaltou ontem no Rio, por ocasião do Dia Mundial da Água, que o Brasil já enfrenta escassez de água em algumas regiões. Por isso, ele acredita que chegou a hora de se fazer uma reflexão para tentar conciliar este problema com os interesses da sociedade. "A água é um recurso natural finito", frisou, enfatizando que os Estados Unidos já enfrentam este problema. "Nos EUA, a água está exercendo um papel muito importante e crucial para os americanos do norte. Regiões como a Califórnia, que cresceu muito, cada vez mais se questiona sob o seu futuro, pois ela é abastecida pelo rio Colorado. E isso está gerando um conflito entre os estados da Califórnia e Arizona", explicou.

O ministro Ricúpero afirmou que uma empresa multinacional, líder no mercado de refrigerantes, deixou de instalar uma fábrica em São Paulo por falta de condições no que tange ao abastecimento de água. Em outro exemplo dessa dificuldade, citou que Cubatão está trabalhando muito abaixo de sua capacidade produtiva, porque não se consegue bombear as águas do rios próximos, que estão poluídos. E isso certamente provoca prejuízos econômicos.

"Me parece fundamental alertar os brasileiros sobre esse problema. Temos abundância de água em locais com poucas populações e poder econômico. Nos grandes centros, como centro/leste, o vale da Bacia do Rio Grande, por exemplo, já se esgotou. Por outro lado, a bacia amazônica tem muita água e pouca atividade econômica e populacional", disse.

O ministro Ricúpero, que participou de um seminário sobre o Dia Mundial da Água, promovido pelo Instituto Acqua, disse ainda que existe um anteprojeto no Congresso, do deputado Fábio Feldman (PSDB-SP) sobre política de gestão de recursos hídricos. De acordo com ele, o projeto determina a criação de comitês e agências gestoras, com poder de multar as empresas poluidoras. "O grande objetivo do seminário é ajudar a modernizar a estrutura legislativa para elaboração de um plano nacional da água. Devemos começar pela pela modificação das estruturas legais, pois precisamos de conceitos mais aperfeiçoados", observou, acrescentando que, na elaboração de uma lei desse tipo, tem que se ter o cuidado para não monopolizar os instrumentos de decisão da economia. O equilíbrio de forças, na sua visão, é fundamental.

Ricúpero disse ainda que a produção de suínos em Santa Catarina, principalmente nas cidades de Crisciúma e Lauro Muller, está poluindo os rios. Só para se ter uma idéia, lá existem quatro milhões de porcos, que são criados sem uma infra-estrutura adequada, poluindo os rios e destruindo o meio ambiente. Por isso, disse que o BNDES vai liberar um empréstimo para despoluir todas as micro-bacias da região que estão sendo poluídas.

Ignácio Ferreira

Ricúpero diz que crescimento econômico em certas regiões será afetado

Rio é um enorme depósito de lixo

O prefeito de Barra Mansa (RJ), Luiz Amaral, sintetizou, com uma história que testemunhou, a situação enfrentada pelo Rio Paraíba do Sul. Segundo ele, um homem tentava consertar um velho automóvel numa rua da cidade, quando um amigo passou e gritou: "joga essa porcaria no rio". A história arrancou risos dos participantes do simpósio sobre a situação do Paraíba do Sul, mas, logo em seguida, outros prefeitos disseram que, para a população de muitas cidades, o Paraíba do Sul ainda era uma espécie de vazadouro de lixo. "Dezenas de carros velhos ainda são jogados diariamente no rio", informou um dos 15 prefeitos presentes.

São dezenas de cidades às margens desse rio que nasce em São Paulo, corta todo o território fluminense e vai desembocar no extremo norte do Estado. Só no Grande Rio, são mais de seis milhões de pessoas que recebem água de seu leito. Os poucos prefeitos que compareceram ao seminário eram a prova maior do pouco interesse que o problema desperta.

Responsável pela maior fonte de poluição do Rio, o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Sylvio Nóbrega Coutinho, disse que a empresa foi plantada às margens do rio numa época em que poluir era sinal de progresso e desenvolvimento. Ele prometeu que a ex-estatal em breve vai deixar de ser conhecida pela poluição que provoca no Paraíba do Sul. "Vamos assinar um compromisso com a Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) para reduzir cada vez mais o lançamento de resíduos industriais no rio", prometeu.

Despoluição custará US$ 3,5 bilhões

O ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Rubens Ricúpero, afirmou que será preciso cerca de US$ 3,5 bilhões para a despoluição total da Bacia do Sul. Só os estados de São Paulo e Rio de Janeiro lançam 270 toneladas de esgotos, sem tratamento, por dia, no rio que ocupa uma área de 57 mil quilômetros quadrados. Suas águas atendem a 154 municípios e cerca de 15 milhões de pessoas. Ele disse que o rio tem áreas consideradas críticas, que põem em risco a saúde dessa população com o cólera, além de todo o ecossistema no qual se insere.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Acqua, a contaminação das águas do Rio Paraíba do Sul por dejetos ou uso inadequado resulta em índices altíssimos de poluição nos trechos compreendidos entre as cidades de Jacareí e Taubaté, em São Paulo, Resende e Barra do Piraí, no Rio, e em Juiz de Fora, em Minas Gerais.

De acordo ainda com os dados divulgados, dois terços do volume de água do Rio Paraíba do Sul é destinado ao Guandu. Parte é para o abastecimento da cidade e parte para destinada à movimentação das turbinas da Light.

Para resolver estes problemas, o comitê da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Ceivap) desenvolveu, segundo o Instituto, um plano diretor para os próximos cinco anos. O projeto está estimado em US$ 600 milhões, e visa estudar o aproveitamento do solo da região e a despoluição do rio, além de corrigir distúrbios ambientais e construir estações de tratamento de esgotos.

América Latina entra na lista de subalimentados

ROMA - Trinta dos 45 países com níveis críticos de alimentos estão na África subsaariana e apenas dois, na América Latina (Haiti e Nicarágua), segundo um índice de segurança alimentar familiar estabelecido pela primeira vez pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

O informe, difundido por ocasião da reunião anual do Comitê de Segurança, que começou ontem em Roma e vai até sexta-feira, indica além disso que em pelo menos três quartos dos 93 países em desenvolvimento estudados foram registradas quedas na produção de alimentos em 1993 em comparação com o ano anterior, e que países como Haiti e Cuba registraram escassez de alimentos.

Segundo as estimativas da FAO para o período 1991-93, entre os países com mais baixo nível de alimentos, o Haiti está em segundo lugar, depois da República Centro-Africana, e a Nicarágua, em 14, precedida, entre outros, por Etiópia, Somália, Moçambique e Afeganistão.

Na segunda categoria - com um nível modesto de alimentos -, entraram quatro países latino-americanos (Guatemala, Bolívia, República Dominicana e Honduras) e muitos outros africanos e asiáticos como Índia, Angola, Iraque, Quênia, Madagascar, Togo, Uganda, Zaire e Tanzânia.

A tabela da FAO mostrou também que a Argentina foi, no período examinado, o país em desenvolvimento com maior nível de alimentos, seguido de Síria, Irã, Coréia do Sul, Tunísia, Brasil, Argélia, Líbia, Egito e Guiana.

Os especialistas da FAO destacaram que, apesar das dificuldades existentes, quase metade dos países em desenvolvimento analisados apresentam condições potenciais para poder satisfazer mais do dobro de suas necessidades, se conseguirem aproveitar o rendimento de terras ainda não exploradas.

Outras conclusões do documento referem-se à escassez de alimentos, que atualmente se registra em países como Cuba, Haiti, Eritréia, Ruanda e Etiópia, entre outros, e a produção mundial de cereais, que foi de 1,873 bilhão de toneladas em 1993 - 5% a menos do que em 1992.

Genética permite 2 novos tratamentos de leucemia

TUCSON (EUA) - Dois novos tratamentos contra a leucemia, utilizando um componente químico do sangue e uma molécula modificada, foram apresentados por pesquisadores científicos norte-americanos, que destacaram os resultados alentadores dos métodos genéticos utilizados.

O primeiro tratamento - experimentado por uma equipe do Centro de Luta Contra o Câncer Memorial Sloan-Kettering, em Nova York - recorre a "anticorpos monoclonos" ligados a uma proteína presente nas células sangüíneas das pessoas afetadas pela leucemia.

Esses anticorpos contêm partículas radiativas capazes de irradiar as células enfermas, explicou um dos pesquisadores, o dr. David Scheinberg, durante um seminário da Associação Norte-Americana Contra o Câncer.

Aplicado em sete pacientes, esse tratamento mostrou um resultado alentador. Cinco dos sete se mantiveram vivos de um a dois anos, quando a média de sobrevivência sem esse novo tratamento é de três meses, precisou o dr. Scheinberg.

"Anticorpos monoclonos", veiculando um percentual de radioatividade mais elevado, foram usados também para matar as células enfermas na medula espinhal, preparando os pacientes para um implante de medula. Os resultados demonstraram que 99% das células enfermas foram neutralizadas desta maneira, aumentando as chances de êxito da operação, explicou o especialista.

No mesmo seminário, uma equipe de pesquisadores do Centro Médico de Omaha (Nebraska) apresentou por sua vez outro tratamento contra a leucemia, empregando moléculas chamadas "contra-sentido" e destinadas a impedir os genes de produzir uma proteína genética.

Este segundo tratamento se realiza em uma amostra da medula espinhal extraída do doente, que volta a ser reinjetada no paciente depois de ter sido tratada com a ajuda dessas moléculas geneticamente modificadas. Cinco enfermos estão sendo submetidos a esta nova técnica, informou Bishop.

Fisa aprova Interlagos para o GP Brasil de F-1

SÃO PAULO - Na avaliação do belga Roland Bruynseraed o autódromo de Interlagos está pronto para a abertura do Mundial de Fórmula 1 no domingo. Ao lado de Mihaly Hidasi, diretor de prova, o comissário da Fisa (Federação Internacional de Esportes Automobilísticos) fez ontem sua vistoria da pista e recomendou apenas algumas mudanças na colocação dos pneus de proteção.

O pedido de Ayrton Senna para um aumento da caixa de brita localizada na Curva do Sol, onde o austríaco Gerhard Berger se acidentou no ano passado, ficará para o próximo ano. "A Fisa não recebeu nenhum pedido especial nesse sentido e ele considerou que não há necessidade de mudar a caixa agora", explicou Hidasi ao final da visita. Hoje à tarde será feita a vistoria eletrônica para avaliar se os carros estão dentro do regulamento de 1994.

Pedido de Senna é rejeitado. Caixa de brita não muda

A vistoria eletrônica é esperada com ansiedade diante das profundas mudanças do regulamento que aboliu os controles eletrônicos e tem como princípio devolver o carro ao controle do piloto. O responsável pelo trabalho de vistoria será o argentino Carlos Funes, que será acompanhado pelo inglês Charlie Whiting, comissário da Fiaa para a Fórmula 1 e monopostos.

Carlos Funes esteve com Whiting na Inglaterra há cerca de 20 dias e disse que o trabalho de vistoria será bem mais fácil do que pode parecer. Ele lembrou que os componentes mais sofisticados, como a suspensão eletrônica ou o controle de derrapagem, são elementos facilmente identificáveis. Além disso, a grande arma da Fisa é a dura ameaça de punição que pesa sobre quem tentar burlar o regulamento. "Para quem for apanhado a pena será a exclusão do campeonato", enfatizou Funes. Não haverá advertência ou possibilidade de recurso. "Quem aplica milhões de dólares não vai arriscar-se", completa.

O argentino Funes garantiu que não existem dúvidas sobre o que pode ou não ser utilizado. Segundo ele, as equipes fizeram consultas para saber se os novos componentes projetados estavam dentro do regulamento. E, por isso, não devem existir problemas.

Carlos Funes disse que a suspensão traseira da Williams, citada na imprensa européia como um ponto que fere o novo regulamento, ou a questão do acelerador eletrônico já foram verificadas. Para ele o regulamento é bastante claro ao proibir tudo o que tire o carro do domínio do piloto.

Nesse aspecto, a telemetria também estará na mira dos fiscais. Este ano será proibida a interferência eletrônica dos boxes no carro. Na fase européia do campeonato, vai entrar em ação um "scanner" que identifica se os sinais trocados entre o carro e o piloto são de computadores ou conversa comum por rádio, que continua sendo permitida.

Seleção inicia preparação ao Mundial contra os argentinos

RECIFE - Brasil e Argentina iniciam hoje, em amistoso programado para o Estádio Arruda, a fase final de preparativos para a disputa da Copa do Mundo dos Estados Unidos. Somente isto já seria suficiente para justificar o estádio lotado. Mas a partida - a primeira das duas equipes em 94 - desperta interesse internacional porque estarão em campo duas das seleções favoritas ao título mundial, no clássico de maior rivalidade do futebol sul-americano.

Amistoso Internacional

Brasil x Argentina

Local - Estádio do Arruda
Horário - 21h30
Árbitro - Wilson Souza

BRASIL - Zetti, Cafu, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes e Branco; Mauro Silva, Dunga, Raí e Zinho; Bebeto e Müller.

ARGENTINA - Goycochea, Hernan Diaz, Cácerez, Ruggeri e Chamot; Redondo, Cagña, Simenone e Leo Rodriguez; Ariel Ortega e Batistuta.

E pouco importa se os dois times não terão sua força máxima ou se os torcedores não verão Romário e Maradona. No futebol os dois países são ricos em revelação de valores, e os responsáveis por suas seleções têm sempre à disposição jogadores de alto nível técnico para mandar a campo. Os brasileiros, que tiveram campanha mais brilhante na conquista da vaga para o Mundial, podem até levar algum favoritismo, ainda mais por jogarem em casa, com o incentivo da torcida pernambucana, responsável pela injeção de ânimo na equipe por ocasião das eliminatórias.

Mas os jogadores e o técnico Carlos Alberto Parreira sabem que terão um grande desafio pela frente, pois desde 1989 o Brasil não vence os argentinos, que prometem manter o tabu.

A seleção brasileira, que desta vez abriu mão da convocação do goleiro Tafarel, sofre duas baixas inesperadas, com o afastamento de Jorginho e Romário, contundidos. Ainda assim, o time contará com a base que conquistou a classificação, o que é um alento para Parreira, que ainda poderá observar alguns jogadores que estão em grande fase, entre os quais Mazinho, apoiador do Palmeiras, que já tem a experiência de um Mundial e ganhou agora a primeira chance com a atual comissão técnica. Para Raí, também apoiador, o jogo de hoje assume contornos de decisão.

Raí não consegue esconder expectativa

RECIFE - Os momentos que antecedem a partida contra a Argentina têm sido terríveis para Raí. A obrigação de jogar bem e mostrar que está se recuperando para a Copa deixou o jogador mais arredio, praticamente enclausurado em seu quarto, quase sem vontade de falar. Embora tenha procurado mostrar otimismo nos raros momentos em que teve contato com a imprensa, o meio-campo do Paris Saint-Germain não escondeu a expectativa para o jogo com a Argentina. "É uma partida muito importante para mim e para a seleção, mas eu estou pronto para mostrar o meu futebol e corresponder a confiança do Parreira", garante.

Raí

Raí tem esperança de que o retorno à seleção faça bem ao seu futebol. Não só pela mudança de estilo, já que ainda não se adaptou à correria do futebol francês, mas principalmente pela convivência com antigos companheiros. "Estou numa fase de recuperação e acho que esse jogo vai ser importante para comprovar isso". Ontem o jogador passou o dia dentro do quarto. Só saiu para tomar café, almoçar e participar do treino da tarde, no Arruda. O recolhimento tem uma justificativa, segundo ele. "A temporada na França tem sido muito desgastante e eu preciso descansar".

O limite para Raí na seleção deve ser de três jogos. Mas ele sabe que a partir do amistoso com a Argentina, pode começar a perder a condição de titular. "Não só eu, mas qualquer jogador que não estiver bem pode perder a posição", generaliza. "Meu objetivo é ajudar a seleção, seja como titular ou como reserva.

Se depender do preparador físico Morací Santana, Raí vai à Copa como titular. Embora o coordenador-técnico Zagalo diga que o problema do jogador é técnico e não físico, Santana promete colocar Raí em forma o mais rápido possível.

Falhas não desanimam Gilmar

RECIFE - As recentes falhas nos jogos do Campeonato Estadual do Rio em nada abalaram a confiança de Gilmar. O goleiro do Flamengo entende que uma oportunidade nesta partida contra os argentinos é de fundamental importância para quem sai na frente na briga pela camisa 1 da seleção brasileira na Copa do Mundo, que se acirra na medida em que tanto ele próprio quanto Zetti e Taffarel, seus concorrentes diretos, não têm mantido uma regularidade que lhes garantisse a condição de titular. "Estou pronto para a partida e para mostrar que posso ser útil", afirma.

Gilmar

Gilmar discorda da opinião quase consensual da crítica esportiva de que seu rendimento tenha sofrido brusca queda em relação ao do ano passado, quando era apontado como o melhor do país. De acordo com sua própria avaliação, falhou em alguns lances, mas não tantos quantos se comenta, e não vê motivos para grandes preocupações.

"Há vezes em que os elogios até me surpreendem, em situações em que não concordo que meu desempenho tenha sido tão bom. Em outras, recebo críticas, como agora, com as quais discordo, porque tenho o hábito de gravar os meus jogos e fazer uma auto-avaliação. Mas não dá para ficar explicando falhas ou boas atuações. O que tenho de fazer é fechar o gol e contar com a sorte", diz, confiante.

Em seu modo de ver, o jogo contra a Argentina será dos mais difíceis, pois as duas seleções estão iniciando a sua preparação na temporada, e uma vitória motivará desde já jogadores e torcedores na escalada à Copa do Mundo. Mas não se preocupa com a forma de jogar do adversário, pois o futebol argentino é semelhante ao brasileiro, e por isso não acredita em surpresas. Apenas em muita rivalidade e na sua reabilitação.

Bernardinho chama Popó e divulga outros nomes

A atacante Ana Paula Popó, da Colgate/São Caetano, foi convocada pelo técnico Bernardo Rezende, o Bernardinho, da seleção brasileira de vôlei, e iniciou ontem mesmo sua preparação junto com o primeiro grupo de convocadas para o Grand-Prix Internacional da Ásia e para o Mundial do Brasil, previsto para outubro. A jogadora submeteu-se a uma cirurgia de meniscos e há três semanas voltou aos treinos. Bernardinho conversou com o técnico Ricardo Trade e resolveu convocar a atleta.

Além de Ana Paula Popó já estão treinando na Escola de Educação Física do Exército, na Urca, Ana Moser, Hilma, Fofão, Andréia Marras, Andrea Moraes, Ana Paula, Patrícia Cocco, Filó, Fabiana Berto e Fernanda Doval. Hoje, Bernardinho fará a última convocação, chamando as atletas da Nossa Caixa/Recreativa e do BCN, que ontem à noite disputaram, em Ribeirão Preto, a última partida das finais da Liga Nacional.

Rocha promete grupo forte e coeso no EUA

RECIFE - O técnico Carlos Alberto Parreira pediu "paz e união" aos jogadores da seleção brasileira para a Copa do Mundo e recebeu como resposta a garantia de que a disciplina vai ser mantida a qualquer custo. Os próprios jogadores, liderados por Ricardo Rocha, prometem solucionar o problema de relacionamento entre Romário e Müller e evitar que as divergências pessoais prejudiquem o desempenho da equipe. "O grupo precisa ficar forte e coeso", afirmou Rocha, acrescentando que a idéia é esperar sair a lista dos 22 que vão disputar a Copa para convocar uma reunião com todos os jogadores.

"A experiência de 90 nos mostra que não pode haver divisão", alertou. Parreira lembrou o exemplo de Pelé na Copa de 70 para dividir a responsabilidade com os jogadores. "O Pelé reuniu a equipe e disse que quem não seguisse as normas estaria fora da seleção", contou. "O único objetivo de todos era a conquista do título".

A maior preocupação é em relação ao comportamento de Romário, que costuma criar polêmica todas as vezes em que abre a boca. "O Romário deve ficar de boca fechada e mostrar o seu futebol maravilhoso", aconselhou. "Gols ele sabe fazer melhor do que ninguém". Ricardo Rocha acredita que Romário vai mudar quando estiver dentro do grupo. "O pensamento de todos os jogadores vai estar voltado apenas para a Copa, não vai haver espaço para intrigas", acredita.

A briga entre Romário e Müller não leva a nada, segundo ele. "Nós precisamos acabar com isso". O zagueiro do Vasco apontou alguns jogadores que podem ajudar nesse trabalho de reaproximação e fortalecimento do grupo."Temos gente muito experiente, como o Branco, o Gilmar, o Ricardo Gomes e o Raí".

Ricardo Gomes, remanescente da Copa de 90 e um dos homens considerados chaves para unir o grupo, disse que a suposta polêmica entre Romário e Müller não vai abalar a seleção. "Isso a gente resolve, porque os dois são grandes profissionais e estão com o pensamento voltado apenas para a conquista da Copa".

Masculino começa treinos com bola

SÃO PAULO - Depois de dois dias de uma série de exames clínicos, a seleção brasileira de vôlei masculino deve começar a trabalhar com bola já hoje. Mas dos seis jogadores que iniciaram a preparação visando a Liga Mundial e ao Campeonato Mundial, na última segunda-feira, apenas quatro deles tem condições de iniciar o trabalho. O ponta Nalbert e o meio-de-rede Toaldo ainda se recuperam de uma tendinite e, neste caso, o técnico José Roberto Guimarães prefere deixá-los de fora dos exercícios.

Os treinos com bola, no entanto, não serão específicos, segundo o auxiliar-técnico Marcos Pinheiro. Ele contou que a preparação técnica só terá início na próxima semana, juntamente com os trabalhos da parte física do grupo. "É melhor não forçá-los. O Nalbert e o Toaldo, com tendinite, vão continuar o tratamento com ondas curtas", comentou, acrescentando que os dois jogadores deverão estar liberados semana que vem.

Concentrados em um hotel da capital paulista, a seleção prosseguirá com os treinamentos leves, na parte da manhã, e físico, à tarde, até o final da semana.

O jogador da seleção brasileiro, Carlão, que atua na Itália, pode ser o primeiro dos cinco atletas titulares da equipe de José Roberto Guimarães que jogam no exterior a voltar para o Brasil. O atacante, que defende o Maxicono de Parma, enfrenta hoje o Edilcoughi/Ravena, do mineiro Giovane, e se perder será eliminado do Campeonato Italiano. Assim, o capitão da seleção poderá ser o primeiro "estrangeiro" a integrar o grupo que já se prepara para a Liga Mundial.

Os demais brasileiros que atuam na Itália devem continuar na disputa com suas equipes chegando as semifinais. O Daytona/Modena do levantador Maurício ganhou a primeira partida das quartas-de-final, o mesmo acontecendo com o Sisley/Treviso de Marcelo Negrão e o Milano de Tande.

Goleada dos colombianos deixa Basile irritado

RECIFE - Para irritar Alfio Basile a receita é simples. Basta dizer uma palavra mágica: Colômbia. O técnico mostrou o quanto perder por 5 a 0 nas eliminatórias, em Buenos Aires, para os colombianos, refletiu no futebol argentino e na sua vida. Conhecido na Argentina por sua prepotência, Basile chegou ao ridículo de fingir que não entendia português tentando fugir da péssima lembrança. "Não entendo. Só falo com brasileiros quando tiver um tradutor. Não adianta insistir. Além de não entender, sou surdo", dizia irritado, tentando desvencilhar-se da perseguição dos repórteres.

O atacante Batistuta carrega a bola diante de seus companheiros no treino da manhã dos argentinos

Mas diante da insistência e do didatismo - jornalistas brasileiros repetiam a pergunta sobre a conseqüência dos 5 a 0 em castelhano, inglês e até árabe se fosse preciso - , Basile teve de desabafar. "Não sei por que vocês estão tão incomodados. Se o meu grupo fosse como o do Brasil, onde se classificassem dois países, a derrota não teria a mesma conseqüência.

Os 5 a 0 não significaram nada", resumia, empurrando os repórteres que estavam mais próximos e entrando no vestiário protegido por seis soldados. Está claro que, antes de pensar no título da Copa dos Estados Unidos, a Argentina está lutando para resgatar a sua imagem perante o mundo e para os próprios argentinos. "Sofremos a derrota mais humilhante da nossa história. Os reflexos foram muitos", admitia Chamot, do Foggia. Ele fala com conhecimento de causa, já que foi talvez um dos poucos beneficiados depois do massacre.

Alfio Basile permitiu que todo o ódio contra o time fosse descarregado no lateral-esquerdo Altamirano, que acabou banido do selecionado, abrindo a vaga para Chamot. A ferida no orgulho argentino está longe de estar cicatrizada após a classificação para a Copa, ganhando a vaga na repescagem da Austrália ou vencendo a Alemanha num amistoso.

"Não chegamos à Copa do Mundo da forma que a nossa tradição merecia. A derrota contra a Colômbia é um assunto ainda não superado, que gostaríamos de não tocar mais. Os jornalistas argentinos sabem disso e nos respeitam", resumia, contrariado, Redondo. Mas não era só ele que fazia o possível para não tocar no assunto. Até o goleiro Goycochea desarmava o sorriso falso e as frases vazias e repetitivas, dignas de um relações-públicas dele mesmo, para mostrar a sua verdadeira face.

"Os reflexos daquele jogo foram terríveis para quem é argentino. Ninguém gosta de sentir vergonha após uma partida. A escalação daquele time não será esquecida por décadas. Assim como vocês brasileiros não devem esquecer-se da sua seleção que perdeu por 2 a 0 contra a Bolívia. Ser derrotado pela primeira vez na história das eliminatórias tem grande de repercussão internacional. Não foi nada agradável, foi?", perguntava, irônico.

Mas o mais afetado foi mesmo o treinador Basile. A imprensa argentina fez uma pressão terrível para que fosse demitido e só sobreviveu no cargo porque o presidente da Associação Argentina de Futebol, Julio Grondona, tratou do contrato do treinador como se fosse uma compromisso de honra. "Criticaram o Menotti e ele foi campeão do mundo. Cansaram de ofender o Bilardo e a Argentina conseguiu ser bicampeã no México com ele. Honrarei o meu acordo com Basile", jurava.

Em mais de 40 jogos, Basile - que assumiu o cargo depois da Copa da Itália - só perdeu duas vezes: ambas para a Colômbia por 2 a 1 e o trágico 5 a 0. "O trabalho de três anos de um treinador não pode ser desprezado por apenas dois resultados ruins. A Argentina provará para o mundo que continua digna do respeito que sempre mereceu", prometia, no lobby do Mar Hotel, falando alto a um repórter argentino.

Maradona - Feliz porque seus exames médicos foram satisfatórios, Diego Armando Maradona viajou ao Brasil para assistir o encontro amistoso de hoje, preparatório para o Mundial dos Estados Unidos, que será disputado em Recife entre Brasil e Argentina.

Maradona integra o plantel convocado pelo técnico Alfio Basile, mas não joga hoje contra os brasileiros. O jogador, que viajou acompanhado pelo presidente da Associação do Futebol Argentino (AFA), Julio Grondona, assegurou estar muito bem e completamente tranquilo.

■ **KUNG- FU** - Quatro campeões de Kung-Fu (nas categorias adulto, juvenil, infantil e fraldinha), todos da mesma família, são uma das atrações do Torneio Carioca de Kung-Fu, que acontece no sábado e domingo no Clube dos Portuários, a partir das 8 horas. O torneio é a primeira seletiva para o Campeonato Nacional.

Campeão brasileiro, bicampeão carioca e bi interestadual, Fabrício Pires, 13 anos, é também o vencedor da III Copa Internacional de Kung-Fu. Fabrício treina de olho no Campeonato Mundial, que acontece este ano em Bangkok (Tailândia). Seu irmão Rodrigo, 10 anos, segue a trilha do campeão. Ele ficou afastado do Campeonato Brasileiro de 93 por uma catapora.

■ **BASQUETE** - Os finalistas ao título da Liga Nacional Masculina de Basquete começam a ser definidos no próximo final de semana, provavelmente no domingo. A Confederação Brasileira de Basquete, que até ontem estava acertando a tabela com os clubes e com a televisão, deverá divulgar hoje todos os jogos para a fase semifinal da competição. Oito equipes, divididas em dois grupos de quatro, participam desta etapa da competição, disputando apenas duas vagas à decisão da temporada 93-94.

Na chave I estão Satierf/Sabesp, Dharma Yara, Banespa/Jales e a carioca Selector/ Tijuca. No grupo J disputarão uma vaga à final as equipes de São Paulo Palmeiras/Parmalat e Blue Life/Cesp, de Rio Claro, a gaúcha Pitt/Corinthians e Sollo/Minas, de Belo Horizonte.

Tribuna BIS

Rio, Quarta-feira, 23 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Steven Spielberg fez as pazes anteontem com a Academia hollywoodiana, que deu sete estatuetas para a 'A lista de Schindler' (acima) e três para 'Parque dos dinossauros' (D)

Oscar presta previsível tributo a antinazismo, Aids e deficientes físicos

Premiação politicamente correta

Marcelo Janot

A 66ª cerimônia de entrega do Oscar, anteontem à noite, transmitida de Los Angeles pelo SBT, não poderia ter sido mais diplomática. "A lista de Schindler" faturou sete estatuetas e selou as pazes da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood com Steven Spielberg, que de quebra ainda faturou mais três Oscar por "Parque dos dinossauros".

O ótimo nível dos concorrentes veio bem a calhar para os acadêmicos, que proporcionaram a premiação mais previsível e politicamente correta dos últimos tempos sem ter sua credibilidade colocada à prova. Ou seja, premiou-se o libelo spielberguiano anti-nazismo ("A lista de Schindler"); a abordagem hollywoodiana sobre a Aids (Tom Hanks); crianças (Anna Paquin) e deficientes físicos (Holly Hunter, a muda de "O piano"). Todos inquestionáveis. Só é uma pena que filmes como "Em nome do pai" e "Vestígios do dia" tenham saído de mãos abanando.

Desde o momento em que Tom Hanks anunciou "A lista de Schindler" como o vencedor da primeira estatueta da noite (direção de arte e cenários), já dava para sentir que o clima era mesmo favorável a Spielberg. A quase monotonia que se instalou a partir de então só era quebrada por alguns momentos de emoção (como o Oscar especial recebido pela veterana Deborah Kerr) ou cenas insólitas como uma réplica de Tiranossauro Rex entregando ao menino Elijah Wood (de "O anjo malvado") o envelope com os indicados a efeitos visuais. Teve também o casal de cães que invadiu o palco durante a interpretação da música-tema de "Bethoven 2".

Aliás, as músicas candidatas ao Oscar de canção original proporcionaram sensações radicalmente opostas nos espectadores: a "cara-de-látex" Janet Jackson e o duo James Ingram-Dolly Parton entoaram chatices insuportáveis, ao passo que Neil Young e Bruce Springsteen emocionaram com a contundência das músicas de "Filadélfia". Os dois mereciam o prêmio. Venceu o último, fazendo jus a uma letra escrita na primeira pessoa, do ponto de vista do portador do vírus HIV, contendo versos como "Vi meu reflexo na janela e não sabia que era meu próprio rosto".

Em mais um exemplo da diplomacia que sempre lhe foi característica, a Academia não premiou nenhum ator que já tivesse levado alguma estatueta anteriormente. Coincidência ou não, isto acabou sendo determinante na escolha dos vencedores nas categorias mais disputadas. Daniel Day-Lewis e Anthony Hopkins, que já foram agraciados, perderam para Tom Hanks o Oscar de melhor ator. Já Emma Thompson, melhor atriz do ano passado, ficou a ver navios apesar das duas indicações. Nessa, quem acabou se dando bem foi a menininha neozelandesa Anna Paquin, de apenas onze anos, que, emocionada, mal sabia como agradecer sua estatueta de atriz coadjuvante.

No mais, a cerimônia deste ano foi marcada por agradecimentos rápidos e discretos dos premiados. À exceção dos documentaristas de curta-metragem que lembraram a violência contra as mulheres, foram poucas as mensagens políticas. Restaram as fitinhas vermelhas nos paletós em solidariedade aos portadores do HIV e as lágrimas de Tom Hanks, que dedicou sua estatueta aos amigos gays.

Tom Hanks em 'Filadélfia'

Holly Hunter em 'O piano'

Maribel Verdú e Jorge Sanz em 'Sedução', melhor filme estrangeiro

Anna Paquin: estatueta aos 11 anos

Tommy Lee Jones em 'O fugitivo'

Hebe Camargo a caráter e Tônia Carrero 'de fogo'

Para quebrar a monotonia da cerimônia do Oscar, só mesmo a transmissão do SBT, que pela primeira vez colocou a disputa pelas estatuetas douradas no ar, ao vivo. Embora no final das contas o saldo da iniciativa tenha sido positivo, não foi bem pelo primor da cobertura que a emissora de Silvio Santos chamou a atenção. Como acontece com todo iniciante que se preza, prevaleceu o insólito e o grande número de gafes. O único a sair praticamente ileso foi o comentarista Rubens Ewald Filho. Mesmo assim, ele não devia ficar criticando tanto a voz e o sotaque de Holly Hunter sem levar em consideração seu próprio "jeitinho" particular de se expressar.

A "festa" do SBT começou antes da transmissão da cerimônia, marcada para 22h30. Uma hora e meia mais cedo, eis que surge nas telas Hebe Camargo fantasiada de Oscar, trajando um indescritível modelito dourado. A "inimiga nº 1" dos anões do Congresso entrevistou o onipresente Rubens Ewald (que na mesma hora também falava sobre o Oscar no programa do Clodovil), declarou-se ansiosa e emocionada com a proximidade da cerimônia mas revelou impiedosamente que não vai ao cinema desde a segunda versão de "King Kong". Ou seja, desde 1976.

Depois desse "aperitivo", chegou a tão esperada hora. A transmissão começou bem, com um apanhado da história da estatueta e com flashes que mostravam a chegada dos astros ao Dorothy Chandler Pavillion, coisa que a Globo nunca fez ao vivo. Em seguida, uma rápida e engraçadíssima introdução pré-gravada de Jô Soares.

Mas bastou começar a cerimônia para que surgissem as gafes. A sempre problemática tradução simultânea, a cargo de Francisco Dreux e Maria Tereza Lindsen, reservou momentos de humor involuntário: Spielberg dedicou a vitória aos judeus mortos na guerra, que foram transformados pelo tradutor de seis em 60 milhões; já a tradutora insistia em se referir à estatueta como "Oscár" e, muitas vezes, perdida durante as falas, era socorrida por Ewald.

Este, por sinal, era o único que parecia entender de cinema por ali e realmente fez acreditar que assiste a mais de cem filmes por mês, como declarou recentemente no "Programa livre". Boris Casoy parecia peixe fora d'água, perdido em meio a comentários desnecessários. Ao final, ninguém agüentava mais ouvir seus discursos inflamados contra a ascensão nazista nos dias de hoje. Parecia este o único motivo da vitória de "A lista de Schindler".

O mais patético, no entanto, ficou por conta dos flashes transmitidos do Gallery, em São Paulo, onde se realizou uma festa para convidados vips. A repórter insistia que eram todos cinéfilos e, ao fazer uma enquete sobre quem ganharia a estatueta de melhor filme, teve que ouvir de uma "cinéfila" que seria "Filadélfia", que não concorreu a este prêmio. Para coroar a transmissão, só mesmo Tônia Carrero, visivelmente de fogo, fazendo discursos pela cultura brasileira. O susto da repórter ao ser agarrada por trás pela atriz, no encerramento da transmissão, valia um Oscar. Ano que vem tem mais. (M.J.)

Os vencedores

Filme
☛ "A lista de Schindler"

Diretor
☛ Steven Spielberg ("A lista de Schindler")

Ator
☛ Tom Hanks ("Filadélfia")

Atriz
☛ Holly Hunter ("O piano")

Ator coadjuvante
☛ Tommy Lee Jones ("O fugitivo")

Atriz coadjuvante
☛ Anna Paquin ("O piano")

Filme estrangeiro
☛ "Sedução" ("Belle époque"), de Fernando Trueba - Espanha

Roteiro original
☛ Jane Campion ("O piano")

Roteiro adaptado
☛ Steven Zaillian ("A lista de Schindler")

Trilha sonora
☛ John Williams ("A lista de Schindler")

Canção original
☛ "Streets of Philadelphia", de Bruce Springsteen ("Filadélfia")

Montagem (edição)
☛ Michael Kahn ("A lista de Schindler")

Fotografia
☛ Janusz Kaminski ("A lista de Schindler")

Direção de artes e cenários
☛ "A lista de Schindler"

Efeitos visuais
☛ "Parque dos dinossauros"

Efeitos sonoros
☛ "Parque dos dinossauros"

Som
☛ "Parque dos dinossauros"

Maquiagem
☛ "Uma babá quase perfeita"

Figurinos
☛ "A época da inocência"

Documentário
☛ "I am a promise: the children of Stanton Elementary School", produzido por Susan e Alan Raymond

Documentário curta-metragem
☛ "Defending our lives", produzido por Margaret Lazarus e Renner Wunderlich

Curta-metragem de animação
☛ "The wrong trousers", de Nicholas Park

Curta-metragem
☛ "Black rider", de Pepe Danquartt

'Grandes vozes' reúne em CD os lendários Mario del Monaco e Renata Tebaldi

Um profundo exercício de admiração

Carlos Dantas

"Grandes vozes" é uma subdivisão da série "Bom e barato classics" que a Poly-Gram lançou no ano passado. O selo London traz-nos agora quatro CDs: dois dedicados a expoentes contemporâneos (Pavarotti e Kiri te Kanawa), e os outros, com um par de nomes lendários: Renata Tebaldi e Mario del Monaco.

Fiquemos com estes últimos. Francamente, não dá mais para dizer nada acerca do parrudo italiano, bem como da lindíssima neozelandesa. Se ainda fosse em ópera completa, vá lá. Mas antologias, "grinaldas" ("anthos" quer dizer flor), de árias e canções, não. Já se comentou tudo várias vezes. Chega.

Quanto a Tebaldi e a Monaco não se pretende registro crítico. Ambos ascenderam ao estágio de valores perpétuos e o que quer que deles se diga reverte em exercício de admiração. Mesmo quando se discorda, quando se lhes apontem falhas e defeitos.

Esta "grinalda" de Tebaldi foi tecida com 15 números, colhidos no lapso de tempo compreendido entre 1954 e 1986. Permite, pois, acompanhá-la no apogeu e com natural pesar testemunhar-lhe flagrantes sinais de declínio. O instante magnético, o somatório radical de prestígio vocal e interpretativo sem dúvida está no nº 2; "Si, mi chiamano Mimi", da "Bohème" de Puccini. Linha de canto nobilíssima, absoluto controle de ar, de modo a entrar em piano, ir ao forte, ao fortíssimo, e retornar numa limpidez de cristal. Tebaldi era uma verista consumada. Digna discípula e seguidora de Carmem Melis. Nunca foi de bel-canto. Ornamentos, trinados, coloraturas, quando os fazia não passavam de aproximações. Jamais fez a "Sempre libera" no tom original. Agora no verismo, aí sim, reinou soberana, com um timbre divino. Claro, usava e abusava de portamentos, subindo e descendo. Era algo muito seu, muito peculiar e que, de resto, se dissolvia na totalidade do encanto, da magia vocal. Outra jóia, outra gema de alto preço na "grinalda" é o nº 3: "Tu che di gel sei cinta", da "Turandot", de Puccini.

Neste trabalho do selo London, o soprano (ao lado) apresenta 15 números, onde se percebe tanto o apogeu de sua carreira como alguns sinais de declínio. Já o tenor (abaixo) é dono de uma pauleira vocal que estremece estruturas

Também o nº 4, "Vissi d'arte", da "Tosca", de Puccini. Só que aqui fica bastante demonstrada a superioridade da voz sobre o drama. Da personagem mesmo, nada aparece. Está mais para uma Branca de Neve do que para uma mulher cuja paixão a leva ao crime. No entanto, vocalmente é um esplendor. Tem mais Puccini na "grinalda": "Suor Angelica" (nº 9), "Gianni Schicchi" (nº 8), "La Fanciulla del West" (nº 10), "Manon Lescaut" (nº 11). Muito mais bonita está a Adriana Lecouvreur (nº 12), "Lo son l'umile ancella", de Cilea, apesar de algo grandiloqüente. O diálogo conclusivo, com o violoncelo, arrebata-nos. Maravilhoso soprano. Compreende-se o fascínio de público que exerceu, inclusive aqui no Brasil, lá pelos anos 50. Nos Estados Unidos, nem se fala. O Metropolitan vinha abaixo. E a "grinalda" termina (nº 15) mostrando já a ação de Cronos, o deus implacável. La Wally, de Catalani, "Ne andrè lontana", de 1968, está cheia de respirações arbitrárias e o agudo ficou longe da exatidão. Não importa. Tebaldi só permite admiração. Os reparos anotados não contem juízos de valor.

O já falecido tenor Mario del Monaco, como se sabe, representou o artista típico para o "hoi polloi" (grande público). Pauleira vocal, estremecia estruturas. Era tudo do forte para o fortíssimo. Finura, nuanças e ornamentos não era com ele. O negócio era arrebentar os tímpanos. Dos 19 números desta sua "grinalda" nenhum escapa do bombardeio. "Di quella pira", "Nessun Dorma", "Vesti la giubba", "E lucevan le stelle", "Celeste Aida" etc. O "hoi polloi" por certo ainda se encantará com toda esta incultura, com este primitivismo interpretativo. Monaco já foi passado em julgado. Não cabe, é óbvio, qualquer valoração judicatória.

APOJATURAS

Dia 18 passado transcorreu o sesquicentenário de nascimento de Rimski-Korsakov (Novgorod, 1844 - São Petersburgo, 1908). Aqui por ese patropi, nenhuma referência comemorativa. Estamos tão preocupados com a música brasileira, que nem mesmo a data de um artista universal tem espaço para lembrança.

No entanto Korsakov está tão constante em nossos ouvidos. Quem não se recorda da "Canção hindu"? Nem que seja através desses arranjos tipo Paul Mauriat tem gente ligada nela... E é sempre oportuno notar que essa "Canção hindu" é uma ária de ópera. Para tenor. Por sinal é o protagonista e o papel-título: "Sadko".

Rimski-Korsakov

Até professores se esquecem deste fato. Pensam que é uma obra autônoma. Caso idêntico ocorreu com a "Berceuse de Jocelyn", de Godard. Desgarrou-se do contexto operístico original e ganhou vida própria. Mais uma curiosidade com essa berceuse da ópera "Jocelyn", de Godard (argumento tirado do livro homônimo de Lamartine). Trata-se de uma canção de ninar, não para criança. É para um adulto.

Mas Korsakov é infinitamente mais importante que Godard, é um gênio que revolucionou a então pachorrenta vida musical de São Petersburgo e abriu caminho para o nacionalismo russo. Artista rapsódico por excelência. Que é a "Páscoa russa" senão uma rapsódia litúrgica?

Nosso benévolo colaborador, Roberto Gursching, remete-nos ao livro de Jankélévitch (filósofo e musicólogo) sobre o fenômeno da Rapsódia ... Quem souber ler em francês que leia. É fundamental. Pois é.

A paróquia anda tão parada que o colunista acaba cobrindo a superfície redacional com registros histórico-musicológicos... Na Paulicéia parece haver novidades. Editorial do "Estadão", sábado passado, desceu a lenha nos cachês que a prefeitura está pagando. A gestão de Maluf é manirrota. Semeia centena de milhares de dólares, dólares à mão cheia e manda o povo pagar. Os vereadores protestaram com veemência, diz a matéria editorial do "Estadão"... Falando em São Paulo, foi fundada uma Sociedade Chopin. Nélson Freire vai inaugurá-la com um recital. É a pianolatria brasileira reativando-se. Aqui no Rio não tem sociedade, porém tem estátua de Chopin. Ali na Praia Vermelha. Será que ainda está lá?.

Especialmente bonito o programa "Som infinito", da Rádio MEC, domingo passado. Música de Victoria, o célebre polifonista espanhol. Tema escolhido para estes dias quaresmais tão próximo da data máxima do cristão: a Páscoa... Irmão Félix Ferrà, produtor e apresentador do "Som infinito" (voz bonita, dicção impecável), sublinhou na música de Victoria a 12ª "Lamentação", de Jeremias: "Vós todos que passais pelo caminho/ olhai e vede:/ Há dor como a minha dor?" **(C.D.)**

Teatro/'Baal Babilônia'

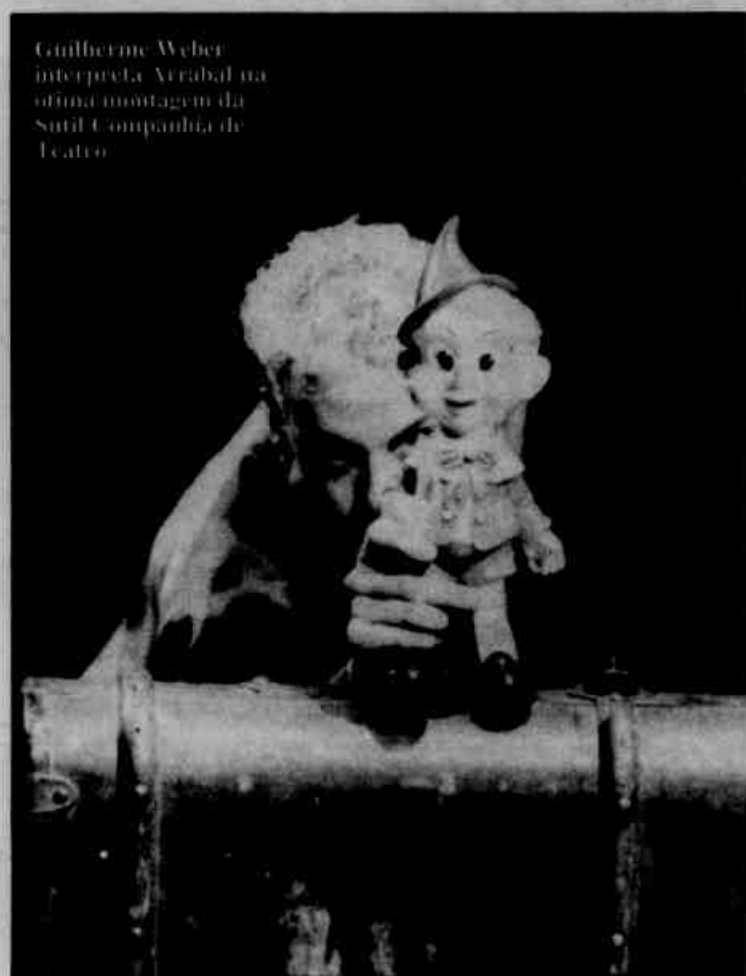
Sombrio retrato de uma infância

Lionel Fischer

Um dos mais polêmicos e encenados dramaturgos contemporâneos ("Picnic no front", "Cemitério de automóveis", "O arquiteto e o imperador de Assíria"), Fernando Arrabal está em cartaz no Teatro Cacilda Becker com "Baal Babilônia", novela autobiográfica que, filmada pelo próprio Arrabal, chegou às telas com o título de "Viva la muerte". O espetáculo, da Sutil Companhia de Teatro, de Curitiba, é assinado por Carlos Felipe Hirsch e protagonizado por Guilherme Weber.

Um dos principais autores do chamado Teatro do Absurdo, Arrabal tem como uma de suas marcas características a crueldade, jamais dissociada de um senso de humor extremamente cáustico e anárquico. Mas essa crueldade, não raro interpretada como a expressão de uma ideologia, é na verdade fruto de uma infantilidade jamais resolvida.

Os personagens de Arrabal vêem o mundo com olhos de criança assombrada e por isso perpetram tantas e tão variadas crueldades, já que desconhecem o sentido exato do termo "valores morais". Este assombro é o que mais chama a atenção em "Baal Babilônia".

A adaptação teatral da novela dá especial ênfase à perplexidade do menino que parece não compreender quase nada que o cerca: a ausência do pai, que apodreceu nas prisões do ditador espanhol Francisco Franco graças à denúncia da própria mulher; os constantes e surpreendentes arroubos sexuais da tia Clara, beatíssima na aparência; o caráter simultaneamente encantador e repressor da mãe, Carmen, que além disso sabia como ninguém gerar culpas tremendas; a extrema religiosidade dos avós etc.

Guilherme Weber interpreta Arrabal na ótima montagem da Sutil Companhia de Teatro

Vivendo, portanto, em um mundo asfixiado pela religião, culpas e valores morais extremamente rígidos, ainda que muitas vezes transgredidos, nada mais natural que Arrabal viesse, mais tarde, a escrever peças que ressaltassem seu assombro ante um mundo cuja ordem não compreendia e que, portanto, o assustava, daí resultando sua anárquica revolta.

O diretor Carlos Felipe Hirsch impôs à encenação uma atmosfera que nos remete à dos sonhos. Apoiado na ótima iluminação de Rodrigo Ziolkowski - difusa, sombria, quase sempre estruturada a partir da utilização de focos fechados que deixam o espaço cênico em torno do intérprete envolto em sombras. E que, além disso, muitas vezes acompanham o seu ritmo -, o encenador transmite à platéia uma asfixiante sensação de clausura, como se o personagem não pudesse escapar das recordações que o oprimem.

Outro fator interessante da montagem diz respeito ao figurino, cuja autoria desconhecemos: embora discordemos da sofisticação do pijama usado pelo personagem, ele reforça a idéia de que o menino/jovem Arrabal jamais sairá daquela casa, ou seja, nunca se libertará de suas lembranças, como se estivesse condenado a conviver para sempre e "confortavelmente" com os fantasmas do passado.

Mas o maior mérito do encenador é sua atuação junto ao único intérprete. Desprezando por completo uma abordagem naturalista do que poderia ter sido Arrabal enquanto menino ou adolescente - o que teria sido impossível, já que Weber é alto e louro, enquanto Arrabal, além de moreno e atarracado, sempre foi feíssimo - o diretor trabalhou o ator no sentido de buscarem expressar o conteúdo de suas angústias e múltiplos assombros, tarefa coroada de pleno êxito.

Explorando a fundo a expressividade gestual, impondo diferenciados ritmos aos vários climas propostos pelo texto e pela encenação, convincente tanto nos momentos em que encarna o autor quanto naqueles em que dá vida à tia ninfomaníaca e à repressora e melodramática mãe, Guilherme Weber demonstra um talento e um domínio da cena raros em um ator ainda bastante jovem.

Completando a equipe, Roberto Jubaninski responde pela cenografia do espetáculo, estruturada a partir de poucos elementos: uma poltrona, um abajur, um velho baú e a carcaça de um carro enfeitada de flores, espécie de tumba onde o personagem se encerra no final. Mas todos eles, tanto por sua distribuição em cena quanto pelo caráter simbólico que evocam, contribuem decisivamente para reforçar as propostas fundamentais da direção.

BAAL BABILÔNIA - De Fernando Arrabal. Com a Sutil Companhia de Teatro, de Curitiba. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Teatro Cacilda Becker. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

Rush e Passport mostram suas piores fases em disco

Fabio Grecchi

O consumidor precavido, ainda mais hoje com plena URV, deve sempre tomar muito cuidado na hora de comprar um disco ou CD de séries especiais do tipo "best series" ou "best price". O motivo é um só: o fato de ter sido um trabalho campeão de vendas não representa que seja o melhor de determinado artista. Exemplo disso é o álbum "Garden of Eden", do Passport, quinteto alemão de fusion. Trata-se de um dos piores discos da banda capitaneada pelo saxofonista e tecladista Klaus Doldinger e não faz jus ao excelente - mas menosprezado - instrumentista que é.

Um dos grandes problemas da crítica musical é que quando ela odeia, joga todo mundo na vala comum da mediocridade. Doldinger é uma dessas vítimas, tanto que invariavelmente é comparado com gente do tipo Sadao Watanabe ou Kenny G., esses sim, representantes legítimos da baba sonora que tomou de assalto o fusion e fez da mistura de jazz-rock-pop algo absolutamente intragável.

Mas a questão de Doldinger e seu Passport envolve até mesmo uma antipatia que vem quase desde a sua criação: muita gente o achava uma cópia pálida e pouco inspirada do Weather Report, apesar dos primeiros discos, "Cross colateral" e "Looking thru" - excelentes, por sinal - seguirem mais a linha do experimentalismo musical alemão da década de 70. São nítidas as influências de bandas como Can, Guru-Guru, Amon Duul, Krokodil, Nine Days Are Wonder na música do Passport.

"Garden of Eden", é forçoso concordar, representa o pior do grupo, pois Doldinger parecia querer enveredar pela trilha do dinheiro que arruinou boas promessas de música instrumental, como o Spyro Gyra. Depois desse trabalho vieram coisas absolutamente "esquecíveis" - "Ataraxas", "Iguaçu", "Blue tatoo" e "Erathborn" - até que a banda se desfez sem deixar saudades. Portanto, quando se falar em Passport, procure saber se o disco que está comprando pertence à melhor fase, entre 1970 e 74.

Geddy Lee, líder do trio Rush

E, já que o assunto é a respeito dos piores trabalhos dos artistas, a crítica vale também para o trio canandense Rush, cujos discos começam a ser colocados em CD no mercado. Para quem quiser conhecer mais sobre esta respeitável exbanda de rock pesado, fuja como o diabo da cruz de "Grace under pressure", que está chegando agora. Mais parece o Police tocando - que estava no auge quando este trabalho foi lançado, em 1986 - apesar da voz inconfundível do baixista e tecladista Geddy Lee.

Aliás, a bem da verdade, pouca coisa do Rush vale a pena depois desse LP. "Power windows", "Hold your fire", "A show of hands", "Presto", "Roll the bones" e "Counterparts" são rigorosamente inferiores a obras-primas como "Caress of steel", "2112", "Farewell to kings" e "Hemispheres" - que é a maturidade absoluta do trio.

Daí para diante, Lee, Neil Peart (bateria) e Alex Lifeson (guitarra) começaram a se repetir de forma irritante, até que em "Grace under pressure" eles se superaram em matéria de preguiça e plágio, pois mais parecem Sting, Andy Summers e Stewart Copelland tocando. Vale a recomendação: não se acovarde diante do lojista e diga bem alto: "Disco do Rush, só quero os primeiros". É absolutamente certo que você terá empregado bem o seu dinheiro em tempos de Plano FHC.

'The winner is...'

A verdadeira história do advogado aidético vivido pelo consagrado Tom Hanks no filme "Filadélfia", que tem feito muita gente chorar nos cinemas do Rio, é completamente diferente da contada nas telas.

• O advogado, na vida real de nome Martin Cafrow, ao contrário do enredo filmado, acaba de perder a sua causa na Suprema Corte de San Diego, que considerou a sua demissão justa (causada pela crise econômica) & não como mais uma vítima da discriminação...

• Na fita hollywoodiana, o advogado ganha a causa no tribunal e logo depois morre. Mas na realidade ele ainda sobrevive apesar de estar em estado quase terminal, lutando para fugir ao destino trágico & imutável dos condenados pela Aids.

• Além disso, cabe registrar que as principais associações & entidades gays norte-americanas estão repudiando a caretice & o falso moralismo do personagem vivido por Hanks no seu relacionamento homossexual... Mas sem dúvida "Filadélfia" é um grande sucesso de público, que deverá aumentar ainda mais a sua bilheteria com o merecido Oscar de Tom!!!

Se o meu brinco falasse

O tucano Ciro Gomes - aquele do brinquinho, segundo o venenoso Orestes Quércia - mostrou-se por inteiro ao povo cearense, ao impedir que a TV Jangadeiros, de Fortaleza, criticasse no ar a sua conduta...

• A repetidora da TV Bandeirantes foi sumariamente tirada do ar, logo depois que chamou o governador de demagogo por ter se oferecido como refém em troca de dom Aloísio Lorscheider!

Sting e a crise

O fabuloso cantor Sting mostrou toda a sua sabedoria ao escolher o Rio de Janeiro para se hospedar enquanto se apresentou na Paulicéia Desvairada..

• Aliás, o pessoal do PDT ficou tão impressionado com as declarações políticas do cantor, que já está até pensando em convidá-lo para a campanha deste ano, pois o líder ecológico britânico está perfeitamente sintonizado com o pensamento do partido de Brizola.

Escândalo

Não é só o Michael Jackson que gosta de garotinho...

• O soldado da PM paulista José Carlos Leite está sendo processado na Justiça Militar, por ter abusado sexualmente de um menor de 11 aninhos dentro de um quartel na Paulicéia Desvairada.

• O tarado foi surpreendido pelo sargento Moisés Salomão de Oliveira, que enviado pelos céus... chegou no alojamento dos recrutas na hora "h" em que Leite ia deflorar o menino...

• O cime ocorreu no início do ano, mas só agora a PM divulgou a barbaridade.

Talismã

A mãe do premiado Steven Spielberg é a cara do ET!!!

Golpe baixo

O dr. Roberto Marinho botou água no champanhe do Sílvio Santos proibindo os seus contratados de comparecerem à "big party" do SBT, na noite do Oscar, no Hotel Intercontinental!

❐❐❐

A lista de Harry Stone

Com a premiação de Holly Hunter, Tom Hanks, Steven Spielberg & "A lista de Schlinder", "uncle" Harry Stone acertou mais uma vez ponta, dupla & "place" na noite do Oscar!

. Correndo por fora o excelente Tommy Lee Lones foi outra barbada apontada pelo embaixador de Hollywood!

***

'Inside information'

É impressionante o volume de gastos em divulgação que o Cebrae vem dispensando em jornais & revistas sem qualquer retorno direto para as suas atividades...

• A entidade está gastando na imprensa somas milionárias com a publicação de encartes sem nenhum conteúdo técnico, investindo somente na repetição de velhos chavões em favor da pequena empresa...

• Estes fabulosos recursos seriam muito mais bem aplicados se entregues, por exemplo, à Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde um importante projeto de implementação de uma "incubadora de empresas" se encontra paralisado porque o "apalhaçado" Caesar Maia & seu antigo assessor pessoal Márcio Fortes (o eterno candidato a qualquer coisa) resolveram desviar as verbas prometidas para outras finalidades.

Ronaldo Zanon

A deliciosa Karmita Medeiros, o poderoso Shalon Hassan & a sorridente Lalá Guimarães na festa do Skipper no Festival de Cinema de Búzios

Ouro de tolo

O MAM inaugurou uma placa no seu "foyer" agradecendo a doação recebida de alguns conhecidos no montante de US$ 40 mil para apoio às múltiplas atividades.

• Mesmo reconhecendo-se o mérito da iniciativa destas empresas, temos de registrar que a doação é de um valor ínfimo para as necessidades do museu & principalmente em relação aos lucros que estes bancos tiveram nos últimos anos.

Supersônica

Há mais coisas no céu de Santa Tereza, que aviões de carreira...

• A elegante Cláudia Monteiro de Carvalho está se separando!!!

★★★

Anáguas a bordo

As modernas fragatas francesas "Vendemairie" & "Germinal", ancoradas no cais do porto, fizeram o maior sucesso neste fim de semana, recebendo milhares de visitantes!

• E à noite, a Avenida Atlântica recebeu de braços & pernas abertas os famosos marinheiros "bleu, blanc, rouge"!!!

■■■

Básico instinto

No melhor estilo Sharon Stone em "Instinto selvagem" (ou seria Lílian Ramos no Sambódromo?), a coelhinha mais sensual de Hollywood, Jessica Rabbit, aparece, por alguns segundos apenas, sem calcinha na versão videolaser do mezzo-filme/mezzo-animação "Uma cilada para Roger Rabbit"!

• A brincadeira já rendeu a bagatela de US$ 4 milhões em cópias (aproximadamente 100 mil) vendidas...

CHICLETE COM BANANA

Numa iniciativa realmente corajosa, uma escola estadual na pequena cidade de Rio Preto (interior paulista) incluiu em seu currículo um espaço para que os alunos debatam com seriedade o problema da Aids. Crianças entre 11 e 16 anos estão sendo alertadas sobre os graves riscos da doença, suas formas de transmissão & prevenção. As professoras também ensinam como fazer sexo seguro & lidar com drogas injetáveis.

. Fãs de Marilyn Monroe podem correr para a banca que venda revistas importadas mais próxima de sua casa! É que na edição desta semana da "The New Yorker", a adorável pecadora comparece em fotos - por incrível que pareça - inéditas, feitas nos anos 50 por ninguém menos senão Richard Avedon.

. Já está confirmadíssima a participação do arquiteto carioca Cláudio Bernardes na "Casa Cor" deste ano. O evento, o maior e mais importante em matéria de decoração no Brasil, está previsto para inaugurar no dia 31 de maio e terá lugar numa suntuosa mansão na Rua Argentina, no coração dos Jardins, na Paulicéia Desvairada.

. O centenário de nascimento do grande Oswaldo Aranha será lembrado com toda a pompa & circunstância pela ABI, em solenidade marcada para as 16 horas da próxima terça-feira, na sede da respeitada instituição.

. Você sabia que no Brasil 100% da população possuem dentes cariados & mais de 10% das crianças que nascem são deficientes mentais?

. A maior regata na modalidade laser de todo o mundo será realizada entre hoje e amanhã no litoral do Estado do Rio, mais precisamente entre Araruama e Cabo Frio. A XIV Transararuama, que tem o apoio do Camping Club, abre a temporada de campeonatos de iatismo no país com chave de ouro.

. Esquentando os motores para o seu próximo filme (?) "Terra estrangeira", o mauricinho Walter Salles Jr. parte para Paris, levado por Washington Olivetto, para dirigir o novo comercial da Boticário.

. O Peugeot 306 Cabriolet, o novo lançamento internacional da montadora francesa, deverá desembarcar no patropi até o final de junho.

. O poeta & tradutor Augusto de Campos acaba de lançar "Rilke: poesia-coisa", livro de requintadas traduções, que oferce aos leitores tupiniquins um novo olhar sobre a obra do autor das "Elegias de Duíno". Obrigatório.

COLUNA

Ferreira Netto

Passado

Regina Duarte faz mesmo parte do passado. Del Rangel agora desfila pelas badalações muito bem acompanhado da Jacqueline Cordeiro.

Insatisfeita com o 'Jornal da Globo', Lilian Wite Fibe mexe os pauzinhos para voltar ao SBT

Lilian roda a baiana e arma o circo

Continua rendendo muitos comentários o recente encontro entre Marcos Wilson - diretor de Jornalismo do SBT, e Lilian Wite Fibe, do "Jornal da Globo". Segundo os boatos, a apresentadora estaria descontente com o horário de entrada do informativo global e com o pouco caso da direção da emissora em torno do assunto. Na bronca com a Globo, ela teria armado um circo para voltar ao "Jornal do SBT". Na ocasião, Leila Cordeiro e Eliakim Araújo rodaram a baiana e foram pedir explicações à alta cúpula do SBT, que por sua vez estava alheia ao acontecimento.

■■■

Procurado pela coluna, Marcos Wilson tratou de colocar panos quentes na situação, informando que tanto Leila Cordeiro como Eliakim sabiam do seu encontro com Lilian e que o relacionamento com o "casal telejornal" não foi abalado. Agora, quanto a volta de Lilian ao SBT, Wilson foi categórico: "Esta é uma pergunta que deve ser feita a ela", finaliza.

Mistérios de uma apresentadora

A apresentadora do "Fantástico" Sandra Annenberg, agora na fase "livre, leve e solta", anda causando a maior expectativa nos alunos de uma faculdade em São Paulo, onde cursa o terceiro ano de Jornalismo. Nas últimas semanas, Sandra tem chegado sempre atrasada às aulas e saindo mais cedo. Dizem que é por causa do seu novo amor. E quando a apresentadora deixa a sala de aula, os alunos tentam logo saber quem é o misterioso rapaz que fica à sua espera.

Força para os afortunados

O primeiro capítulo da próxima novela das oito, de Gilberto Braga, dará destaque aos brasileiros que conseguiram vencer no Primeiro Mundo. Para divulgar essa façanha, foi escalado o ator José Mayer, que fará as cenas nos Estados Unidos.

Pesquisa

Por conta dos trabalhos de pesquisa e procura de locações para "O rei do gado", sua próxima novela na Globo, Benedito Ruy Barbosa (ao lado) volta a colocar o pé na estrada. Na semana que vem, Barbosa estará visitando fazendas de café e de gado de corte, em Muzambinho e Guaxupé, interior de Minas Gerais. Luiz Fernando Carvalho, o mesmo de "Renascer", será o diretor da história.

★★★

Assim que concluir sua pesquisa em Minas, Benedito Ruy Barbosa esticará para o Pantanal matogrossense, onde promete fazer uma pescaria de causar inveja e ouvir viola da melhor qualidade, sempre ao lado de Almir Satter e Sérgio Reis. Se os cantores vão participar da trama? Claro que sim.

Viviane Pasmanter: lágrimas no camarim

BATE-REBATE

... Irene Ravache negociando violento cachê para gravar comercial de um produto de limpeza, o mesmo já feito por Marieta Severo.

... O diretor Wolf Maya não abre mão: quer Maurício Mattar na remontagem de "Blue jeans". O ator não deve aceitar, pois já está envolvido com as gravações de seu elepê e com a próxima novela das sete.

... Mais uma modelo que se candidata a atriz. Andréa Fatter está empenhada no curso de teatro da Casa de Artes de Laranjeiras, no Rio.

... Jorge Pontual não desiste. Na próxima sexta-feira ele troca o Rio por São Paulo para tentar uma boquinha em "Éramos seis".

... Maior tricô na estréia de "Tão longo amor", na última quinta-feira, em São Paulo. A autora Maria Adelaide Amaral recepcionou os amigos Sílvio de Abreu, Lauro César Muniz, Mila Moreira, Aricié Perez e Jandir Ferrari.

... Por sinal, Viviane Pasmanter saiu-se muito bem em sua primeira apresentação no palco. A atriz se emocionou ao término da peça e logo puxou Antônio Petrin para o camarim para que ninguém reparasse em suas lágrimas.

... Patrícia Furtado acaba de voltar da Europa, onde passou um ano e dois meses estudando teatro e gravando comerciais. A atriz fez sucesso em Portugal com a novela "Pedra sobre pedra".

... A comemoração dos 40 anos do empresário Victor Oliva, na última quinta-feira, em São Paulo, contou com as presenças de Ingra Liberato, Jayme Monjardim, Osmar Santos, Miéle, e é claro, a festejada esposa Hortência.

... Uma grande novidade no elenco da próxima das oito: a presença do casal Carlos Zara e Eva Wilma.

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Estréia

LUA DE MEL A TRÊS * Honeymoon in Vegas. De Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, James Caan. Comédia sobre um detetive particular especializado em casos de infidelidade, prestes a se casar. No Roxy 3 (236-6245), São Luiz 1 (285-2296) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No América (264-4246), Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Via Parque 5 (385-0261), Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30.

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/••••)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/••••)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178), São Luiz 2 (285-2296) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h50, 20h10. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/•••••)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h20. (cotação/•••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor e Star São Gonçalo às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/••••)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h20, 21h40. 5ª só haverá a 1ª sessão. Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/•••••)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Candido Mendes às 14h30, 17h, 19h30. (cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Rio Sul 4 (512-1098) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/••••)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Campo Grande às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Novo Jóia às 15h e 17h. (cotação/•••••)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Novo Jóia às 19h e 21h. (cotação/•••••)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/••••).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Ricamar (237-9932) às 14h45, 16h50, 18h55, 21h. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/••••)

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. (cotação/••••)

Reapresentação

O FUGITIVO * The Fugitive. De Andrew Davis. Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones. Acusado injustamente do assassinato de sua mulher, cirurgião de renome é condenado à morte. A caminho da execução ele escapa e passa a ser perseguido pela polícia, ao mesmo tempo que tenta encontrar o verdadeiro assassino. No Art Méier, Olaria, Madureira 3 (450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/••••)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2ª não haverá a última sessão. No Center às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da República às 15h. (cotação/•••)

Extra

RETROSPECTIVA 93 - A HISTÓRIA DE QIU JU * Qiu Ju da Guanski. De Zhang Yimou. Com Gong Li, Lei Laosheng, Liu Pequi. China/Hong Kong, 1992 - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 17h20, 19h10, 21h.

MOSTRA GLAUBER ROCHA - Às 16h30. DER LEONE HAVE SEPT CABEÇAS. Às 18h30. O VELHO E O NOVO/CINEMA NOVO - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

A saga da família Mann em um capítulo

O escritor, publicista e professor de psicologia da Universidade de Karl em Praga, Frido Mann (acima), neto do escritor Thomas Mann, é o primeiro membro da família a visitar a terra natal de sua bisavó brasileira, Julia da Silva Bruhns, nascida em Parati em 1854. Acompanhado de Marianne Krüll, socióloga alemã que estudou durante quase dez anos a saga da família Mann, Frido estará hoje no Instituto Goethe (Av. Graça Aranha, 416, 9 andar), às 18h, para um debate cujo tema é "Terra natal e outras terras, história e histórias das famílias Mann e Bruhns". Presente ao debate, entre outros, a grande poetisa ucraniana Wira Selanski.

BLUES EM VÍDEO - Às 12h30 e 18h30. "ALBERT COLLINS, ETTA JAMES E JOEWALSH". Às 15h. "MEMPHIS SLIM, FATS DOMINO E JERRY LEE LEWIS" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

Show

ÁUREA MARTINS - Projeto "Aurea Martins convida". Participação especial: Nelson Sargento - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). 4ª às 22h. Couvert: CR$ 4 mil. Sem consumação.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r. 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 4.500.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

GILSON PERANZETTA E SEBASTIÃO TAPAJÓS - Músicas de Villa-Lobos, Ernesto Nazareth e Zequinha de Abreu - Espaço Cultural H. Stern - Rua Visconde de Pirajá, 490 (259-7442). Renda revertida para o Hospital Nossa Senhora do Loreto. Ingressos: CR$ 5 mil.

GLÓRIA OLIVEIRA - "Glória Oliveira canta Carmen Miranda" - La Place - Av. Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). Às 21h30. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.500.

JAZZ NO MERCADO - Com Nena Nachon, Lula Martins e Tony Mendes - Mercado São José das Artes, 90 (205-0216). 4ªs das 19h30 às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

JORGE ARAGÃO - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até dia 25 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

JOVELINA PÉROLA NEGRA - Samba. Participação especial: Alcione - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33. 4ª e 5ª às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até 30 de março.

KILIMANJARO - Reggae - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 4ª às 23h. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.250. Única apresentação.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

Dança

PRESENÇAS - Com o grupo Vacilou Dançou - Espaço Cultural Finep - Praia do Flamengo, 200. 2ª e 3ª às 18h30. Entrada franca. Até 23 de março.

Teatro

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

OS CAFAJESTES - Texto de Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Caridad, Cico Caseira - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 275. 4ª às 19h. Entrada franca.

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Fernando Eiras, Anderson Muller - Teatro Clara Nunes - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb, dom e véspera de feriado).

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

Alternativo

CICLO DE LEITURAS DRAMÁTICAS - Leitura de "Toda nudez será castigada", de Nelson Rodrigues. Com a Cia de Teatro em Black & Preto - Museu da Imagem e do Som - Praça Rui Barbosa, 1. Às 19h. Entrada franca.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE CONTEMPORÂENA DE ISRAEL - Mostra de 13 artistas israelenses, reproduzindo paisagens do seu país - Salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 às 18h. Até dia 10 de abril.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

CONTRASTE I - Coletiva de Amélia Loiola, Ethel Araújo, Gilvan Nunes, Jaqueline Adams e Luiz Preza - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb das 10h às 17h. Até 16 de abril.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

EMMANUEL NASSAR - Pinturas - Thomas Cohn Arte Contemporânea - Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª das 14h às 20h. Sáb das 15h às 18h. Até 15 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ - Esculturas - Parque Lage - Av. Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 17 de abril.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

GERHARD ALTENBOURG - Desenhos e gravuras - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 8 de maio.

GLASWEGIAN BAROQUE - Obras de Fernando Lopes - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 24 de abril.

JOHN BLAKEMORE - Fotografias - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 17 de abril.

LAURO MÜLLER - Pinturas - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 21h. Sáb das 16h às 20h. Até 28 de março.

LUCIA AVANCINI E SONIA TAUNAY - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 2ª a 6ª das 15h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 3 de abril.

LUIZ GONZAGA - Pinturas surrealistas - Sala José Candido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até 31 de março.

LUZES DA CIDADE - Fotografias de Peter Feibert - Fotogaleria Banco Nacional - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 18h às 22h. Até 8 de maio.

MÁRCIO MONTEIRO - Pinturas - Galeria de Arte da Faculdade da Cidade - Rua Humaitá, 275. Diariamente das 15h às 21h. Até 3 de abril.

MARCOS CHAVES - Objetos - Galeria Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 21h. Até 10 de abril.

MARIA CRISTINA FERNANDES - Pinturas - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 9h às 17h. Até 27 de março.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NEOVISUS - Desenhos de Fernando Pontes - Galeria Acbeu - Av. Sete de Setembro, 1883. De 2ª a 6ª das 9h às 21h. Sáb das 16h às 21h. Até 29 de março.

NINA ROSA - Pinturas - Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes - Rua da Assembléia, 19. De 2ª a sáb das 9h às 19h. Até 8 de abril.

O FANTASMA - Instalação de Antonio Manuel - Galeria IBEU - Av. opacabana, 690. De 2ª a 6ª das 11h às 20h. Até 8 de abril.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

OLHAR TRANSLÚCIDO - Fotografias de Angela Morais - Galeria SESC Meriti - Av. Automóvel Club, 68. De 2ª a 6ª das 9h às 20h. Sáb e dom das 10h às 16h. Até 27 de março.

OS PINTORES VIAJANTES - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 24 de abril.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Romero troca zumbis por paixão animal

Quem é chegado numa podreira, obviamente cultua, ou é doido pra ver, o clássico "A noite dos mortos-vivos", o primeiro filme de zumbi, precursor absoluto do gênero "fábrica de ketchup", que resiste nas catacumbas fazendo a delícia dos cinéfilos mais pervertidos. Nenhum deles poderia imaginar que George Romero, o cérebro do mal que deu vida aos zumbis, seria capaz de fazer um suspense limpo, sem banhos de sangue, passível de aceitação até por um certinho "Festival de verão", da Globo. Mas fez. Aí está "Instinto fatal" ("Comando assassino", na versão em vídeo) para provar.

O título da Globo é o mesmo que o filme recebeu nos cinemas, e foi bem escolhido. Instinto selvagem e atração fatal, aqui, se mesclam com perfeição, na história de uma relação muito estranha.

Allan Mann, estudante de Direito e atleta, sofre um acidente e fica paralítico do pescoço para baixo. Para ajudá-lo no dia-a-dia, ele recorre a Ella, uma simpática macaquinha treinada. Carinhosa com seu mestre, se torna uma companheira inseparável. Chega a demonstrar verdadeira paixão por Allan. A tal ponto que não admite vê-lo contrariado por quem quer que seja.

Porém, as coisas começam a ficar estranhas. Impotente para revidar os atos de quem o sacaneia, Allan começa a perceber que alguém está agindo por

Jason Beghe é Allan Mann, um estudante que se envolve com uma macaca em 'Instinto fatal'

ele, e de forma violenta. Alguém pequeno e ágil, mas com a mente brilhante e distorcida de um "serial-killer". A desconfiança recai sobre o suspeito mais óbvio, que tudo faz para se defender.

"Instinto..." arrepia, mas com elegância. É o mais perto de Hitchcock que Romero poderia chegar, com todo o suspense psicológico da adoração perigosa de Ella por Allan. Romero fez com que a macaca e Jason Beghe convivessem o máximo possível durante as filmagens, e rodou várias cenas durante o cio da bichinha. Por isso, a interpretação dela dá de mil em qualquer um dos zumbis do diretor. A destacar, também, os "travellings" de câmera perto do chão, do ponto de vista do animal.

NA TELINHA

CANAL 4

OS RESIDENTES

16h25 - Vital signs. EUA, 1989. Cor, 102 min. De Marisa Silver. Com Adrian Pasdar, Diane Lane, Jack Gwaltney, Jane Adams.

Vida de hospital. Cinco colegas de turma de universidade de Medicina começam o período de residência num hospital. Acabam descobrindo que a vida de médico é bem mais dura que parecia. Tirando os futuros médicos, será que alguém vai querer ver esta doença?

INSTINTO FATAL

23h20 - Monkey shines: an experiment in fear. EUA, 1988. Cor, 113 min. De George A. Romero. Com Jason Beghe, John Pankow, Kate McNeil, Joyce Van Patten, Christine Forrest.

Ver destaque.

UM JOGO DE VIDA E MORTE

2h - Grace Quigley. EUA, 1985. Cor, 87 min. De Anthony Harvey. Com Katharine Hepburn, Nick Nolte, Kit Le Fever, Chip Zien.

Adeus mundo cruel. Velhinha cansada da vida (Hepburn, em seu último papel até agora) contrata matador de aluguel (Nolte, infelizmente ainda longe de seu último papel) para dar cabo à sua vida. A onda pega e outros matusaléns vão atrás. Curioso pelo humor negro pouco comum.

CANAL 7

PRECE PARA UM CONDENADO

23h30 - A prayer for the dying. EUA, 1987. Cor, 111 min. De Mike Hodges. Com Mickey Rourke, Bob Hoskins, Sammi Davis, Alan Bates.

IRA. Angústias existenciais de um militante da organização terrorista. Mickey Rourke se preparou para este papel como para nenhum outro. Mas o produtor Samuel Goldwyn Jr. meteu o bedelho onde não foi chamado, querendo transformar "Prece..." em aventura de ação. O resultado foi essa maçaroca, que não é nem uma coisa nem outra. Podia ter sido bom.

CANAL 9

QUÊ?

23h45 - What? Itália, 1973. Cor, 118 min. De Roman Polanski. Com Marcello Mastroianni, Sydne Rome.

Reprise. A CNT, paupérrima em filmes decentes, manda ver de novo um dos poucos que se salvam de seu estoque. Caroneira viaja pelo mundo, e vai parar na casa de um milionário. O encontro catalisa uma explosão de desejos no velho. Sempre vale dar uma checada.

CANAL 11

DESAFIANDO A MÁFIA

13h30 - Crossing the mob. EUA, 1988. Cor, 97 min. De Steven H. Stern. Com Jason Bateman, Maura Tierney, Patti D'Arbanville, Frank Stallone.

Máfia "teen". Jovem rebelde não sabe se trabalha para a Cosa Nostra ou se toma conta do filho de dois anos.

SONHOS DE HORROR

21h55 - Nightwish. EUA, 1988. Cor, 93 min. De Bruce R. Cook. Com Clayton Rohner, Alisha Das, Jack Starrett, Robert Tessiep.

Terror. Grupo de jovens resolve se submeter a banhos de imersão para testar o inconsciente e sua resistência ao medo da morte. Para isso, vão parar numa casa habitada por uma sinistra presença alienígena. Brrr...

CANAL 13

AUDÁCIA DE FORASTEIRO

13h05 - Face of fugitive. EUA, 1959. Cor, 79 min. De Paul Wendkos. Com Fred McMurray, Lin McCarthy, Dorothy Green.

Purgação. Injustamente acusado de assassinato, homem muda de cidade para tentar mudar de vida. No novo lar, ajuda o xerife a acabar com a bandidagem, com o intuito de limpar seu nome.

RONDA PARABÓLICA

Barbra Streisand (E) em 'Funny girl', de William Wyler

TVA

A MELHOR CASA SUSPEITA DO TEXAS

21h - Canal TNT. **The best little whorehouse in Texas.** EUA, 1982. Cor, 114 min. De Colin Higgins. Com Burt Reynolds, Dolly Parton, Dom DeLuise.

Comédia pré-renovação de elencos no cinema americano, portanto, da época em que o bigodão de Reynolds e a leitaria de Parton ainda puxavam bilheteria. Hoje, ela só emplaca se cercando de amigas em "Flores de aço", e ele, fazendo pontinhas em "O jogador". Aqui, eles fazem um casal de namorados proscrito: ele é o xerife da cidadezinha, e ela a dona do bordel mais querido pela população. O problema é que um "showman" moralista, desses que vicejam pelo interior americano, move uma campanha contra o galinheiro, e o xerife tem que marcar posição ao lado dele, em nome da moral e bons costumes. Inspirado em musical da Broadway. Com direito a fartos mugidos da vaca de divinas tetas, a loura Parton.

GLOBOSAT

FUNNY GIRL - A GAROTA GENIAL

23h15 - **Funny girl.** EUA, 1968. Cor, 155 min. De William Wyler. Com Barbra Streisand, Omar Sharif, Kay Medford, Anne Francis.

Vá dar sorte assim lá na... Enfim, o fato é que a narigudinha gritona estreou nas telas ganhando um Oscar com este filme (melhor atriz, empatada com Katharine Hepburn por "O leão no inverno"). A história é a clássica parábola que, do bobo da corte ao palhaço, descobre lágrimas por trás de uma máscara de felicidade. Streisand faz uma estrelinha que canta, conta piadas, fala papai e mamãe, uma graçolinha. Mas por trás da imagem se esconde um ser humano amargurado, de vida difícil e chorosa. Pensando bem, dá para entender porque ela ganhou o Oscar. O problema desta premiação precoce é que Barbie encasquetou na cabeça que era um talento cinematográfico e continua com essa mania até hoje.

OUTROS DESTAQUES

Paulo Makita

Raí (E) está escalado para o jogo contra a Argentina

Futebol - Pois é, torcida brasileira, não tem Romário... O tampinha se machucou no domingo e não joga hoje. Mas tudo bem, ainda assim o grande destaque do dia é o primeiro amistoso de 94 das "feras" do Parreira. E logo contra quem: aqueles cabeludos embromadores da Argentina. Incluindo aí o ex-maior craque do mundo (hoje uma rolha de poço), Dieguito Maradona. O jogo é às 21h30, direto de Recife, e você pode optar pela Globo ou pela Bandeirantes. Parreira, nosso genial estrategista, já disse que o time de hoje deve ser o titular em julho (a não ser pela ausência forçada de Romário). Torçamos, então, para o Raí não jogar nada, pra ver se pelo menos nisso ele muda de idéia.

Homenagem - Quem for alienado o suficiente da luta pelos destinos da nação para não ver o jogo Brasil x Argentina, ligue na Manchete, às 22h30, no programa "Os melhores" (segundo a opinião geral, "Os piores"). Mas quem não quer ver Raí errando passes, só merece isso mesmo. O homenageado de hoje é Chico Anysio, o Professor Raimundo em pessoa. Os convidados do programa falarão sobre as diversas facetas do talento do humorista. Ele sabe escrever, pintar, e o mais duro de tudo: acordar de manhã e dar de cara com a Zélia. Isso por si só já deve ser tão desgastante que a gente entende que passe mais tempo reclamando da turma do Casseta & Planeta do que fazendo humor de verdade.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. O equilíbrio emocional é fundamental ao bom funcionamento da sua cabeça. Caso contrário, o nativo terá enxaquecas.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O Sol em paralelo com Vênus denota muito entusiasmo e otimismo no campo profissional: o nativo não desejará o costumeiro e a rotina.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A Lua em oposição à Mercúrio traz baixo astral, uma certa fadiga e cansaço intelectual. O geminiano desejará não pensar nos problemas existentes.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O Sol em paralelo com a Lua desmotiva o canceriano a fazer planos audaciosos neste período. A melhor coisa é esperar o tempo passar.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua em oposição ao Sol faz do leonino uma criança mimada, que tudo deseja e quer o tempo todo. Você não tolerará receber um não como resposta.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A Lua em oposição a Mercúrio permite que o virginiano faça importantes reformulações no campo afetivo e aprenda que deve ser mais afetuoso para receber o que espera do ser amado.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O Sol em paralelo com Vênus leva o libriano a ficar descontente com o seu trabalho e com as atividades que vem desenvolvendo. Enfim, totalmente insatisfeito.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em paralelo com Plutão faz com que o nativo fique avesso aos sentimentos, desconfiando das pessoas e do sexo oposto de um modo geral.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A Lua em paralelo com Júpiter leva o sagitariano a uma impaciência intragável, inclusive com os amigos. Os de raciocínio vagaroso serão menosprezados.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Vênus em trígono com Saturno permite que o nativo veja as coisas por um prisma belo, onde a estética representa e tem muita importância.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Diminua o ritmo de atividades para poupar a sua saúde e faça uma coisa de cada vez. Toda esta vitalidade poderá lhe causar problemas.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em oposição a Netuno faz com que o pisciano fique descrente nos sentimentos e no amor. Você elegerá a solidão como companheira e amiga.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Manuscritos do Mar Morto continuam especulando sobre Jeová

A busca sem fim ao nome do pai

Assis Brasil

Desde 1947 os eruditos e arqueólogos bíblicos, em mistura com especuladores, bibliófilos e bibliotecários, andam às voltas com o que ficou conhecido como os "Manuscritos (ou Rolos) do Mar Morto": pergaminhos inscricionais encontrados naquele ano em 11 cavernas do Uádi Qumran, perto de Jerusalém, por alguns beduínos. Depois de várias peripécias, eles venderam o material por cinco libras, sendo que o preço final de tais achados chegou a US$ 250 mil.

Pois é esta história rocambolesca que conta o livro "Para compreender os manuscritos do Mar Morto", lançado pela Imago. É uma coletânea de ensaios organizada por Hershel Shanks e de autoria de 16 especialistas. Cada qual se encarrega de um aspecto da importante descoberta, com algumas discordâncias e polêmicas. Curioso notar que todos estão de acordo num ponto, que os manuscritos abrem amplos esclarecimentos para dois temas controversos do primeiro século da Era Comum, o judaísmo rabínico e o cristianismo primitivo.

O achado, sem dúvida, foi colossal em importância arqueológica e religiosa, pois cerca de 800 textos e fragmentos foram retirados daquelas cavernas. Embora já existissem e tivessem sido encontrados em inúmeros outros locais mais de seis mil documentos e artefatos antigos relacionados com a Bíblia. Mas no caso do Mar Morto, os manuscritos são mais antigos, alguns, como o "Pergaminho de Isaías", remetendo para 100 anos antes da Era Comum, ou seja, mais velho do que o texto massorético de posse dos eruditos e que o tinham como o mais antigo.

Cotejadas as duas raridades, verificou-se que entre Isaías e Massoré não havia discrepância de grande vulto, o que confirma o que alguns estudiosos sempre disseram: que as inúmeras cópias dos livros bíblicos nunca chegaram a modificar substancialmente a mensagem.

Palavra impronunciável

Outro aspecto bastante curioso dos "Manuscritos do Mar Morto", que continuam a ser estudados pelos eruditos (e nem todos foram publicados e traduzidos) é o que se relaciona com o nome de Deus, para muitos impronunciável e inefável, mas que está escrito (o tetragrama em hebraico antigo) Jeová (em português) em todos os livros bíblicos encontrados naquelas cavernas. Todos os livros canônicos estavam lá, à exceção do "Livro de Ester". Por quê? Diz um estudioso que simplesmente não consta nesse livro o nome de Deus.

Mesmo nas obras consideradas não-bíblicas, como o "Pergaminho do templo", registram o tetragrama num hebraico antigo que os eruditos chamam de "paleo-hebraico". É que os judeus, quando voltaram da Babilônia, "trouxeram consigo uma escrita 'aramaica' quadrada", conforme explica Yigael Yadin, um dos autores do livro. É muito interessante o que ele constatou, levando-se em conta que o nome de Deus há muito não era escrito pelos judeus, que acabaram passando o "tabu" para as bíblias ocidentais.

Eis o que diz Yadin: "Nos 'Manuscritos do Mar Morto', o tetragrama por vezes aparece escrito em paleo-hebraico em meio a um texto de resto todo escrito no estilo aramaico quadrado, de uso comum naquela época. Nos 'Manuscritos do Mar Morto', o arcaizado tetragrama em paleo-hebraico geralmente aparece em textos não canônicos, isto é, não bíblicos. Já nos livros da Bíblia preservados em Qumran, o tetragrama é escrito, por contraste, na forma aramaica quadrada, exatamente como no restante do texto".

Como os eruditos costumam ir mais a fundo nos problemas das origens, William F. Albrigt acaba encontrando, no 'Pergaminho de Isaías', 'certas palavras assírio-babilônias' indicando que a seita dos essênios teria tido origem na própria Babilônia

Este pergaminho, segundo ainda Yadin, é um dos mais longos encontrados, com cerca de nove metros de comprimento, sendo comparável ao "Rolo de Isaías", também muito extenso. Para o estudioso, o "'Pergaminho do Templo' provavelmente era considerado um livro sagrado" por aquela comunidade detentora de tão vasta "biblioteca".

Livro das cavernas

Outros manuscritos, estes bíblicos, em que aparece várias vezes o nome de Deus, Jeová, é o "Pergaminho de Isaías" ou "Rolo ou Livro de Isaías", talvez o mais antigo das cavernas, e o "Pergaminho dos Salmos", onde o tetragrama é repetido várias vezes. Dado a antiguidade do "Livro de Isaías", alguns eruditos aventaram a hipótese de ter sido esta cópia (depois recolhida ao Qumran) que Jesus Cristo teria lido na sinagoga de Nazaré, trecho em que o profeta anuncia a vinda do Messias.

Que comunidade era esta, em pleno deserto, que guardou tantas relíquias religiosas dos tempos antigos? Era a comunidade dos essênios, afirma a maioria dos pesquisadores, à qual pertenceram o próprio Jesus Cristo e João Batista. A controvérsia entre os entendidos é que tal comunidade religiosa poderia pertencer também aos saduceus e fariseus, facções judaicas da época.

Sabe-se que no primeiro século da Era Comum houve tanto apostasia judaica quanto apostasia cristã, reinando um verdadeiro caos naqueles começos da nova era. Assim, acha Hershel Shanks, outro estudioso da antologia de textos sobre os "Manuscritos do Mar Morto", que quando inúmeros judeus regressaram do exílio babilônico, considerado por eles como um verdadeiro castigo divino, trataram de tomar algumas precauções para a coisa não se repetir. E se reuniram "para praticar a estrita observância da lei". Mas tais judeus acabaram se decepcionando com o judaísmo que reencontraram na Palestina, pois estava bastante impregnado de uma forma "helenizada de judaísmo".

O que aconteceu? Diz ainda Shanks: "Após uma tentativa inicial de trazer seus irmãos pecadores de volta à verdade, retiraram-se para a solidão do Qumran, perto da extremidade norte do Mar Morto. Guiados pelo Mestre da Justiça, os essênios acreditavam que o apego a seus preceitos era o único seguro diante do iminente julgamento messiânico". Esta tese vem clara no "Documento de Damasco", que faz parte do acervo encontrado no Egito, antes de Qumran.

História verdadeira

Como os eruditos costumam ir mais a fundo nos problemas das origens, William F. Albright acaba encontrando, no "Pergaminho de Isaías", "certas palavras assírio-babilônias", indicando que a seita dos essênios teria tido origem na própria Babilônia. Assim, ligando documentos a outros, os eruditos estão tentando contar a história do que aconteceu naqueles começos da Era Comum.

Há inúmeras outras curiosidades relativas aos "Manuscritos de Qumran", para cujos significados ainda não há um consenso entre os eruditos e pesquisadores (são 800 manuscritos e fragmentos). O caso do "Pergaminho de Cobre", por exemplo, leva ao controvertido tema histórico dos tesouros do Templo de Salomão, destruído e saqueado pelos romanos no ano 70 da Era Comum. Embora os arqueólogos já tenham descoberto o Arco de Tito, que comemora em Roma tal conquista pelo filho de Vespasiano, estando registrado ali que os romanos levaram as riquezas do Templo e de Jerusalém, os eruditos continuam a especular sobre o paradeiro dos tesouros de Salomão.

Por que isso? Parece que é porque o tesouro não se encontra em nenhum museu do mundo. Seria algo fabuloso, pois Salomão dominava desde o Rio Eufrates ao Egito, e todos os soberanos das redondezas lhe prestavam tributo. A rainha de Sabá, por exemplo, deu a Salomão pedrarias e 120 talentos de ouro. O próprio rei percebia uma renda anual de 660 talentos de ouro, cuja demonstração de opulência chegava às quatro mil baias para seus cavalos. Para onde foi tanta riqueza? No Arco de Tito há apenas algumas indicações quanto ao saque.

Tesouro oculto

Com a morte de Salomão, reinou o caos em Jerusalém. Cada cidade vizinha queria um pedaço do seu ouro. Teria um general de Salomão fugido com as riquezas do monarca? Mas, para o Peru? Pois acham os eruditos que o "Pergaminho de Cobre", entre outros tesouros, indicaria o paradeiro das riquezas do rei Salomão, que estariam enterradas em alguma caverna de Qumran. Em que lugar? Até onde os estudiosos "entenderam" o tal pergaminho, ele descreve 64 locais "que conteriam um tesouro oculto". Alguns chegaram a ir para a margem ocidental do Jordão à cata da preciosidade, mas nada encontraram. É que ninguém até hoje conseguiu ler e compreender tal estranho manuscrito, bastante estragado pelo tempo, e que está no Departamento de Antiguidades da Jordânia. O livro "Para compreender os manuscritos do Mar Morto" é muito interessante e de leitura agradável e sempre curiosa, como se estivéssemos lendo um romance policial.

Santo graal

Mas as especulações sobre o tesouro de Salomão continuam, como no recente "O santo graal e a linhagem sagrada" (Nova Fronteira), de Michael Baigent e outros. Esses autores, após vasta pesquisa na França, acham que as riquezas do soberano foram bater nos Pirineus... mais precisamente nos arredores de Renes-le-Château, e um sacerdote, de nome Sauniäre, o encontrou: tornou-se rico (talvez tenha comunicado o fato ao Vaticano), mas "morreu sem revelar o segredo".

O padre encontrou na França também alguns pergaminhos que contam uma nova história de Jesus Cristo, mas os autores só especulam, pois tais documentos e seu paradeiro também morreram com Sauniäre. De fato, todos esses livros são curiosos e de bom proveito para a leitura (recentemente parece que todo mundo escreve sobre Jesus). O seu sentido duvidoso vem do fato de que o judaísmo e o cristianismo estão registrados na Bíblia, que muitos eruditos consideram fiel e sem deturpação quanto aos primitivos manuscritos.

Assis Brasil é crítico literário e romancista, tendo publicado recentemente o romance histórico "Jovita, missão trágica no Paraguai"

LANÇAMENTOS

Romance

OPERAÇÃO GLÓRIA DA OLIVEIRA (Mercuryo), de J. J. Benítez - O autor do sucesso editorial "Operação cavalo de Tróia" envolve agora o leitor numa trama macabra que explora os bastidores políticos do Vaticano. O livro conta a história da organização secreta Os Três Círculos, que está preparando uma armadilha para matar ou provocar a renúncia do Papa João Paulo II. Interessado em dar à sua narrativa a maior autenticidade possível, Benítez chegou, inclusive, a provocar a própria prisão nas ruas de Roma para testar a segurança do pontífice.

História

HISTÓRIA GERAL DAS CIVILIZAÇÕES - ROMA E SEU IMPÉRIO (Bertrand Brasil), organizado por Maurice Crouzet - Este é o quarto volume da série que conta a história das mais importantes civilizações da Terra. Da Grécia Antiga aos nossos tempos, passando pela Idade Média e o apogeu da sociedade européia no século passado, a coleção (de 17 volumes) aborda principalmente os aspectos culturais de cada povo, através das tendências filosóficas, políticas, religiosas e econômicas. A presente edição trata das sociedades que deram origem ao Império Romano.

Juvenil

ABRAM A PORTA PRO PAPAI (FTD), de Ilsa Lima Monteiro, com ilustrações de Maurício Negro - Protótipo infantil do mundo cão, o livro pretende analisar a relação pais e filhos através do mote "problemas de adultos devem ou não ser discutidos com as crianças?". O menino paralítico Ique é o narrador da própria história, que começa com a separação dos pais, a ida para a casa dos avós, a morte da cadela Boneca, o novo casamento paterno, o nascimento de um irmão e, por fim, a presença de um namorado na vida da mãe. Impossibilitado de decidir seu destino, o pequeno Ique alterna revolta e dor até aprender que dividir o afeto das pessoas não significa perdê-las.

ESCANINHO

■ **"Poesia completa e prosa" (Ed. Nova Aguiar), de Murilo Mendes, organizado pela filóloga italiana e lusitanista Luciana Stegagno Picchio, será lançado no Instituto Italiano di Cultura, na próxima quinta-feira, às 18h.**

■ A ABI comemora no dia 29 de março o centenário de nascimento do estadista Oswaldo Aranha. Por mais de 40 anos ele participou ativamente da vida política brasileira. Entre outros cargos, ocupou as pastas de governador do Rio, ministro da Justiça, da Fazenda e das Relações Exteriores, embaixador nos EUA e representante do Brasil na ONU em 1947, quando, sob sua presidência, foi criado o Estado de Israel. No mesmo ano Aranha dirigiu o Conselho de Segurança da ONU, sendo reeleito em 1957, tornando-se então o único homem a ocupar aquele cargo duas vezes. Emblema de uma época mais limpa, ele morreu pobre, em 1960.

■ **A partir de abril, a Biblioteca Nacional oferece uma série interessante e diversificada de cursos. Oficina de leitura para jovens, a vida do poeta Pablo Neruda e a história política brasileira da época de Juscelino a Castelo Branco, são alguns dos temas escolhidos pelos organizadores.**

■ Depois de amanhã, às 18h, o Museu da Imagem e do Som (MIS) homenageia o escritor Pedro Nava - falecido há 10 anos - apresentando um vídeo que conta um pouco da história de sua vida. Com narração de Emiliano Queiroz, a obra contém depoimentos de amigos como Raquel de Queiroz e Carlos Drummond de Andrade. (**Claudia Miranda**)